Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 5 DE MAIO DE 1973 N.º 18090 — ANO 53.º — PREÇO 1$50

PROSSEGUE EM TOMAR O CONGRESSO DA A.N.P. QUE TERMINA AMANHÃ

TOMAR, 5 — Ao fim da tarde de ontem, tal como tinha acontecido na véspera, o dr. Elmano Alves, na companhia do dr. Silva Pinto, reuniu-se com a Imprensa, a fim de prestar esclarecimentos. A pedido dos jornalistas compareceram os relatores das secções que funcionaram durante a manhã e a tarde. As suas informações foram sintéticas.

Logo no começo da reunião, uma jornalista que aqui representa a agência «Ansa» pos ao presidente da comissão executiva do congresso uma questão relacionada com a possibilidade de admissão ao próximo acto eleitoral de candidatos não filiados na A.N.P. O dr. Elmano Alves respondeu: **«Não é uma promessa, mas sim uma continuidade de acção: está dentro da linha da A.N.P. a abertura a formações ideológicas diversas. Há só uma coisa a que não posso responder por antecipação: sendo a A.N.P. uma associação cívica, a consulta que será feita aos filiados sobre as pessoas que devem ser os representantes em cada círculo será decisiva. Os candidatos não costumam cair do céu como um maná, terão de surgir da terra por implantação regional, pelo conhecimento que manifestem das regiões por onde são eleitos».**

Uma nota importante nas informações dos relatores referiu-se à secção «Cultura e Educação», em cuja síntese das conclusões não figuravam problemas relacionados com o ensino superior. Inquirido sobre se essas questões tinham sido abordadas no decurso dos debates, informou o relator de que tal não tinha acontecido. Ainda nesta secção o ministro da Educação não se limitou a pedir que os jornalistas interviessem nos debates, pois pediu à assistência que fizesse perguntas agressivas.

No que se refere ao problema da escolha dos presidentes das Câmaras, decidiu-se na secção respectiva que tudo deveria continuar como até aqui, ou seja, não por eleição, mas por nomeação ministerial.

(Mais notícias na pág. 8)

Aspecto da assistência a uma das sessões do Congresso de Tomar

Bob Haldeman (à esquerda) e John Ehrlichman, dois altos funcionários da Casa Branca recentemente demitidos, depuseram já perante uma comissão senatorial que está a investigar o caso Watergate. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

CASO WATERGATE

Nixon pede silêncio a colaboradores

WASHINGTON, 5 (R.) — O presidente Nixon, numa medida que podia causar mais indignação por causa do escândalo da escuta no Q. G. dos democráticos, pediu a antigos e a actuais colaboradores da Casa Branca para não revelarem se discutiram alguma vez com ele o caso Watergate.

A comunicação presidencial de ontem à noite, seguiu-se a notícias de que John Dean, o consultor jurídico da Casa Branca demitido por Nixon na última segunda-feira, estava disposto a dizer tudo o que sabia acerca do caso de escuta e de alegadas tentativas para o esconder, se lhe fosse concedida imunidade quanto a procedimento criminal.

O conselho de Nixon a antigos e actuais funcionários da Casa Branca para não fazerem revelações sobre o caso ao grande juri, ao FBI ou ao Congresso estava incluído num comunicado da Casa Branca estabelecendo as directrizes nos termos das quais deveriam dar informações.

Funcionários da Casa Branca afirmaram que essas directrizes se destinavam a dar um mínimo de restrições às perguntas a que empregados antigos e actuais deveriam responder.

Contudo, círculos judiciais afirmaram que o efeito da iniciativa de Nixon, se fosse acatada, seria a de tornar mais difícil a tarefa de investigar alegações de mau procedimento por parte da Casa Branca.

A notícia do «New York Daily News» citava o dr. Dean como tendo declarado ao senador Weicker que «ele e outros colaboradores destacados da Casa Branca planearam esconder o caso Watergate». O senador recusou-se a comentar a notícia.

O dr. Dean disse ainda ao senador que «receava pela sua vida» e que tinha estado «escondido». Nem mesmo a Casa Branca conseguiu contactar com ele desde a semana passada.

RECONTRO DESMENTIDO

JOANESBURGO, 5 (L. e R.) — O cônsul do Malawi na Cidade da Beira, Jorge Jardim, desmentiu ontem que tivesse havido um recontro armado entre as tropas portuguesas e as do Malawi — anuncia a South African Press Association. Convidado a comentar a notícia de que o recontro se teria produzido a cerca de 70 quilómetros de Blantyre e que o Exército do Malawi teria enviado reforços para a região fronteiriça perto de Chikwara, Jorge Jardim classificou-a de «pura invenção» e disse não saber qual a origem de tais rumores. O comando militar português em Moçambique desmentiu igualmente a notícia.

EDIÇÃO DE 44 PÁGINAS INCLUINDO "A MOSCA"

Os motoristas cépticos quanto à atribuição dos novos "táxis"

Valerá a pena perder o ordenado de uma semana de trabalho para se candidatar a uma licença de táxi? Os profissionais dizem que não. No entanto, o número dos requerimentos apresentados é dez vezes superior às possibilidades reais de licenças que serão concedidas nesta primeira fase. Os velhos motoristas de praça têm esperança e os novos dão razão à lei da prioridade, embora torçam o nariz à desconfiança de que muitos se passarão para a classe dos patrões. E, a propósito, colocam algumas questões que lhes afectam a vida. O salário de 491 mil e quatrocentos por semana é inevitàvelmente invocado tal comoa pressão nervosa que a profissão provoca, a decisão arcaica que os obriga a andar de boné e, finalmente o novo preço da bandeirada que, dizem, não os beneficia. (Pag. 7)

FARMÁCIAS: FIM-DE-SEMANA GERAL

. O Grémio das Farmácias informou que, por ordem superior, as farmácias poderão fechar, a título experimental, ao sábado à tarde, a partir de hoje e até 24 de Novembro. O movimento, desencadeado pelas farmácias de Alvalade, estendeu-se depois a outras zonas. Perante tal situação, o wgrémio convocou, então, uma conferência de Imprensa em que revelou não concordar com o fim de semana. Invocou o facto de o contrato de trabalho do pessoal dos armazéns prever a «semana americana», logo que se adoptasse a «inglesa» nas farmácias. Parece, todavia, que a decisão agora tomada pela Direcção Geral de Saúde não beneficiará os empregados dos armazéns, visto que o seu contrato fala do fecho das farmácias com carácter «definitivo» e não «experimental», como é o caso. Uma questão que não é só de palavras.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Secretaria de Estado da Instrução e Cultura
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE BAILADO DE 1973
(de 30 de Maio a 3 de Junho)
BATSHEVA DANCE COMPANY
CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

Hoje ..... Antigos Assinantes (noite)
Amanhã e dias 6 e 7 ... Antigos Assinantes (tarde)
Dia 9 ..... Encerrada a Bilheteira
Dias 10-11-12 ..... Novos Assinantes
Dia 13 ..... Encerrada a Bilheteira
Dias 14 e seguintes ..... Venda Avulso

Bilheteira aberta das 13 às 19 horas — Telef. 36 86 64

Fotógrafo Offset
Precisa-se

COM CONHECIMENTOS
DE TÉCNICAS MODERNAS:

★ VERIMASK
★ MULTIMASK
★ SELECÇÃO DE CORES
★ DENSITOMETRIA
★ RETOQUE

Indicar idade, experiência profissional
e ordenado pretendido ao n.º 791

NOVIDADES DA PARCERIA PARA MAIO:

ACABA DE SAIR:

«CARTA ABERTA ÀS VÍTIMAS DA DESCOLONIZAÇÃO»
por JACQUES SOUSTELLE

— Uma interpretação exaustiva dos problemas da África de hoje;
— As independências africanas;
— A posição de Portugal.

— Um livro para todos os portugueses se esclarecerem:

À VENDA NAS LIVRARIAS.

Pedidos à

Parceria A. M. Pereira, Lda
LIVREIROS-EDITORES
R. AUGUSTA, 44-54 - TELEF. 36.17.30 LISBOA

☆ ☆ ☆

BREVEMENTE:

«O GAVIÃO LOUCO»
PRÉMIO GONCOURT — 1972 — de
JEAN CARRIÉRE

DL/GERAL

AS JORNADAS INTERNACIONAIS DE GINECOLOGIA EM COIMBRA

COIMBRA, 5 — Em ambiente de interesse crescente, prosseguem as Jornadas Internacionais de Ginecologia, que têm hoje um dia de larga actividade, pois, além das sessões durante a manhã e a tarde, às 4.ª, 5.ª, 6.ª, decorre, ao fim da tarde, a reunião da Sociedade Portuguesa de Obstetrícia e Ginecologia.

Na primeira daquelas sessões, presidida pelo prof. dr. Kaser (Basileia), subordinada ao tema «Cancro do colo do útero, estádio I» foi moderador o dr. J. P. Wolff e intervieram os drs. Prade, prof. Chassagne e Michel.

O prof. dr. Limburg (Hamburgo-Saar) presidiu à 5.ª sessão, na qual foram apresentadas as seguintes comunicações: «Os elementos de prognóstico no cancro do colo», pelo dr. J. P. Wolff (Villejuif) e «O papel da cirurgia no tratamento do cancro do colo, estádio III urinário», dr. Michel (Villejuif).

Na sessão seguinte, presidida pelo prof. dr. Albertino de Barros (Coimbra) apresentaram comunicações o prof. dr. Chessagne (Villejuif), «Curieterápia: moldes vaginais de dosimetria por computador», e dr. Gentil Martins (Lisboa), «Tratamento do cancro do colo do útero».

A sétima sessão das Jornadas decorrerá à noite, sob a presidência do prof. dr. Jaudice Machado. Será apreciado o tema «Displasias do colo do útero», apresentado pelos profs. Ibérico Nogueira, Renato Trincão e Resende de Oliveira e dr. Franquelin Figueiredo.

Sete soldados mortos num acidente

TUEBUNGEM (ALEMANHA OCIDENTAL), 5 — (R) — Morreram, pelo menos, sete soldados franceses quando o camião do Exército em que viajavam, se precipitou ontem num pequeno rio, voltado-se em seguida, próximo desta cidade no sul da Alemanha, anunciou a Polícia.

Outros sete soldados dos 23 que o camião transportava ficaram feridos, alguns com gravidade.

A Polícia após proceder a investigações a causa do acidente declarou que o camião seguia a grande velocidade numa estrada muito inclinada. Os soldados estavam estacionados em Reutlingen, próximo de Tuebingen.

Espanha: estrangeiros presos

MADRID, 5 — (FP) — «Pueblo», orgão dos sindicatos oficiais, anunciou que a Polícia prendeu vários estrangeiros no decurso das manifestações do Primeiro de Maio, uma das quais custou a vida a um inspector da Polícia morto à facada. Diz o jornal que três das pessoas detidas tinham a roupa manchada de sangue, que serão analisadas para averiguar que é do mesmo grupo do do polícia morto. Muitos dos presos tinham com eles autênticos arsenais de armas brancas, designadamente barras de ferro a que tinham sido fixadas facar.

Pena de morte pedida na Turquia para doze esquerdistas

Istambul, 5 — (R) — O acusador público pediu a pena de morte para 12 esquerdistas que começaram ontem a ser julgados em Istambul acusados de tentarem forçar o governador a retitar-se e levarem a cabo bombardeamments.

Os 12 homens, um coronel do exército, um capitão da força aérea, três advogados, cinco estudantes, um médico e um contabilista, foram presos a seguir a uma vaga de violência e explosão de bombas que abalaram Istambul e outras cidades em 1971, acontecimentos que levaram à imposição da lei marcial em Abril desse mesmo ano.

Penas de prisão entre os cinco e os 15 anos foram pedidas para outros 40 réus no mesmo julgamento.

Em ÁGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência Oliveira Salazar, 54.

COLÓQUIO INTERNO SOBRE TÉCNICA SEGURADORA

A Companhia de Seguros «A Mundial» realizou recentemente, um colóquio, a nível interno, sobre técnica comercial, destinado a gerentes de delegações e dependências e inspectores de vendas, de todo o País.

Tendo como fulcro e objectivo, o aperfeiçoamento profissional, as reuniões, realizaram-se no Centro de Formação da Companhia, tendo presidido o Director Comercial, dr. António Paixão, coadjuvado pelo adjunto de Direcção, Pinto da Silva, e pelos chefes de Vendas dos mercados de empresas e individual. Presente também, o Eng.º Ivo de Araújo, director da Filial do Porto. Foram largamente debatidos vários temas específicos da indústria seguradora, nos seus múltiplos aspectos, completados por detalhadas comunicações de responsáveis dos vários ramos explorados pela Companhia.

Tomando como ponto de partida a análise dos resultados de 1972, mereceram particular atenção, numa linha lógica, o estudo do mercado e a planificação de actividades; especial relevo, ainda, para questões concernentes aos ramos: «máquinas», (montagem e obras) «automóveis», «pecuário» e «vida». Falando nas sessões de encerramento, o administrador-delegado, Dr. João Morais Leitão, congratulou-se pela forma como decorreram os trabalhos e, referindo-se ao crescimento da Companhia (que atingiu valores notáveis no ano passado) exortou a que se prossiga, lembrando que o estágio atingido impunha obrigações — tanto assim o espera o também crescente público cliente da Mundial.

No termo do cíclo, decorreram num restaurante da Costa do Sol, jantares de confraternização que reuniram todos os participantes.

PREÇOS DE LIQUIDAÇÃO
EM TODO O «STOCK» DE TAPETES
POR REMODELAÇÃO DO ESTABELECIMENTO
A PERSIA ANTIGA
R. da Imprensa Nacional
116 B (à Esc. Politécnica)
Lisboa 2 — Telef. 674493

Canon NP-1100 GT
NOVA GERAÇÃO DE FOTOCOPIADORES
Visite a exposição
COMUNDO no SHERATON
Dias 7, 8 e 9
das 18 às 23 horas.

DL/OPINIÃO

ONDE TODOS PAGAM, PODE SER CARO

Para o contribuinte que outros escrúpulos de cidadania não tivesse, o Estado ideal seria aquele cujo primeiro cuidado fosse o de reduzir ou mesmo extinguir os impostos, ao mesmo tempo que, por jeito de milagre, ia realizando todos os actos (obras, serviços, fomento, etc.) que reconhecidamente se sabe não serem possíveis sem que o dinheiro fiscal entre nos cofres públicos... Deste modo, do ponto de vista estrito do contribuinte, todo o imposto é excessivo, toda a fiscalidade é impertinente, toda a contribuição uma espécie de praga que, no entendimento de cada um, é injusta no geral, mas muito mais injusta no particular... Entretanto, o Estado, qualquer Estado, aqui ou além, vai lançando impostos imperturbavelmente, usando de todas as cautelas, dourando o amargor da pílula, sim, mas impelindo e deixando-se empurrar por uma aparência de máquina fatal que não consente outra saída: justificam-se as obras feitas pelos impostos lançados, fundamentam-se os impostos a lançar pelas obras a fazer. A lógica, neste caso, parece de ferro.

Terminou em confusão o período excepcionalmente alargado do pagamento do imposto de circulação de automóveis, barcos de recreio e aviões particulares, mas essa confusão foi patente durante estes últimos quatro meses, e, neste aspecto, não teve propriamente que ver com os erros burocráticos, as indecisões, as perplexidades que tornaram obrigação penosa a já de si penosa obrigação de pagar. Essa confusão não pode ser censurada ao público, pois se radicou numa claríssima declaração do Presidente do Conselho durante a «conversa em família» de 14 de Novembro do ano passado. Recordá-la afigura-se-nos indispensável, quer para a enquadrar na motivação do nosso comentário, quer para sublinhar o melindre de decisões que vêm a opor-se frontalmente, na prática, às intenções afirmadas e que, vindo de quem vêm, não deviam sofrer desmentido.

Ao anunciar os textos sobre os quais a Assembleia Nacional iria pronunciar-se durante a sua última sessão legislativa (agora terminada), o Presidente do Conselho afirmou: «E propõe-se a instituição de um pequeno imposto sobre automóveis particulares de uso individual, que não sejam carros utilitários, pensando sobretudo na necessidade de obter alguma receita para melhorar a rede de estradas municipais que as câmaras não têm recursos para manter.» Dissemos, e repetimos, que se trata de uma declaração clara, desprovida de qualquer ambiguidade: fala-se de «um pequeno imposto sobre automóveis particulares de uso individual, que não sejam carros utilitários», e acrescenta-se uma excelente razão para justificar o imposto. Como se passaram, porém, as coisas, no tocante à interpretação deste propósito, e após as alterações introduzidas na proposta de lei pela Câmara Corporativa e pela Assembleia Nacional? Utilitários ou não, particulares ou não, todos os veículos pagaram, ou pagaram os seus proprietários, quer os médicos, para quem o automóvel é tão indispensável como o estetoscópio, quer os filhos-família de grossa mesada que vão roncando as suas bólides. Tanto pagaram os passeantes motorizados para quem o transporte colectivo constitui uma ofensa pessoal como pagaram as empresas para as quais o automóvel, a carrinha, a camioneta são tão essenciais como as máquinas com que produzem os artigos do seu fabrico...

Todos pagaram, portanto. Não faltará quem diga que um imposto que todos pagam é, por definição, um imposto justo, mas este veio a mostrar-se de braço mais comprido e mão mais sôfrega do que quando foi anunciado pelo Presidente do Conselho a todo o País, pela rádio e pela televisão, numa «conversa em família». E isso é que não é justo.

Medidas agrícolas na U.R.S.S.

As medidas excepcionais, tomadas no ano passado para salvar uma parte da colheita cerealífera da U.R.S.S., têm agora força de lei, nos termos de uma resolução aprovada pelo Conselho de Ministros e pelo Comité Central e publicada pela «Pravda».

Efectivamente, no ano passado, um número considerável de máquinas agrícolas e camiões acompanhado de uma mão-de-obra numerosa seguiu para o sul dos Urais e o Cazaquistão, a fim de colher e armazenar o trigo que a intempérie tinha poupado nessas duas regiões.

Com o receio de que as condições climatéricas sejam tão desastrosas como o ano passado (os meteorologistas assim o prevêem) a direcção do Partido e do Estado acaba de codificar essas deslocações de mão-de-obra e material.

Os trabalhadores agrícolas, os técnicos e os motoristas destacados para esse trabalho fora da região onde habitam normalmente terão prémios de rendimento da ordem dos 20 a 40 por cento dos salários normais, principalmente os motoristas dos camiões, se fizerem dez horas de trabalho diário. Além desses prémios, receberão, nas suas localidades de origem 50 a 75 por cento dos respectivos salários mensais. Por outro lado, os trabalhos executados no local serão pagos mediante uma tabela pré-estabelecida.

Os colcozes, sovecozes e explorações agrícolas do Estado poderão dispor do fruto das vendas das respectivas produções de legumes e de frutos, numa proporção até 10 por cento, para pagar essa mão-de-obra de importação e o banco de Estado deverá acorrer às necessidades financeiras, se essa venda não cobrir as despesas suplementares.

Os ministérios das Repúblicas interessadas nessas medidas deverão pôr à disposição da agricultura todos os veículos de que disponham, bem como os motoristas e os serviços de manutenção, durante o período da colheita, se disso houver necessidade.

Os ministérios dos Transportes Fluviais e Ferroviários são chamados a tudo pôr em prática para despachar as colheitas e a reservar prioritariamente para esse efeito todo o material de que disponham.

Nessa longa «resolução», publicada na primeira página da «Pravda», em nenhuma parte se alude à participação do exército na colheita, participação essa que, no ano passado, desempenhou um papel decisivo, sobretudo no Cazaquistão e na Sibéria Meridional.

Essas medidas mostram a que ponto a direcção soviética entende mobilizar para a colheita de 1973 as forças do país, a fim de limitar o mais possível a compra de cereais no estrangeiro, operação que fica cara à economia soviética.

Preços

O ministro das Finanças e Economia francês decidiu manter o regime de «liberdade vigiada» para os preços, tendo assim recusado perante a perspectiva de alta, a liberdade total reclamada pelo patronato, e o congelamento. Giscard D'Estaing prevê que de Abril deste ano até Abril do ano que vem, os preços graças a este sistema, não terão uma alta superior à do ano anterior que foi de 6,9 por cento.

PEDRO MARTINS DA SILVA

PERGUNTAS, SÓ PERGUNTAS

Estar vivo é participar na Vida, vivê-la a esperar alguma coisa. Encetar cada dia com a expectativa (e porque não a esperança?!) de alguma coisa vai/pode acontecer. Ainda há coisas novas para vir, ainda há lugar para o espanto de olhar o mundo como vivo.

E cada dia que passa mata-nos (pode matar-nos) um pouco mais. Ao aproximar-nos da ponte pênsil para lá da qual já nada consegue ser novo.

Esta morte de dia-a-dia é de muitas variantes. Há os que, na pujança do vigor físico, estão já no fim e outros há que nunca chegariam ao fim se não os atraiçoasse o pobre invólucro carnal, em cumprimento inexorável das leis da biologia. Alguns tudo vivem (ou julgam viver) em cavalgada louca, esgotante e correm, depois, a procurar refúgio em mundos de alienação; pobres novos/velhos, fugindo afinal de uma vida que não souberam viver. Outros há que nunca conseguiram fixar a vista no caleidoscópio da vida que rodopiava perante eles; envelheceram, engelharam, crianças afastadas da realidade que não souberam ver.

Porque viver é difícil. E tanto mais porque vive-se depois de alguém que nos precedeu e antes de outros que hão-de vir para este mundo, já apelidado de bola de escaravelho, mas que é ainda o nosso lar.

Outros hão-de vir! Hão-de olhar para mim, como fui e para o que fiz, como eu faço para os que já passaram! Pensamento obsessivo, enquanto a areia do tempo vai caindo, inexorável, na ampulheta.

Caminhar antes de outros (e há que o fazer) é difícil. Caminhar, qual galinha absorvente chocando o futuro? Mas chocar o quê? Que resultará do confinamento protector? Em vez da imagem colorida pelas cores da esperança, não poderá vir apenas um ersatz de homem? Sem lugar numa humanidade que tanto pretenderíamos fosse de homens que pudessem mostrar os seus rostos verdadeiros.

Mas, fugindo para o outro extremo em que todas as barreiras caíram já, que «produto» poderá resultar? Qual o termo justo? E existe este termo justo, será efectivamente possível determinar alguma coisa? Ou será, sequer, legítimo tentar determinar alguma coisa do futuro, em função de um «termo justo» virtual, por força imbuído do presente?

No fundo de nós próprios há, mesmo quando por demais escondida, a esperança de que sim, podemos (e até devemos) determinar alguma coisa. Esperança em homens que possam olhar-se sem horror ou asco. Que saibam entender as propostas do tempo que irão viver e encontrar-lhes respostas. Talvez melhor do que nós.

São perguntas, só perguntas a amontoar-se, enquanto o limpa-vidros vai de cá para lé... de lá para cá... no carro que, na tarde chuvosa, vai furando na cidade atravancada, onde os homens vão vivendo.

Perguntas. E as respostas? Como responder-lhes?! Mas, se as perguntas existem, não será esquecendo-as — ou fingindo/fazendo - por esquecê-las — que as respostas virão.

Exclusivo «The Los Angeles Times» / «DL» ROBERT ELEGANT

TIBETE E A CHINA

Hong-Kong — A cautelosa liberalização que é a tendência dominante na China, atingiu agora uma das áreas mais sensitivas do país: a região autónoma tibetana, na fronteira com a antagónica Índia.

Para Pequim, o rebelde Tibete é um problema apenas secundário nas longas áreas fronteiriças confinantes com a hostil União Soviética e Mongólia Exterior aonde, como no Tibete, os chineses são excedidos em número pelos membros das raças minoritárias, culturas e religiões. Alargar um abrandamento sistemático ao Tibete, aonde uma revolta armada ainda está latente é, portanto, um passo corajoso.

Os chineses inverteram abruptamente a sua política anterior, que visava a suprimir a cultura tibetana, há cerca de seis meses. Ao contrário, estão agora a encorajar uma ressurreição limitada dos hábitos de vida tibetanos.

As autoridades chinesas no Tibete estão, também elas, a recobrar-se ainda dos efeitos divisivos da revolução cultural (1966-1969), mas, significativamente, foram capazes de chegar a acordo entre si — e, obviamente, assegurar o consentimento de Pequim — para a alteração radical da política fundamental.

Os chineses concluíram, aparentemente, que a sua política anterior não resultava no caso dos tibetanos obstinadamente independentes. Uma vez que não podiam transformar os tibetanos numa espécie diferente de chineses, as autoridades estão a restaurar uns quantos conventos de lamas (mosteiros), voltando a colocar à vista tesouros religiosos, recrutando realmente uns quantos jovens para se fazerem monges, e, uma vez mais, permitindo o ensino primário e secundário na língua tibetana.

A sua própria forma de budismo altamente idiossincrática é a base da cultura tibetana — e foi, anteriormente, a base de toda a vida política. O Dalai Lama, a 13.ª reincarnação do deus-rei Janresi, governou o país a partir de Lassa até que os chineses reafirmaram a sua exigência de se sobrepôr à sua autoridade em 1950. O Dalai Lama mergulhou o país, nos primeiros anos da década de 60, numa extensa revolta.

A religião e a língua tibetana foram, portanto, os primeiros alvos dos reformadores chineses, que estavam decididos não somente a transformar o Tibete numa zona socialista moderna, não teocrática como, também, a fazer do país uma parte integrante da China. Desde a sua reocupação inicial até 1961, os chineses suprimiram sistematicamente a religião tibetana, encerrando os mosteiros, classificados como «centros de burguesia, de resistência feudal», forçando os lamas a regressar à vida secular, e proibindo a educação na língua tibetana.

De 1961 a 1966, altura em que eclodiu a revolução cultural, a educação em língua tibetana foi permitida — numa pequena escala e com todos os textos traduzidos do chinês. De 1966 até meados de 1972, não foi visível nenhuma política coerente.

Os chineses decidiram agora passar a uma aproximação completamente diferente, segundo um informador altamente colocado, que teve recentemente contacto íntimo com o país mais isolado do mundo.

O informador acentuou que o abrandamento era ainda aparente, apenas numa pequena escala. Não obstante, os chineses parecem prontos a restaurar pelo menos algumas das instituições nativas que anteriormente estavam dispostos a destruir.

Muito significativamente, a educação em língua tibetana foi restaurada. Os livros de texto são, todos eles, traduzidos do original chinês, em parte porque a cultura tibetana não religiosa

Continua na pág. 12

DL/GERAL

OS BISPOS PORTUGUESES ACONSELHAM A LEITURA DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM

O Episcopado Português vai aconselhar aos católicos, em carta pastoral, a leitura da Declaração Universal dos Direitos do Homem, prevendo-se que tal documento possa ser lido nas igrejas. A decisão foi tomada na reunião que ontem terminou em Fátima e resulta do facto de agora se comemorar o 10.º aniversário da enciclica «Pacem in Terris», cuja leitura o Episcopado igualmente aconselha. A reunião que decorreu de 30 de Abril a 4 de Maio foi a primeira de 1973. Num comunicado agora distribuído revela-se que «um dos dias foi integralmente consagrado a reuniões das Comissões Episcopais com os responsáveis de serviços da Igreja sobre que superintendem, e a outros encontros com peritos para estudo de problemas específicos. Numa das manhãs de trabalho, os bispos, em reunião conjunta com os referidos responsáveis, sacerdotes e leigos, tomaram conhecimento das actividades, projectos e preocupações dos diversos organismos da Igreja de âmbito nacional.

Alguns problemas levantados nesta reunião conjunta foram depois considerados pela assembleia episcopal. Entre eles merecem referência os relacionados com o ensino particular, cuja situação se prevê seja em breve alterada por esperados diplomas legais. Se há motivos de esperança de mais justo conhecimento do lugar devido ao ensino particular no contexto de futuro sistema educativo português, há também motivos de funda preocupação pela perspectiva de incomportável agravamento da situação dos estabelecimentos de ensino livre, que põe em risco a sua sobrevivência.

Na ocorrência do 10.º aniversário da encíclica «Pacem in Terris», legada como que em testamento pastoral pelo Papa João XXIII aos homens de boa vontade na Quinta-feira Santa de 1963, e na do 25.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem pelas Nações Unidas em 10 de Dezembro de 1948, a assembleia decidiu propor, em carta pastoral, uma leitura destes dois documentos, à luz de outros similares do Magistério Eclesiástico.»

Outros pontos tratados na reunião foram o matrimónio, a inclusão do clero no sistema de Previdência Social; a instituição de uma cédula de vida cristã que será entregue, a partir de Junho, por ocasião do baptismo, crisma ou matrimónio. «Trata-se de uma espécie de carta de identificação eclesial, que deve acompanhar cada cristão, sobretudo nas suas deslocações. **«A assembleia resolveu também dar o seu apoio à tradução ecuménica da Bíblia, mas que deve ser** «elaborada de acordo com as normas propostas pela Santa Sé», **decidiu a instituição do Dia do Cigano, a celebrar no primeiro domingo de Junho e aprovou o tema «Emigração e promoção» para a próxima «Semana do Emigrante» a realizar de 6 a 13 de Janeiro de 1974.**

Operação «stop»: fiscalizados 500 veículos

A Secção de Trânsito da P.S.P. autuou, ontem à noite, 50 automobilistas numa das suas habituais operações «stop», isto depois de ter mandado parar 460 carros particulares e 40 táxis. A operação que decorreu nas zonas de Monsanto, Furnas e Bairro do Padre Cruz, levou ainda à detenção de 1 indivíduo por condução ilegal e à recuperação de 11 viaturas.

No mesmo período desapareceram, entretanto, os seguintes carros: DH-52-13, Hillman; IE-40-57, Citroen; FL-54-56, Fiat 125; AH-32-77, Fiat 850; AE-88-69, Austin; ID-74-44, Austin 850; e FI-55-52, Datsun.

Sindicato dos Ajudantes de Farmácia

A eleição dos novos corpos gerentes do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia efectuou-se ontem na sede daquele organismo, com a concorrência de um grande número de associados. É de salientar o grande número de votos procedentes da província. A nova gerência ficou assim constituída: assembleia geral; José Pereira da Cruz Faria; José dos Santos Martins; e Custódio Pereira; direcção; José de Sousa Amado; João Golçalves Carvalho Dias; António Miguel Ventura Pinheiro; Valdemar Carvalho Simplício; Celeste Silva Gomes Silva.

Frigorífica de Cabo Verde

Um decreto, pelo ministério do Ultramar («Diário do Governo», 1.ª série, n.º 106) autoriza o Governo de Cabo Verde a prestar garantia de reembolso de um empréstimo de 20.000 contos a contrair pela Frigorífica — Sociedade Frigorífica Exportadora (Cabo Verde), Lda.

NÃO SE LIMITAM A ROUBAR

Por meio de chave falsa, assaltantes introduziram-se, esta madrugada, numa garagem da Avenida Luís Bivar, 36-A, furtando várias moedas antigas, quatro relógios de pulso e três argolas em oiro, tudo no valor de sete contos, e ainda uma pasta com documentos.

No mesmo período e por arrombamento, os gatunos estiveram também numa alfaiataria da Rua Ernesto Silva, 8, onde furtaram nove pares de calças avaliadas em cerca de três contos, causando para além disso danos avultados na montra e no mobiliário daquele estabelecimento.

A Judiciária investiga.

CARTEIRISTA DETIDO NUM ELÉCTRICO

Quando, ontem à tarde, o industrial António Sá viajava num eléctrico em trânsito na Rua da Palma, sentiu que uma mão ousada lhe retirava a carteira com dois contos de um dos bolsos das calças. Mas demonstrando possuir reflexos rápidos conseguiu ainda alcançar o carteirista Corrá, de seu nome, natural de Bilbau e em deambulações turísticas por Lisboa, no momento exacto em que este se preparava para saltar do veículo em andamento.

Transportado para o Governo Civil, em cujos calabouços ficou detido, Corrá irá transitar ainda hoje para a Judiciária.

Funcionará de novo em Junho a 14.ª Feira Internacional de Lisboa

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

. A 14.ª Feira Internacional de Lisboa decorrerá de 9 a 23 de Junho, nos pavilhões da Junqueira, encontrando-se completamente esgotado o espaço disponível para os expositores.

O crescimento da Feira e a progressiva especialização das actividades a que se destina, levou à adopção de uma política de desdobramentos sectoriais autonomizando em salões monográficos os vários sectores da actividade económica que no seu contexto atingiram maior relevo, dando origem a um vasto conjunto de certames tais como «Nauticampo», «Filgráfica», «Salão de Antiguidades», «Filmoda», «Fileme», «Filotel» e, ainda pela primeira vez, em Outubro próximo, «Filplast».

Apesar desta política de autonomização sectorial, o actual desenvolvimento das actividades económicas do nosso País e o paralelo reconhecimento da acção da F.I.L. fazem aumentar a afluência de expositores, daí resultando ser praticamente impossível neste momento atender mais pedidos de participação.

Prosseguindo na política de autonomização sectorial, aparecem este ano no certame três novos salões especializados, que embora ainda integrados na 14.ª Feira Internacional de Lisboa, poderão vir a separar-se se os respectivos sectores de actividade económica o justificarem: trata-se do «Salão de Mobiliário e Decoração», do «Salão de Alimentação» e do «Salão de Aparelhagem de Medida e Contrôle.

À importância destes sectores acresce o facto de alguns dos produtos que integram os Salões de Mobiliário e Decoração e o de Alimentação, serem considerados «prioritários» em função da política de apoio à exportação definida pelo respectivo Fundo de Fomento, que está a dispensar a estas iniciativas um valioso apoio, que se traduz numa larga campanha promocional no País e no estrangeiro e na organização de missões comerciais, que se deslocarão ao certame expressamente para o visitar e efectuar contactos de natureza comercial.

SETÚBAL

PRETENDEMOS LOJA MÍNIMO 300 m2

NECESSÁRIO INDICAR: ÁREA TOTAL
NÚMERO DE PISOS
MONTRAS
LARGURA DAS PORTAS
RENDA

RESPOSTA PARA ARMAZÉNS DO POVO

RUA DA PALMA, 177, 1.º, esq. — LISBOA

Visite a Exposição de Material Fotográfico

Canon

no SHERATON, dias 7, 8 e 9 das 18 às 23 horas.

sonipol

TV — DL/ESPECTÁCULOS

UMA TELEVISÃO... DOUTRO PLANETA!

No catálogo das violências na TV, os filmes que relatam as ficções científicas com os planetas à galipa uns com os outros ocupam os principais lugares. Admite-se que através deles, se propague um terror difuso, abaixo da consciência, capaz de provocar traumatismos de vária ordem. Capaz, pelo menos, de causar perturbações dificilmente vigiadas.

Aqui há anos correu uma série chamada «Os Invasores» que conheceu uma vida efémera por razões que não andarão muito longe do exposto. Ontem, para matar saudades deram-nos uma «noite de estreia» intitulada a *«guerra do amor»*. Dela participavam elementos de dois planetas: o Argon e o Zinan.

Andavam em guerra, os dois. Ultrapassada que estava para eles a situação da guerra nuclear, iam agora entrar num regime de luta que levaria à destruição das respectivas civilizações. Pelo que, cavalheirescamente, resolvem fazer uma combinação: cada planeta envia à Terra três elementos, lutadores entre si. O finalmente restante ditará a vitória do planeta a que pertencer.

Pelo meio mete-se uma mulher, Sandy. Esta procura levar à certa o argon mais qualificado e propõe-lhe o seguinte: o argon abandonava a luta, convertia-se à humanidade e viveriam ambos felizes em qualquer ponto da Terra, em qualquer cabana, com visualizador e frigorífico. A proposta enquadrava-se no conceito geralmente acordado segundo a qual a função principal da mulher é civilizar o homem. Infelizmente, porém, para os americanos parece que a mulher ianque falhou nessa missão — mulher que nunca terá chegado a mulher, mulher que nunca terá passado de «girl».

Claro que a Sandy não pretendia, nem mesmo aqui, civilizar coisa nenhuma. Pretendia apenas mostrar-lhe que o principal era o homem gostar da mulher e a mulher gostar do homem. Se o argon cá ficasse, haviam de se arranjar com a graça de Deus.

Isto depois do tal argon lhe haver dito que na Terra se vivia mal como burro. Certo diz ele, nos outros planetas transformavam a guerra num jogo; aqui, porém, transforma-se a guerra numa realidade quotidiana. Pelo que mostrava o nosso argon possuir elevado quociente de desarrincanço mental...

Algumas formas de comportamento manifestam-se de igual maneira nas diferentes séries americanas. Na outra semana, por exemplo, no episódio da Debbie Reynolds (uma das mais execráveis das actualmente em curso) contava-se a história de uma atleta, Olga Natacha de seu nome, resolvida a pedir exílio político nos Estados Unidos. Diz «niet» para significar não a sua bebida preferida é «vodka» — mas, longe de quanto se possa admitir, vem de um país chamado Galvânia.

Vindo da Galvânia vem também o noivo dela, Tutsi, um matulão que fez uma hérnia ao provocar o levantamento de 300 quilos. Pretende levar a noiva consigo para a Galvânia, com o argumento de que, quando há amor, todos os regimes políticos são suportáveis...

Na fita de ontem, Sandy procura atrair o argon para a Terra. Falsa! Perjura! Mulher «eterno feminino» chapadíssimo! No fundo Sandy não passa de uma zinoa, matadora de argons, matadora finalmente daquele que parecia ser o seu bem-amado. E pronto. Fica ela unicamente em campo com todos os perigos que se adivinham, pois logo de início nós já sabíamos: se o mundo caísse em poder dos zinões, estava tramado, ninguém o salvaria.

E agora? Agora a Terra caiu em poder não só de um zinão mas de um zinão fêmea, de uma mulher, símbolo de todo o mal...

Quem conhece as séries americanas e quem sabe quanto elas se destinam a propagar formas de comportamento e da visão do mundo, verifica o papel ou antiprático ou negativo ou fútil ou mandão das mulheres. Não é amor que se revela diante delas: é medo, é desconfiança, é estranheza.

Pois ficou uma zinoa, para fazer crescer em nós o receio. Em vez de receio, porém, não fez crescer senão o tédio. Filme arrastado, alongaaaado — a dormência foi pior do que a violência.

Inaugura-se dia 6

Casa de Repouso das Avenidas

É moderna e tem máximo conforto

Recebe idosos, convalescentes e doentes crónicos (ambos os sexos). Ambiente familiar. Assistência médica e de enfermagem

Av. Conde Valbom, 83-3.º
Telef. 774657

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Sofia Duarte — PAMPILHOSA DO BOTÃO

SOCIEDADE DE LEILÕES AFRA FILHOS LDA — LEILÕES — LISBOA

Av. Duque de Loulé, n.º 1

5 DE MAIO DE 1973---COMEMORAMOS O

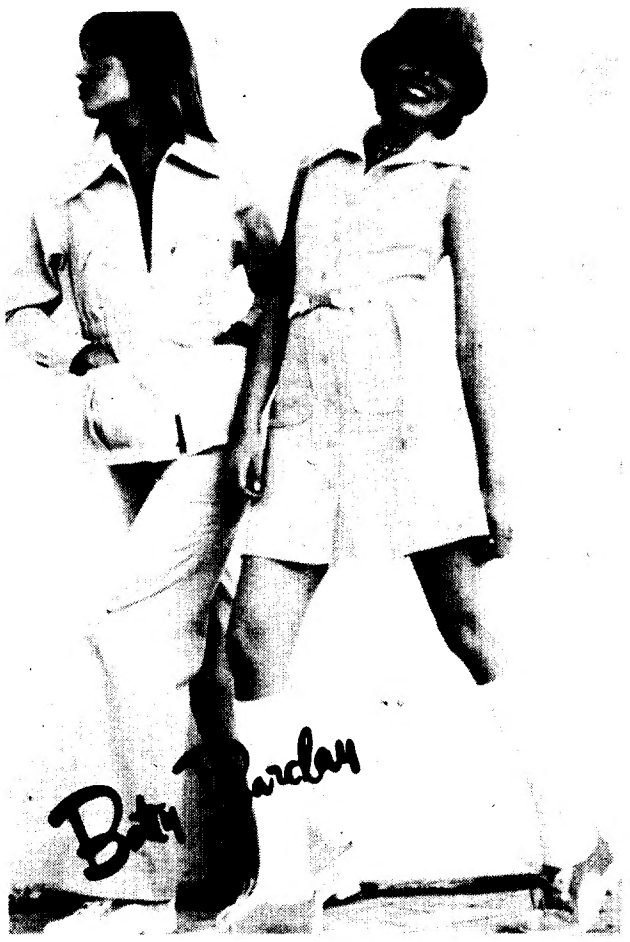
17.º ANO DE ACTIVIDADE

Nesta data os seus gerentes Álvaro Afra e Jaime Afra agradecem a todos os seus clientes e amigos que através da sua preferência e amizade tornaram possível a sua projecção.

Por este motivo temos todos os n/ serviços encerrados de tarde a fim de num almoço de camaradagem juntarmos os n/ 35 colaboradores.

boutique **LunatiC.**

lisboa·rua das chagas, 25 · tel.: 32 85 78



AOS EXPORTADORES DE CALÇADO

feiras internacionais de calçado

O Fundo de Fomento de Exportação estruturou toda uma estratégia para a promoção do calçado português no estrangeiro. Dentro desse seu programa, empreende agora a representação nacional do sector, em quatro importantes certames da especialidade, a realizar em Setembro próximo: a Semana Internacional do Couro, a qual terá lugar em Paris de 8 a 11 desse mês; a Exposição Internacional do Calçado, em Londres, de 13 a 17; a Feira Austriaca do Calçado (OSMU), em Viena, nos dias 15 e 16; e a Exposição Europeia do Calçado (GDS), em Düsseldorf, de 22 a 24. Qualquer destas Feiras é considerada pelos profissionais do ramo como a mais categorizada do respectivo país, cujas fronteiras aliás ultrapassa pela repercussão. Os compradores de calçado que afluem à Europa inscrevem-nas normalmente no circuito internacional das suas viagens de negócio e fazem delas um ponto de encontro indispensável. Esteja presente nas deste ano. Documente-se sobre a moda Primavera/Verão 1974—quanto a novas tendências, cores, formas, materiais, etc.. Mostre-se—imponha e venda os seus produtos. Se está efectivamente interessado na presença da sua firma em qualquer destes certames, contacte-nos sem falta até ao próximo dia 28 de Maio. Tudo faremos, com vista a levar a sua empresa a afirmar-se o mais possivel nos mercados externos!

PARIS
LONDRES
VIENA
DÜSSELDORF

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Direcção de Serviços de Feiras e Exposições
Av. Duque de Loule, 97-2.º – Telef. 561743/4 – LISBOA-1
Delegação no Norte
Rua Gonçalo Cristovao, 128-1 Esq – Telef. 380214 – PORTO

LINTAS 73-FFE-31

TOIROS em VILA FRANCA

FEIRA ANUAL DE GADO

AMANHÃ, DOMINGO, 6 DE MAIO DE 1973

— Às 5 e meia da tarde —

Corrida Concurso de Ganadarias do Ribatejo

6 — TOIROS — 6

PALHA BIANCO, PINTO BARREIROS, DAVID R. TELLES, OLIVEIRAS-IRMÃOS, FRANCISCO DE GOES E JÚLIO BORBA

MESTRE BAPTISTA
JOSÉ M. CORTES
LUÍS M. DA VEIGA

FORCADOS DO MONTIJO, VILA FRANCA e ALCOCHETE. Em grande competição disputam um forcado de prata (Troféu Fortunato Simões)

PREÇOS DESDE 50$00. VENDA DE BILHETES: Em Lisboa: Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 328823; Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85; Em Vila Franca de Xira: no Café Central, Telef. 22087, nas Agências locais, na Biheteira da Rua Serpa Pinto, na véspera e no dia da corrida e nas Biheteiras da Praça no dia da corrida.

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

BLUEBELL GIRLS' SHOW

JIM NELSON
VEDETA DA RADIO E DA TV INGLESA

GERD MARON
ILUSÃO E FANTASIA

VITÓRIA MARIA
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

SYDNEY SET
ORPHEU'S QUARTET
FERRER TRINDADE e sua orquestra

SANDY STEWART SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

DL/ESPECTACULOS

Elizabeth Taylor já não pode, evidentemente, representar papéis de jovem sedutora (ou coisa que o valha) como fazia. Na foto que hoje publicamos, ela é uma senhora de meia idade (bonita), num filme que está a ser rodado em Itália

Música e cinema no 1.º acto

Para este fim-de-semana o 1.º, Acto, Clube de Teatro, de Algés, programa as seguintes actividades:

Hoje, às 21 e 45 — «Conferência dos Animais», filme animado de Curt Linda, baseado na sátira de Erich Kästner: os animais convocam uma conferência mundial para impor aos adultos um tratado de paz a favor das crianças.

(1969, colorido, 90 minutos, legendas em espanhol).

Amanhã, 16 horas — Repetição do filme «Conferência dos Animais», sessão especialmente dedicada às crianças, sendo a entrada livre. 21 e 45 — Sessão de música instrumental pelo conjunto «Ephedra».

Ilusionismo no Mercado da Primavera

Os responsáveis pelo «Mercado da Primavera», resolveram incluir, entre outras novidades artísticas, sessões de divulgação do ilusionismo. Para isso, foram escolhidos 7 dos ilusionistas mais representativos que actuarão no Auditório da Galeria Nacional de Arte Moderna às 21 e 30, às 22 e 30 e às 23 e 15.

A iniciar este ciclo exibem-se os artistas SOTAM, SAIUR, e JODIVIL. Estas sessões prosseguirão no dia 14 com os ilusionistas Horcar, Rollão e Serip; no dia 16 (ainda não se sabe quem actuará) e no dia 18 com Rovit e Serip.

CINEMA NO MUNDO

UM HERÓI DA 2.ª GRANDE GUERRA NO CINEMA — O próximo filme de Norman Jewison, no qual está já a trabalhar, tem como figura central o general Wingate, herói inglês da Segunda Grande Guerra. Jewison não divulgou ainda nem o título da sua nova obra cinematográfica nem o nome do principal intérprete.

ÓPERA FILMADA — Georges Wakhevitch, que há 40 anos trabalha como cenógrafo, tem as suas maquetas expostas em Saint-Tropez. A propósito dos seus trabalhos, Peter Brook escreve: «as grandes invenções arquitectónicas de Wakhevitch elevam-se por um momento no espaço, bem reais, como destinadas a afrontar o fim dos tempos mas, então, chegam os bulldozer para arrasar tudo».

Entretanto, Wakhevitch prepara com Karajan uma ópera filmada, inspirada no «Otelo». O início das filmagens está previsto para o dia 14 de Julho em Munique e em Salzburgo.

Tem igualmente em preparação uma opereta, «Douchka», para a qual Charles Aznavour encomendou já 25 cenários.

MONTESANO ROMPEU O CONTRATO COM DINO DE LAURENTIS — Descoberto há três anos por Silvana Mangano num teatro-«cabaret» de Roma, Eurico Montesano em breve ingressou no cinema pela mão de Dino de Laurentis, marido daquela actriz, formando um par cómico com Alighiero Noschese. Montesano, rompeu o contrato que o ligava a Laurentis, porque «certos projectos não condiziam com a sua qualidade de intérprete» — explicou — e «a dupla que formava com Noschese já tinha dado tudo. Portanto, persistir seria o suicídio para todos» — concluiu.

Apesar das numerosas propostas que já recebeu Montesano regressou de novo por algum tempo ao teatro-«cabaret» enquanto não fique definida a sua situação. O seu sonho é estrear-se como realizador.

Com Noschese, Montesano filmou: «Io Non Scappo, Fuggo», «Io Non Sperro, Rompo», «Il Furto E L'anima Del Commercio», «Io Non Vedo, Tu Non Senti, Hui Non Parla», «Il Terrore Com Gli Occhi Storti», «Il Prode Anselmo». Na sua última película, «Causa Di Divorzio», contracenou com Marcello Fondado, Senta Berger e Catherine Spaak.

SERGIO LEONE SERÁ PRESIDENTE DA 40.ª GALA DA U.A. — Sucedendo a Brigitte Bardot, Maria Callas, e Jerry Lewis, Sergio Leone aceitou a presidência da Quadragésima gala da União dos Artistas, que se realiza hoje, com início à meia-noite, no circo de Inverno.

«Eu devia isto ao público francês, que tem assegurado em grande parte o êxito dos meus filmes» — declarou o cineasta italiano, que, para assistir a esta «soirée», adiou a sua partida para Santa Fé, aonde vai rodar «O Meu Nome é Ninguém», com Henry Fonda.

VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

39.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

SÓ ATÉ DOMINGO

com **JOSÉ VIANA**

no protagonista

SUA EXCELÊNCIA O PENDURA

com

DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), **Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Rita Nobre, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento** e a colaboração de **MARIA PAULA**

Todas as noites: 21.45 h.
2.ª feira, excepcionalmente, descanso da companhia
Sábado: 2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingos: 16 e 21.45 h.
Dia 9 — Estreia no Sá da Bandeira — PORTO

TEATRO Tel. 86 47 56

LAURA ALVES

RUA DA PALMA
Hoje: Às 21.45
Grupo C M/ 14 anos

ELENCO
(por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira, Marília Gama, Amílcar Botica, Jacinto Ramos, José Carlos, M.ª Helena Mattos, Beatriz Vaz, Madalena Braga, Adelaide João, Leonor Poeira, Luís Mata, José Braz
2.ª feira, descanso da C.ª
ÚLTIMOS DIAS

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

19.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com
FLORBELA QUEIROS

No elenco: **IRENE ISIDRO, Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda** e, pela primeira vez em comédia, **OCTÁVIO DE MATOS**
Todas as noites: 21.45 h.
4.ª feira, descanso da C.ª
SÁBADOS, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
DOMINGO
«Matinée» às 16 horas e à noite às 21.45 h.

BREVEMENTE: **«O DIA EM QUE RAPTARAM O PAPÁ»**
um novo estilo de comédia — M/ 14 anos

MELHOR SOM MAIS LUZ
PILHAS GATO BRANCO

GRILL DO
HOTEL FLÓRIDA
Ao jantar toca
HELDER REIS
Telef. 54171

DL/NACIONAL

OS TÁXISTAS PERANTE AS LICENÇAS

Problema mais preto que verde

Apesar de mais de dois mil requerimentos para a concessão de novas licenças de táxis terem dado entrada na Direcção-Geral de Transportes Terrestres, os mais directamente interessados no assunto, os motoristas, mostraram-se cépticos quanto à sua sorte e desconfiados quanto aos processos de atribuição.

O recente aumento da bandeirada agravou ainda mais a questão e aumentou a importância da obtenção de licenças de exploração do automóvel-táxi para os profissionais, que nela vêm apenas um meio de melhor sobrevivência.

Sobre o assunto depõem alguns profissionais de praça. Propositadamente não revelamos os nomes dos nossos entrevistados.

CEPTICISMO E DESCONFIANÇA

— Por causa do aumento da bandeira, mesmo nas horas de ponta, temos de ser nós agora a procurar o cliente. Acabaram, de facto, os pequenos serviços de 3$50 e 4 escudos mas há muito menos serviço e as gorjetas diminuíram.

— Por causa do aumento da bandeirada, mesmo nas horas de ponta, temos de ser nós agora a procurar o cliente. Acabaram, de facto, os pequenos serviços de 3$50 e 4 escudos mas há muito menos serviço e as gorjetas diminuíram.

Quarenta e cinco anos, 32 de serviço. Os papépis para meter o requerimento vão a 400 escudos. **«Uma semana de trabalho — não vale a pena»**

— Há cinco anos deram licenças a pessoas que as tinham pedido há 20 anos e que entretanto tinham abandonado a profissão e mesmo o País. Resultado: foram parar licenças ao Brasil e a pessoas que tinham mudado de ramo e que meteram piloto, passando a ser patrões de outros. Nós, a maioria, ficámos sem nada.

— Meti requerimento, eu, mas há outros mais velhos e visto ser por antiguidades não devo receber nada. Para mais ajuda, o trabalho agora está todo enrascado por causa do aumento da bandeirada. Para os patrões são 200 «paus» e mais por dia, só no meu turno. Para nós, são menos serviços e uma grande diminuição nas gorjetas. Por isso se conseguíssemos agora uma licença vinha mesmo a propósito.

MUITAS (DESERÇÕES E A MULTA DOS BONÉS

— A praça está abandonada — dizem. Mas sabe porquê? De Maio a Setembro do ano passado mais de duas dúzias de motoristas muito bons foram-se embora, desertaram. E sabe porque é que eu acho que fizeram bem? Chegamos a andar 280 e 300 quilómetros por dia, ficamos com o sistema nervoso num frangalho e depois, no fim da semana, recebemos 491 mil e quatrocentos. Só eu, pago de renda de casa 1100 escudos e tenho duas filhas a estudar no Camões. É verdade que têm bolsas de estudo mas isso é da cabeça delas. Pensam que isto é «choraminguice» mas é um assunto muito sério, a vida das pessoas.

Quando nos falaram da multa dos bonés não conseguimos deixar de rir. Mas o nosso entrevistado, depois de esboçar um leve sorriso de dúvida chamou-nos pedra.

— É uma coisa gira, lá isso é, a multa dos bonés. O mais giro é arranjar os duzentos «paus» para a apagar. E sabe que mais? Fizemos aqui em Lisboa uma campanha para acabar com isso de termos de andar de boné dentro de um automóvel. Quem ganhou foram os motoristas dos táxis de Moçambique. Nós ficámos como estávamos. Não acha que é para rir? E também a licença de entrada nos cais. Claro que se passamos para o lado de lá somos sempre nós a perder a guerra que imediatamente nos declaram. Para lá da linha de demarcação não podemos passar a não ser com uma licença anual de 95$00 que tem de ser paga por nós, porque o patrão se está nas tintas. E nos cais sempre há umas gorjetas maiores. E não ria, se lá entramos sem licença somos multados em 105$00, multa que, claro, também pagamos nós. Excepto quando há muitos barcos e a Polícia se vê a rasca com o movimento. Nessa altura até nos pedem para entrarmos lá para dentro e já não perguntam por nada.

Dezanove anos de praça.

— Meti o requerimento mas o Sindicato deve andar pouco interessado que a gente trabalhe por nossa conta. Demora os papéis mais do que qualquer outro organismo. Vai-me fazer desistir, é o que é. Com o aumento da bandeirada era bom conseguirmos as licenças porque os serviços, e portanto, as gorjetas diminuíram muito e os ordenados não aumentaram nem meio tostão. E, quanto a essa história da prioridade aos instrutores eu digo-lhe de onde vem: Há uns anos, poucos, os instrutores não quiseram formar uma escola para a qual era preciso um mínimo de 12 carros, que eles aliás tinham. Agora o Governo, acabado o prazo para a fundação de escolas, não os deixa mais trabalhar nesse sistema de baldas e dão-lhes em troca as licenças dos táxis. A questão com os velhos, ou melhor, a questão da prioridade aos mais velhos profissionais é que muitos deles já não trabalham ou não estando em condições de aguentar o esforço da praça, mudaram de ramo e, com licenças concedidas, metem piloto e passam a ser patrões. Nós continuamos na mesma.

Confraternização de pessoal do "DL"

Aproveitando o feriado do primeiro de Maio, o pessoal administrativo do «DL» deslocou-se a Almeirim para um almoço de confraternização e, a seguir, a Vila Chã de Ourique onde visitou as modernas instalações vinícolas da Casa Agrícola Francisco Ribeiro. Mais tarde foi-lhe oferecido um beberete na Quinta da Valada em Azambuja.

Escola Rodrigues Sampaio

. . Os antigos alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio reunem-se no dia 19, pelas 20.30, num restaurante de Lisboa, a fim de comemorarem num jantar de confraternização o 32.º aniversário da Associação dos Antigos Alunos daquele estabelecimento de ensino.

As inscrições podem ser feitas, pessoalmente ou por escrito, até dia 17, na sede da Associação, Calçada do Combro, 141, 1.º, Esq.

ACORDO COLECTIVO DE TRABALHO/TAP

AVISO - CONVOCATÓRIO

Conforme vontade expressa da classe, manifestada na reunião conjunta promovida pela Comissão Sindical do A. C. T./TAP em 11 do corrente, na Voz do Operário, **os trabalhos prosseguirão no próximo dia 7 de Maio, pelas 21 horas, e no mesmo local.**

A ordem de trabalhos também não sofrerá alteração, isto é, continuar-se-à a analisar o modo como se processaram as relações Sindicatos — TAP na tentativa de revisão do A. C. T. que segue agora para a fase de arbitragem.

Por se relacionar com o assunto a tratar, será feita uma análise crítica à Circular Adm. n.º 64, distribuida pela TAP aos seus trabalhadores, na véspera da nossa última reunião.

Recomenda-se a todos os trabalhadores que sejam portadores de documentos de identificação (cartão de sócio do respectivo Sindicato, carteira profissional ou cartão TAP) e que o exibam nas mesas de controle. A colaboração prestada facilitará o melhor aproveitamento do tempo útil que todos precisamos para discutir problemas fundamentais da classe.

Lisboa, 25 de Abril de 1973.

A Comissão Sindical

CLÍNICA DE DIAGNÓSTICOS DR. FERNANDO TEIXEIRA

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Rua Rodrigues Sampaio, 38-1.º
Telefs. 55 55 27 - 55 55 61
ENFERMAGEM GERAL E DE REABILITAÇÃO ESPECIALIZADA
PEDIATRIA — PARTOS
ASSISTÊNCIA MÉDICA
SERVIÇO PERMANENTE NA SEDE E DOMICILIÁRIO

DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Rua Rodrigues Sampaio, 30-C, 2.º Dt.º
Telefs. 55 55 27 - 55 55 61
SERVIÇO PERMANENTE INCLUINDO DOMINGOS E FERIADOS
SERVIÇO DE URGÊNCIA
COLHEITAS DOMICILIÁRIAS

METROPOLITANO DE LISBOA S.A.R.L.

SEDE SOCIAL: AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 28 — LISBOA

EMISSÃO DE 150.000 OBRIGAÇÕES DE 6 3/4 % 1973, 1.ª SÉRIE

AUTORIZADA PELO DECRETO-LEI N.º 113/73 PUBLICADO NO DIÁRIO DO GOVERNO N.º 69 — 1.º Série — DE 22 DE MARÇO DE 1973

RATEIO

Tendo a Subscrição Pública atingido o total de 168 910 Obrigações, houve que proceder a rateio, o qual deu o seguinte resultado:

OBRIGAÇÕES	
SUBSCRITAS	ATRIBUIDAS
de 2501 a 3000	Todas
Até 2500	2500
» 3001 a 3500	2800
» 3501 a 4000	3100
» 4001 a 4500	3400
» 4501 a 5000	3700

OBRIGAÇÕES	
SUBSCRITAS	ATRIBUIDAS
de 5001 a 6000	4200
» 6001 a 7000	4700
» 7001 a 8000	5200
» 8001 a 9000	5700
acima de 9000	6000

As importâncias relativas às obrigações não atribuídas serão reembolsadas, a partir do dia 7 de Maio de 1973, nos Estabelecimentos de Crédito onde foram efectuadas as respectivas subscrições.

Lisboa, 4 de Maio de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

I CONGRESSO DA A.N.P.

"A AGRICULTURA ESTÁ EM CRISE"

—Reconhece-se em Tomar

TOMAR, 5. — Entrou na sua fase final o I Congresso da A.N.P., que hoje de manhã continuou nesta cidade, com a leitura de discursos do dr. Augusto Ataíde, ainda sobre «Doutrinação, acção política e participação» (tema que ontem se tinha iniciado sob os auspícios do dr. Baltasar Rebelo de Sousa), do eng. Rui Sanches, sobre «Obras públicas», cujo Ministério está a seu cargo; do eng. Oliveira Martins, sobre «Comunicações e transportes»; e do dr. Hermes dos Santos, sobre «Política industrial». Os debates desta secção prosseguiram durante a tarde, sendo obrigatoriamente curtos, já que a noite de hoje está segundo o programa, e como já foi anunciado, reservada à sessão administrativa do Congresso, a partir das 18.30, seguindo-se as sessões de secção e uma noite cultural (em que actuará a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Alvaro Cassuto).

Amanhã termina o Congresso com a leitura e aprovação das conclusões e um discurso do presidente da comissão central, prof. Marcello Caetano. Às 13 horas, decorrerá um almoço a que assistirá a totalidade dos congressistas, na sala coberta de lona montada nos jardins do Hotel dos Templários para serviço de refeições dos congressistas, e que tem capacidade para cerca de 1500 pessoas.

Participam nesta reunião, segundo informações oficiais, representantes dos 24.000 dirigentes da A.N.P., que conta, neste momento, segundo disse o dr. Elmano Alves, com uma centena de milhares de filiados. Algumas das brochuras distribuídas aos presentes estão impressas luxuosamente. Desdobráveis que foram distribuídos sobre cada uma das secções, com dados de diversa ordem, impressos em papel «couché», com capa em cor verde, são encimados, todos eles, com a legenda «Progresso em paz — 4 anos de governo». Muitas outras publicações antes distribuidas pela S.E.I.T., são-no agora aqui também. Foi entretanto oferecido o primeiro número da revista «Filiados da A.N.P.», dirigida por Luís Filipe de Oliveira e Castro, cuja primeira página é ocupada com os problemas do terrorismo urbano.

A EDUCAÇÃO

Dos temas ontem abordados, um dos que maior interesse despertavam, era o de «Educação e cultura», em que um ministro não filiado na A.N.P., o prof. Veiga Simão, como já ontem referimos, pronunciou um discurso, ao qual se seguiu um período de perguntas e respostas, que foi iniciado pelo capitão Villa Lobo, ex-combatente em Africa, e um dos organizadores do próximo Congresso dos Combatentes, marcado para Junho, no Porto. No entanto, as perguntas e respostas haveriam de se cingir a temas muito particulares, nunca chegando à profundidade de análise que o tema exigiria.

Na secção «Educação e cultura», foram recebidas 41 comunicações, que abrangem, segundo o relator que se encarregou da síntese, o sistema educativo, a acção social escolar, a juventude e a cultura. A primeira destas alíneas estava subdividida em «áreas pré-escolar e escolar, formação profissional, rede escolar, pessoal docente, educação física e educação permanente». No mesmo relatório se faz notar **que embora levemente aflorados, não foram aprofundados assuntos tais como os relativos ao ensino superior e a investigação científica. A discussão que acaba de ter lugar na Assembleia Nacional sobre a reforma do sistema educativo, talvez tenha a sua cota de responsabilidade no facto, nomeadamente no que toca ao ensino superior. Reconhecidos vários problemas relacionados com o tema, aí são propostas várias soluções, entre as quais a de «intensificar as acções tendentes a eliminar o analfabetismo remanescente e a obviar a regressão dos conhecimentos e aptidões da população adulta, através de nova e ampla campanha de alfabetização da população».**

O ministro Veiga Simão fez, durante o período de perguntas e respostas, o convite expresso aos órgãos de Informação, para que participassem no debate. Caso único.

O TRABALHO

Para a tarde de ontem estava inscrito no programa um outro assunto de interesse, quer pelo volume de indivíduos que abrange, quer por questões recentes: tratava-se da comunicação do dr. Silva Pinto, que se encontra em Tomar na condição de secretário de Estado do Trabalho e Previdência, vogal da comissão central da A.N.P. e presidente da comissão de redacção e conclusões.

No sentido de facilitar a exposição, o dr. Silva Pinto dividiu o âmbito do Ministério das Corporações em cinco grandes capítulos: «Organização corporativa, regulamentação do trabalho, política do emprego, previdência social e promoção e equipamento social».

Analisando a situação da regulamentação do trabalho, afirmou o secretário de Estado: **A paz social que todos pretendemos consegue-se pela justiça e pelo progresso.** Depois de recordar quais os diplomas fundamentais no domínio da regulamentação do trabalho, foi referido o sistema de contratação colectiva, já de todos os trabalhadores conhecida.

No relatório da secção, sobre a mesma questão, afirma-se: **Sendo a empresa o campo natural onde se realizam as tarefas da produção através do concurso dos vários elementos produtivos, é imprescindível reforçar a sua unidade interna, como condição do desenvolvimento económico e do equilíbrio social, para o que deverão estimular-se os sistemas de interessamento dos trabalhadores na empresa, com vista a proporcionar-lhes uma mais completa realização pessoal, bem como a melhoria dos níveis de produtividade.**

Referindo a política de emprego, depois de analisar as condições em que actualmente se processa, procede o mesmo documento à análise do seguro do desemprego, **não quanto à sua necessidade, posta aliás em relevo pelo número de despedimentos colectivos, resultante quase sempre da aceleração no desenvolvimento tecnológico dos respectivos sectores, com o consequente desaparecimento das empresas marginais, mas quanto à sua inserção e âmbito das empresas marginais, mas quanto à inserção e âmbito.** Assinala-se, depois, a íntima ligação da criação do seguro do desemprego com os processos activos de formação profissional, orientação profissional e colocação, que os autores de teses, pela voz do relator, consideram já garantidos pela existência de serviços de desemprego e formação profissional.

O TURISMO

Numa cidade onde a chuva tem caído abundantemente, com nítida falta de capacidade hoteleira (e a demonstra-lo aí está o facto de muita gente estar deficientemente instalada, nomeadamente os representes da Imprensa), o dr. Moreira Baptista fez, na parte da tarde de ontem, um discurso integrado na secção «O Turismo na Economia Nacional» que, à semelhança do que tem acontecido com outros discursos e com os relatórios (mesmo o desta secção), contém mais pontos com referências ao que decorre da situação presente no nosso País, do que em termos e no sentido de uma verdadeira reforma, preconizada pela A.N.P.,

Apresentaram teses nesta secção 26 individualidades ou comissões distritais. Do documento resultante ressalta **a necessidade d) o desenvolvimento do turismo exigir sempre a cooperação dos outros sectores da vida nacional.**

Pensa-se, no entanto, que a criação de estruturas paralelas que se encarregariam das tarefas do planeamento, numa actuação divorciada da administração pública clássica, não poderá contribuir para a obtenção de frutos satisfatórios, uma vez que, repita-se, essas tarefas não se coadunam com acções isoladas, carecendo, pelo contrário, de constante coordenação de esforços em todos os sectores, em todos os níveis.

Motivos, segundo os autores das teses, da importância desta secção: os saldos negativos que sistematicamente vêm caracterizando a nossa balança comercial e que encontram importante compensação nas receitas do turismo activo.

A AGRICULTURA

Foi de 26 o número de teses apresentadas neste sector, umas de carácter nacional, outras de carácter regional. Na sua maioria referem que a agricultura portuguesa não tem conseguido satisfazer o consumo interno e é pouco acentuada a sua contribuição para o abrandamento do «déficit» da balança comercial. **A lavoura está em crise, a agonizar tristemente, não participando de modo intensivo no desenvolvimento socio-económico nacional.**

Os estudos de base indispensáveis para definir um racional ordenamento agrário não são, felizmente, desconhecidos entre nós, antes pelo contrário, arrancaram há muitos anos e só pecam pela excessiva lentidão que a falta de meios lhes impõe — afirma-se.

E, depois, sobre a emigração rural: **O êxodo rural e agrícola, que tem incidido nos estratos sociais dos empresários agrícolas e seus familiares e nos trabalhadores assalariados, provocou acentuada diminuição da população activa agrícola, com concominante subida dos salários e envelhecimentos dos que ficaram. Sabendo-se que o desenvolvimento socio-económico do País imporá a continuada redução dessa população, haverá que facilitar e humanizar a sua saída no sector, promovendo a reconversão profissional e a colocação das pessoas válidas e possibilitando aos velhos uma pensão de reforma.** Depois de analisada a problemática das cooperativas encarando a sua inserção no sector, finda-se com a necessidade de cobertura pelo seguro das produções agrícolas contra as forças imprevisíveis da natureza, afirmando-se que **muitas são as vozes que reclamam a preparação de uma lei geral de orientação agrícola, em que se fundamentem os planos de acção locais, regionais e nacionais**

Concurso de literatura ultramarina

Está aberto até 30 de Junho, na Agência-Geral do Ultramar, o concurso de literatura ultramarina, ao qual podem concorrer todos os cidadãos portugueses que apresentem obras da sua autoria escritas em português e directamente relacionadas com as realidades e problemas do Ultramar.

Quaisquer informações sobre o concurso poderão ser solicitadas à Agência-Geral do Ultramar.

COMISSÃO EXECUTIVA DO IV CENTENÁRIO
DA PUBLICAÇÃO DE «OS LUSÍADAS»
MUSEU DA MARINHA
Planetário Calouste Gulbenkian
A VIAGEM DE VASCO DA GAMA
(ASTRONOMIA DE «OS LUSÍADAS»)
Sessões HOJE e AMANHÃ, pelas 16 horas

GARAGEM VICTORIA
Tem o prazer de comunicar que foi nomeada agente de Automóveis CITROËN
Garagem Victoria (SEMAL),
Stand de Exposição e Vendas e Serviços Rápidos.
Rua Nova de S. Mamede 5, 7 e 9 - Lisboa
Assistência Técnica: R. Alfredo da Silva,
Portela da Ajuda - Lisboa
Garagem Victoria - mais um agente CITROËN para melhor o servir.

CITROËN
Automóveis Citroën S.A.R.L. tem o prazer de comunicar que nomeou seu agente a Firma SEMAL, (Garagem Victoria).
AUTOMÓVEIS CITROËN S.A.R.L.
Av. Praia da Vitória, 9 - LISBOA
Para melhor o servir,
a Citroën aumenta e melhora constantemente a sua rede de agentes em todo o país.

CITROËN AO SEU SERVIÇO, MAIS E MELHOR.
CITROËN

O INSTITUTO ALEMÃO DE LISBOA
TEATRO VILLARET
apresentam
O FAMOSO ACTOR E ENCENADOR ESPANHOL
JOSE LUIZ GOMEZ

2 ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS
HOJE À NOITE ÀS 21.45 H.
Amanhã, à tarde às 16 h.
Desconto de 50 % para estudantes
(Grupo D-M/18 anos)

DL/GERAL

O astrónomo Paul Muller está em Lisboa

Chega hoje ao nosso País, o astrónomo titular do Observatório de Paris, dr. Paul Muller, ex-presidente da Comissão n.º 26 (Estrelas duplas) da União Astronómica Internacional e personalidade de renome internacional no mundo da Astronomia.

O dr. Paul Muller proferirá duas conferências no Instituto de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra nos próximos dias 7 e 8 pelas 18 horas, cujos temas são, respectivamente, «Sites d'Observatoires» e «Etoiles doubles visuelles: problémes actuels».

O doutor Paul Muller, que se desloca a Portugal por iniciativa conjunta do Conselho Cultural da Embaixada de França em Lisboa e do Projecto de Investigação Científica «Estrelas duplas e Espectros teóricos de cometas», projecto este dirigido pelo prof. dr. A. Simões da Silva e integrado no Instituto de Alta Cultura, permanecerá alguns dias entre nós, repartindo a sua actividade, quer adentro do referido projecto de investigação quer no tocante à problemática inerente ao desenvolvimento a que está actualmente a ser sujeito o Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra.

Marketing

Integradas no curso de Marketing de Exportação, organizado pelo Fundo de Fomento de Exportação, em colaboração com o International Marketing Institute, realiza-se uma série de conferências.

O dr. Loureiro Borges, do Banco Burnay falou sobre o Papel da Banca na Exportação.

No dia 8, o dr. Nelson Trigo, vice-presidente do Fundo de Fomento de Exportação ocupa-se do Papel do Fundo de Fomento na Exportação e no dia 10, o dr. António Alves Caetano, presidente da Companhia de Seguros de Crédito versará o apoio concedido pelos seguros de crédito no contrato de exportação.

ENGENHARIA CIVIL

Até 29 de Junho decorrerá no Laboratório Nacional de Engenharia Civil um curso de especialização sobre «Instrumentação electrónica - 1.ª parte», que terá lugar às 3.ª e 6.ª, das 11 às 12 horas.

O curso que será regido pelos eng. Luis Vicente e Tavares Cardoso tratará os seguintes temas: funções e natureza dos instrumentos electrónicos, fundamentados dos circuitos electrónicos e características gerais da instrumentação.

Angola

"calça" já 265 mil contos por ano

Um recado de Angola para o industrial.

Continuação do recado:
Destes 265 mil contos, Angola só produziu o equivalente a 125 mil contos em 1971.
85% das importações era calçado com sola de couro.
A partir de 1972, passaram a vigorar fortes restrições à importação, que se irão agravando.
Por que não há-de Angola produzir calçado, através de si? Aqui tem parte da nossa proposta:
Um mercado aberto: seis milhões de pessoas, infra-estruturas preparadas, fácil acesso à mão-de-obra, recursos naturais inexplorados e mercados limítrofes compradores.

Importantes facilidades: isenções e redução de impostos industriais, sobre a aplicação de capitais e complementares; importação automática de bens de equipamento e de matérias-primas; redução nas tarifas de energia e nos preços de combustíveis; garantia de repatriamento de uma percentagem de capitais; crédito a médio e a longo prazo em condições excepcionais; em certos casos, redução de emolumentos alfandegários.
Estas são condições gerais. Há outras, específicas, que acertará connosco.

Que mais precisa para ser industrial de calçado em Angola?
Estamos prontos a ouvi-lo.

Somos o Serviço de Promoção Industrial da Direcção dos Serviços de Indústria de Angola

O VALOR DUM TESTEMUNHO

NA PÁTRIA DO SOCIALISMO

ALEXANDRE BABO

ALESSIO da MAX FACTOR

Convida-a a evidenciar melhor o seu encanto através do "charme" e da experiência de um dos maiores visagistas internacionais.

Às ordens da sua beleza nos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO
DE 1 A 11 DE MAIO

DL/NACIONAL

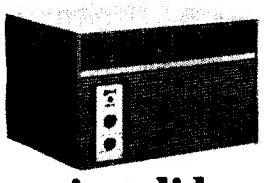
EMÍLIA NADAL EXPÕE NA GALERIA OTTOLINI

Na Galeria Ottolini, à Rua Augusto dos Santos, 11, está patente, até ao próximo dia 19, uma exposição de pintura da artista Emília Nadal, que desta feita põe à apreciação do público dezoito quadros a óleo e quinze a pastel.

Natural da cidade de Lisboa (1938), mas de ascendência catalã, Emília Nadal tem o Curso Geral e Superior de Pintura da Escola de Belas-Artes e participou na IV Exposição de Trabalhos Extra-Escolares dos Alunos da E. S. B. A. L.. Recebeu os prémios «Anunciação» e «Lupi», ambos de pintura, da Academia Nacional de Belas-Artes de Lisboa, em 1958.

Tem-se dedicado à arte sacra (especialmente ourivesaria) e executou numerosos trabalhos de artes gráficas. Encontra-se representada em colecções particulares, em Lisboa, Lausana, Londres, Buenos Aires e Rio de Janeiro.

Emília Nadal



Não deixe o seu escritório ser invadido pelo calor e indolência

O calor torna as pessoas indolentes

Colocando um aparelho de ar condicionado DELCHI na sua janela, o tempo quente não o afectará. Nem sequer o barulho ou as distracções exteriores o poderão incomodar. Um DELCHI torna o seu escritório num agradável local de trabalho. Terá Primavera permanente, com DELCHI no seu escritório. A sua instalação poderá ser fixa ou portátil.

com DELCHI não há calor

Agradecemos nos enviem mais detalhes sobre os aparelhos de ar condicionado DELCHI.
Nome
Ramo de Negócio
Rua e Número
Localidade Telef.
GARANTIA OCL
Envie este cupão para os representantes exclusivos: OLAVO CRUZ, LDA.
Departamento Industrial – Rua das Flores, 59 – Lisboa

DIFÍCIL SERÁ DECIDIR-SE POR UMA DAS 400 SOLUÇÕES QUE LHE APRESENTAMOS PARA AS SUAS FÉRIAS OU VIAGENS DESTE ANO.

PEÇA-NOS O LIVRO VIAGENS STAR 73 e os nossos serviços terão muito prazer em aconselhá-lo sobre o programa que melhor se ajuste ao seu caso.

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI STAR

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

MINI - JORNAL

EXPOSIÇÃO CANINA

Estão abertas as inscrições para a LX Exposição Canina Internacional de Lisboa, a realizar no Jardim Zoológico com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa e integrada nas festas da cidade. Simultaneamente, terá lugar o concurso para os exemplares de todas as raças e variedades.

FÉRIAS

O secretariado para a Juventude leva a efeito nas próximas férias a vários campos de Trabalho, que se destinam a jovens entre os 14 e os 18 anos e compreendem trabalhos agrícolas e restauro de valores culturais. Este ano, os campos de trabalho terão lugar em Vila Viçosa, Tavira, Azambuja, Moimenta da Beira, Santa Luzia, S. Martinho do Bispo e Moncorvo.

AGRICULTURA

Principiará no dia 14 no Centro de Formação Profissional Agrícola n.º 1, no cruzamento de Pegões, mais um curso de iniciação agrícola, promovido pela Junta de Colonização Interna. Curso idêntico realizar-se-á no Centro de Formação Profissional de Gafanha, Aveiro, a partir de 28 do corrente.

EDUARDO CLAPAREDE

No Auditório Dois da Fundação Calouste Gulbenkian e integrada nas comemorações do Centenário de Eduardo Claparede, o professor suíço Robert Dotprems profere no próximo dia 7 uma conferência sobre «A vida e a obra de Claparede».

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, efectua-se de 8 a 25 um ciclo de seis lições promovido pela Associação Portuguesa para a Educação pela Arte. Proferem conferências Alice Gomes sobre «Educação pela arte»; dr. Camilo Cardoso sobre «Psicologia da arte infantil»; José Estevão sobre «A dança nova e a sua integração pedagógica» e o dr. Paulo Soromenho sobre «O conto tradicional português».

CARIMBOS

Os Correios e Telecomunicações de Portugal comunicam que mandaram compor carimbos comemorativos dos seguintes acontecimentos: III Jornadas Internacionais de Ginecologia de Coimbra, 60.º Aniversário do 2.º Grupo de Escuteiros de Portugal e Exposição de numismática e medalhística da Escola Industrial e Comercial de Vila Real. Os pedidos podem ser feitos para os correios.

ESTRADAS

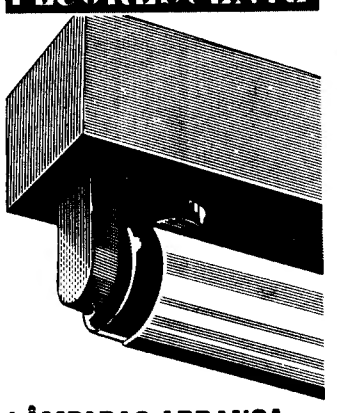
Com base de licitação de 2.614.668$00, a Direcção dos Serviços de Construção da Junta Autónoma de Estradas, abriu o concurso público para arrematação da construção do troço entre Covelães e Parada. O depósito provisório é de 215.366$70 e o depósito definitivo de 5 por cento do total.

J. Mendes Coelho, Lda.
O SEU CONCESSIONÁRIO
CONSULTE-NOS
Ford
R. GOMES FREIRE, 7-C TELEF. 53 98 01 LISBOA R. ALEXANDRE HERCULANO, 6-A TELEFS. 4 61 24 4 61 37

stand moderno
O CONCESSIONÁRIO Ford
PARA O SERVIR!
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A
RUA JOÃO SARAIVA, 15

Vá experimentar toda a qualidade FORD na Auto-Boavista
AUTO-BOAVISTA, LDA.
Rua da Boavista, 81-B (ao Conde Barão) Telefone 669141/671893 (PPC 10 linhas)
Ford

ILUMINAÇÃO FLUORESCENTE



LÂMPADAS, ARRANCADORES, SUPORTES, BALASTROS E ARMADURAS
JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.DA
TEL. 654165 * LISBOA

Novo Ford Capri o Capríssimo !

O Capri fez esta coisa inaudita — ultrapassou-se a si próprio. O seu «perfil» é mais acutilante — o capot tem um desenho ainda mais audacioso e a embaladeira negra torna-o ainda mais esguio. O seu «rosto» é mais agressivo — a grelha e os faróis mais largos dão-lhe a pinta dos invencíveis. Os novos desenhos dos faróis da rectaguarda tornam-no ainda mais invejado quando ele ultrapassa de noite. O painel dos instrumentos lembra o de um avião a jacto. E os bancos envolvem quem conduz em conforto, em segurança. Não falando já na suspensão, — quase um colchão de molas de hotel de muitas estrelas.
É por isto tudo que o novo Capri é — o Capríssimo!

Experimente-o nos Concessionários FORD

CIESA-NCK

PAI, COMPRA UM CARRO MUITO MUITO MUITO SEGURO !

DL/GERAL

O TIBETE E A CHINA

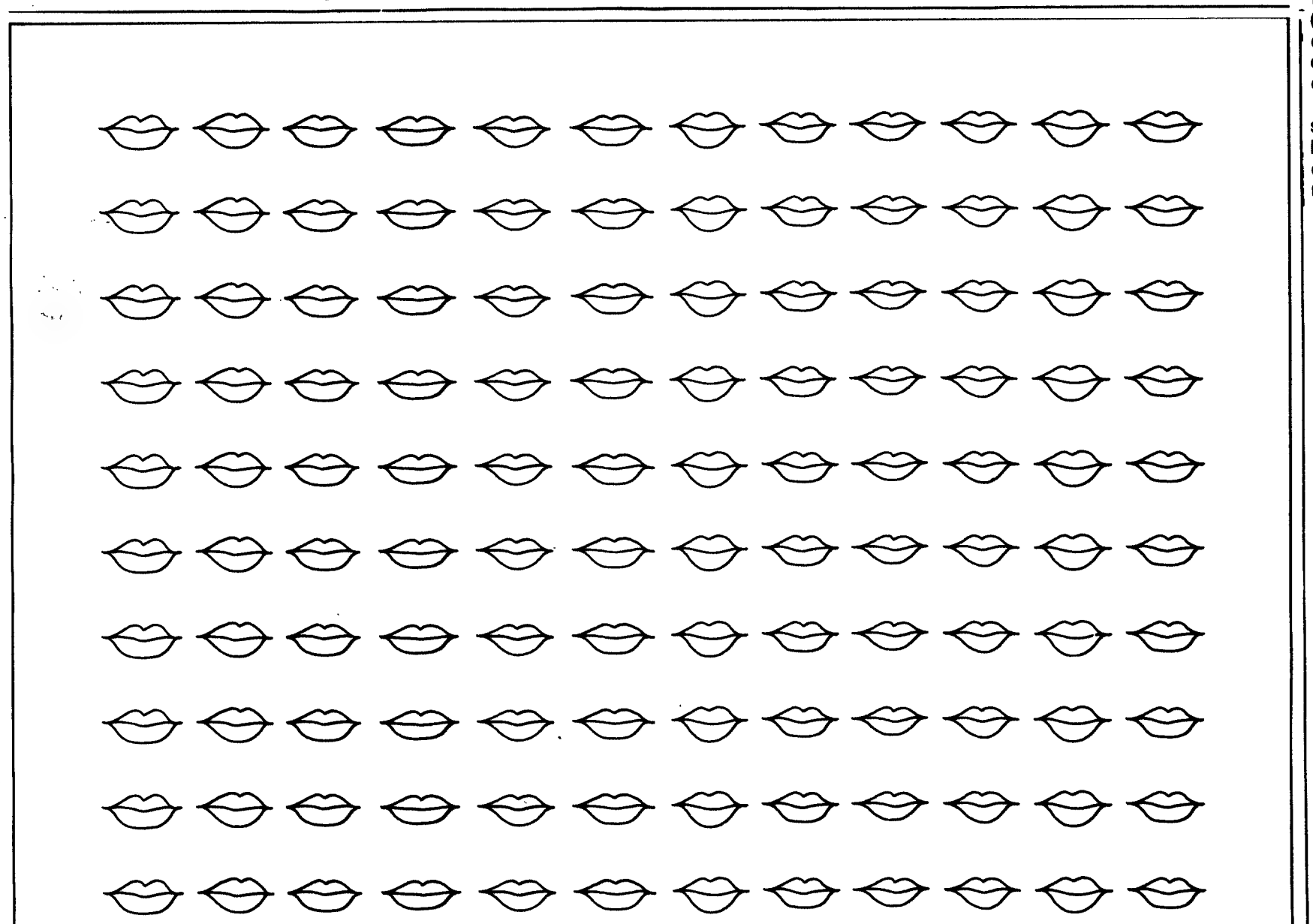
Continuação da pág. 3

dificilmente existe.

Contudo, os chineses estão ainda a experimentar dificuldades na administração da terra montanhosa. Muitos dos seus parceiros tibetanos são membros da geração mais velha.

Embora cerca de 80.000 jovens tibetanos, homens e mulheres, tenham sido educados em «escolas nacionais» especiais, na China, não se mostram muito entusiásticos relativamente aos chineses. Pelo contrário, têm-se sentido impelidos a procurar as suas identidades individuais através de um renovado interesse pelas coisas tibetanas. Ao mesmo tempo, o **Mimang** (movimento do povo) continua a desencadear esporádicos movimentos de guerrilha.

Apesar disso, um desejo óbvio de reconciliação, mais do que de confrontaçãjo, reforça a nova política chinesa.



Estée Lauder

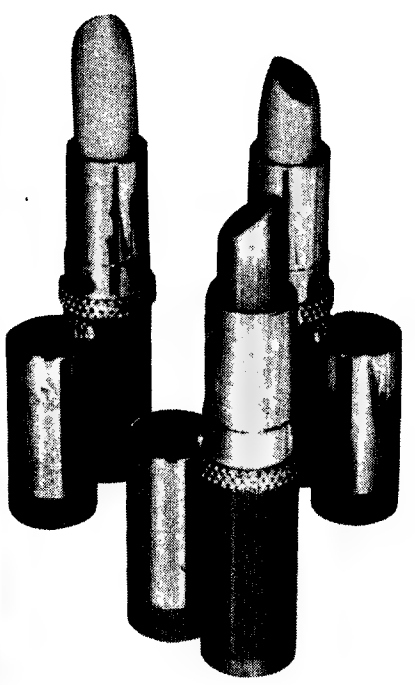
Apresenta o novo Baton RE-NUTRIV Rich Rich

Vá à Loja das Meias – Edifício Castil – onde uma esteticista Estée Lauder, vinda expressamente de Nova York, terá o maior prazer em lhe oferecer uma maquilhagem com o novo baton Re-Nutriv Rich Rich.

Uma oportunidade para conhecer o "New Look" Estée Lauder: o Re-Nutriv Rich Rich Lipstick, concebido para realçar um dos pontos mais importantes do seu rosto, a boca.

UM PRESENTE PARA SI!

Um estojo contendo um maravilhoso conjunto de produtos de tratamento "Pure Milk Freshener e Pure Milk Moisturizing Lotion" ser-lhe-á oferecido na compra de qualquer produto Estée Lauder de 2 a 16 de Maio



LOJA DAS MEIAS

Edifício Castil

LISBOA

adap TEAM

Faça o teste da independência

Responda sim ou não

1. *Todas as suas amigas decidiram usar hot pants. Você, francamente, não gosta de se ver com elas. Usa-as, ou não?*
Sim [ ] *Não* [ ]

2. *Suponha que acaba de conhecer um rapaz simpatiquíssimo e cheio de interesse, mas que é mais baixo do que você. Sentiria uma certa reserva em sair com ele?*
Sim [ ] *Não* [ ]

3. *Você é de novo convidada para jantar com um grupo de gente simpática, mas sem interesse. Sente-se obrigada a aceitar?*
Sim [ ] *Não* [ ]

4. *Todas as tabelas dizem que você tem cinco quilos a mais. Você sente-se bem e a roupa continua a servir-lhe. Apesar disso, fará dieta?*
Sim [ ] *Não* [ ]

5. *Você gosta de todo o género de música. Excepto ópera. Acha que, contudo, deveria ouvir ópera porque "é o que toda a gente faz"?*
Sim [ ] *Não* [ ]

Se respondeu "Não" a três ou mais perguntas, você é realmente uma rapariga independente. Outro exemplo da sua independência de espírito: você usa tampões Tampax.

Porquê tampões *Tampax*? Porque quando você os compara a todos, só os tampões Tampax lhe proporcionam estas vantagens: cada tampão Tampax vem num aplicador, macio como a seda; tanto o aplicador, como o tampão, se eliminam através da sanita; não há tubos de madeira, nem de plástico, para eliminar.

Como são de uso interno, os tampões Tampax são absolutamente cómodos. Não assam a pele, nem provocam cheiros, nem irritam, como acontece com os pensos volumosos. Tampões Tampax, Fazem de *cada* dia do ano um dia de liberdade.

Logo desde início...

tampões TAMPAX

PROTECÇÃO HIGIENICA PARA USO INTERNO

PEÇA UMA AMOSTRA A.
ANTÓNIO PACHECO AGOSTINHO, LDA
R. RODRIGUES SAMPAIO, 15-2.º-LISBOA

LUSTRES

de requinte antigo e moderno para o seu lar. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

DL/GERAL

Nova unidade da Marinha Nacional para modernização e aumento da frota C.C.N.

GDANSK, 5 — Nos Estaleiros da Centromar, nesta cidade, foi ontem entregue à Companhia Nacional de Navegação o n/m «SOFALA». Este é o segundo navio encomendado em 1971, a estes Estaleiros polacos, destinando-se à linha Norte da Europa/Angola, explorada por esta Companhia Portuguesa.

A Empresa armadora esteve representada pelo seu director de Armamento, A. Cunha.

Este Navio, idêntico ao «SÃO TOME» entregue no ano passado, entrará dentro em breve ao serviço Nacional, podendo transportar carga geral, carga frigorífica, carga líquida a granel, carga paletizada e contentores, num total de 12.000 toneladas, à velocidade de serviço de 21 nós.

Segundo o representante da Empresa, o «SÃO TOME» eo «Sofala», que atingem um investimento de cerca de 500 mil contos, são os únicos navios de carga da frota portuguesa projectados e encomendados para satisfazer um tráfego específico, indo substituir quatro navios até agora utilizados no mesmo serviço, sendo, contudo, a sua capacidade anual de transporte superior à dos navios substituídos.

Continua grave o estado do estudante ferido a tiro

Continua em estado muito grave, estudante Luís Filipe da Silva Simões, de 18 anos, ferido durante os incidentes ocorridos anteontem, conforme noticiámos, na cidade universitária de Lisboa.

Entretanto, mantém-se irregular o funcionamento escolar nas Faculdades de Letras, Direito e Medicina e no Instituto Superior Técnico, devido às naturais repercussões dos referidos incidentes.

Ao contrário do que noticiámos, a senhora ferida durante as ocorrências não é estudante, mas sim assistente na Faculdade de Farmácia.

O Orfeão de Coimbra hoje no S. Luiz

Incluído numa série de manifestações de diversa índole, a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa organiza hoje um sarau que terá a colaboração do Orfeão Académico de Coimbra, o qual se efectua no Teatro de S. Luiz às 21 e 45.

Estas manifestações englobam ainda uma garraiada a realizar no dia 12 de Junho na Quinta dos Cedros e a cunhagem de uma medalha comemorativa do primeiro anos de existência daquela Associação.

AUTOMOBILISMO

O TEAM BIP DESTACA-SE EM SPA

SPA, 5 — (Por Augusto Villela enviado especial do «Diário de Lisboa») Após a segunda e última sessão de treinos para os mil quilómetros de Spa, bem pode dizer-se que o belga Jacky Ickx e de facto o «Rei das Ardenas» como e designado nos títulos da grande Imprensa especializada. Depois de na quinta-feira ter realizado um tempo excepcional (3.14.0) que o colocou largamente em vantagem sobre os Matra, (que não conseguiram melhor do que 3.17.7) voltou hoje a baixar o seu tempo ao realizar 3.12.7, média de 263,414 km/h, «performance» que supera o record absoluto da rapidissima pista de Spa.

Os treinos de ontem constituiram uma verdadeira batalha entre a Ferrari e a Matra que finalmente logrou obter o segundo melhor tempo (3.13.8) por intermédio de Pescarolo e Chris Amon. Na terceira posição para grelha de partida encontra-se outro Ferrari entregue à equipa Merzario-Carlos cujo melhor tempo foi de 3.15.4.

Depois de Monza os 1000 quilómetros de Spa continuam o campeonato do Mundo de Construtores que a Matra iniciou de forma surpreendente. Desta vez a marca francesa não pode contar com Cévert e Beltoise que se encontram em Pau na corrida de Fórmula Dois que ali se realizará amanhã. O neo-zelandês Chris Amon e o veterano inglês Graham Hill tomaram agora em Spa o lugar dois pilotos franceses. O outro carro estava entregue a Gerard Larrousse e Henri Pescarolo. Por sua vez a Ferrari (que inscreveu dois carros) tinha como pilotos Ickx-Redman e Merzario-Carlos Pace. Os dois Gulf-Mirage presentes estavam confiados a Bell-Ganley e Hailwood-Schuppan. O alemão Stommelen e o italiano Adamich dispunham de um Alfa-Romeo 33 inscrito pela Autodelta. A lista dos inscritos na categoria de três litros era completada com o Lola T 292 da equipe Gitane confiado a Lafosse e De Fierland. Em dois litros havia um número elevado de inscritos dos quais se destacavam Edwards-Busby (Lola T292) Hine-Howlings (Chevron B23), Humble-Raymond (Chevron B 23), Roger Havens (Chevron B 23), Bob Wollek-Gaydon C (Chevron B23), Bonjoch-Melville K (Abarth Osella), Peltier (BMW-March) e, naturalmente, o Team BIP que começa a constituir uma agradável surpresa nas pistas internacionais. A sessão de treinos de ontem foi assinalada por diversos despistes que felizmente não tiveram quaisquer consequências para os pilotos. A Matra viu logo no início o carro de Larrousse danificado: O motor explodiu e o carro incendiou-se. «Nada mais pude fazer naquela situação», disse-nos o piloto do Lola T 282. A equipe Gitane partiu uma barra da suspensão traseira e o carro despistou-se com Lafosse ao volante. Stommelen, também por despiste deixou o único Alfa Romeo presente fora de combate.

Nesta segunda apresentação internacional o Team BIP confirmou todas as esperanças do Team manager Jost que de dia para dia verifica progressos a olhos vistos. Desta vez, apesar do circuito ser inteiramente desconhecido para a maioria dos nossos pilotos (só Carlos Gaspar tinha já corrido em Spa) os portugueses obtiveram o 11.º e 12.º melhores tempos absolutos e 2.º e 3.º de protótipos até 2 litros.

Na quinta-feira os pilotos do BIP não puderam aproveitar bem o treino porque estiveram muito tempo parados. Gaspar e Pinhol tiveram problemas de pressão da gasolina e o carro falhava a curvar. Tratava-se das válvulas da bomba de gasolina que foram substituidas. Por outro lado os «rapports» utilizados não eram os ideais para este circuito. Mesmo assim Gaspar fez 3.46.1 e Pinhol 4m00. Carlos Santos rodou apenas três ou quatro voltas a fim de deixar o carro livre para que Santos Mendonça se adaptasse ao circuito e à máquina, visto ser necessário realizar tempos que permitissem a qualificação para a corrida. Carlos Santos totalmente desconhecedor do circuito, fez 4.17.00 e Santos Mendonça 4.27.00.

Para o treino de ontem foram mudados os rapports e controladas as bombas de gasolina e injecção para verificar se tudo estava em ordem. Carlos Santos e Gaspar foram os primeiros a treinar mas como, entretanto, a pista ficou com óleo devido ao despiste de Larrousse, e além disso já tinha feito o tempo que lhe interessava, Gaspar cedeu o volante a Pinhol que rodou durante bastante tempo.

Santos Mendonça tomou o volante uma hora antes do final do treino. O seu nervosismo foi desaparecendo e os progressos foram rápidos. Não tardou a realizar 4.11.8,tempo que lhe garantia a qualificação já no final após o acidente de Lafosse Santos Mendonça entrou na box e informou o team manager Jost que tinha falhadao uma passagem de caixa da terceira paraa quarta e o conta-rotações foi momentâneamente às 13000 rotações.

Hoje à tarde disputam-se as «Coupes» de Spa destinadas a carros de turismo. Niki Lauda em BMW 3,2 CL tem o melhor tempo 3.56.2, seguido de Muir em BMW Alpina 3.59.5.

Para os 1000 km de Spa que se realizam amnhã a grande preocupação e a chuva. O circuito e muito longo, 14,7 kms, e muitas vezes quando chove há o perigo de se encontrarem zonas completamente molhadas e outras secas. Na sessão de treinos de ontem ficou memorável a condução de Ickx. Se chover a superioridade do belga tornar-se-a ainda maior.

Quanto aos nossos pilotos esses, apesar de nada terem a ver com os primeiros lugares, sentirão inegàvelmente maiores dificuldades com chuva. Para ja uma coisa é certa: o team BIP anda misturado com os melhores e para alem do aspecto desportivo esta a realizar uma excelente promoção do país.

Melhores tempos dos treinos:

1.º Ickx-Redman 3.12.7, 263.414 kmh; 2.º Pescarolo-Amon 3.18 e 3.13.8; 3.º Merzario-Pace 3.15.4; 4.º Hailwood-Schuppan 3.16.2; 5.º Bell-Ganley 3.17.6; 6.º Pescarolo-Larrousse 3.17.7; 7.º Stommellen-De Adamich 3.18.1; 8.º Lafosse-De Fierlant 3.32.8; 9.º Hine-Howling 3.37.5; 10.º Humble-Raymond 4.40.02; 11.º Gaspar-Pinhol 3.44.7 e 12.º Santos-Mendonça 3.46.1.

Volta à Espanha

Eddy Merckx foi declarado vencedor da oitava etapa da Volta à Espanha em bibicleta, disputada ontem, após Eddy Peelman, da Bélgica, (que cortou a meta em primeiro lugar), ter sido desclassificado por ter recebido um empurrão de um colega de equipa.

Funcionários da prova colocaram Peelman na última posição, após terem tido conhecimento de que ele fora auxiliado por Pieter Nassen, da Holanda, no «sprint» final.

Merckx cobriu os 245 km de Castellon a Calafell em 7 horas, 5 minutos e 44 segundos.

Classificaram-se a seguir:

Eric Leman (Bélgica), 7.05,44; Frans Mintjens (Bélgica), 7.05,44; José Gomez Lucas (Espanha, mesmo tempo.

Joaquim Agostinho, bem como todos os elementos da equipa Benfica-Coelima, fizeram o mesmo tempo do 4.º classificado (7.05,44).

Classificação geral, ao fim da oitava etapa:

1.º, José Pesarrodona (Espanha), 37.30,41 (média geral: 37,9); 2.º, Eddy Merckx (Bélgica), 37.31,10; 3.º, Gerben Karsten (Holanda), 37.31,47; 4.º, Domingo Perurena (Espanha), 37.32,00; 5.º, Joseph de Schoenmaeker (Bélgica), 37.32,15.

Joaquim Agostinho é o 15.º, com 37.33,08. Classificação dos corredores portugueses da equipa Benfica-Coelima: 33.º, Wenceslau Fernandes, 37.35,17; 37.º, José Martins, 37.35,45; 50.º, Fernando Ferreira, 37.37,22; 68.º, Fernando Mendes, 37.41,40; 71.º José Pereira, 37.52,07; 72.º, João Pinhal, 38.04,52.

Restos de avião deram à costa na Horta

HORTA, 5 (L.) — Deram à costa, na baía do Varadouro, três pedaços dum avião — asa, turbina e fuselagem — encontrados por vários marítimos daquele porto, tendo ficado ao cuidado da Guarda Fiscal, que já comunicou o facto superiormente.

Como elementos para uma possível identificação, foram descobertas as seguintes inscrições:

. MAUY 15 662: ASSW 15467; SN 691-94121-505.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

grupo de bailado de anna mascolo

HOJE, ÀS 18,30

BAILARINOS ESTRELAS CONVIDADOS:

JOSETTE AMIEL ★ TESSA BEAUMONT
ROBERT BESTONSO ★ JUAN GIULIANO

SOLISTAS CONVIDADOS:

MARTINE CHAUMET ★ GILDA FALLARD
ANNA MASCOLO
MANUELA VALADAS

MARGARIDA MELLO, TERESA VALE, MARIA FREITAS BRANCO, TERESA MOUTINHO, RITA FREIRE, LÚCIA MARTHA, ANA MELLO E CASTRO, JOSÉ MANUEL SALLES, AMILCAR MARTINS e GUILHERME DIAS
AO PIANO: HELENA FREITAS BRANCO

REPERTÓRIO

VALSES NOBLES — GYMNOPÉDIES — FESTA DAS FLORES EM GENZANO — MUERTE DE AMOR — A LIÇÃO — ADAGETTO — ESTRO ARMÓNICO — ANNABEL LEE

BILHETES À VENDA

Preços populares a partir de 20$00

Desconto de 50 % aos iovens até 21 anos

TARDES: Grupo A-6 anos NOITES: Grupo B-10 anos

A FRINEVE EM FESTA

Sensacional campanha de trocas

O SEU VELHO TV VALE ATÉ 3.500$

COM OFERTA DE ANTENA E UM BRINDE

Para comemorar o nosso 15º aniversário oferecemos-lhe esta excepcional oportunidade

FRINEVE R. CONDE DE REDONDO, 62-A/B-LISBOA

GRIFO

BREVEMENTE

DL NACIONAL

Juristas de todo o mundo reúnem-se na Costa do Marfim

O Centro para a Paz Mundial pelo Direito vai promover a sua VI Conferência Mundial, em Abidjan, na Costa do Marfim, de 16 a 31 de Agosto. A última conferência deste organismo, realizada em Belgrado no ano de 1971, teve a participação de mais de 4.000 juristas, representando 114 nações.

Durante a conferência mundial, a primeira que se realiza em Africa, além da troca de informações e experiências entre os participantes, serão tratados assuntos e tomadas resoluções sobre o direito marítimo, o papel de «trusts» multinacionais no Terceiro Mundo, o desvio de aviões, acções armadas, meio ambiente e controle ao tráfico de drogas, nomeadamente. A conferência deverá prestar hoemnagem a René Cassin, o prémio Nobel que redigiu a Declaração Universal dos Direitos do Homem que este ano completa os eus 25 anos. Haverá ainda um julgamento de demonstração, presidido por alguns dos mais famosos juízes do mundo, que considerará uma hipotética situação envolvendo um acto de pirataria aérea. Pretende-se com esta demonstração evidenciar o potencial do Tribunal Internacional de Justiça, instituição que se considera pouco utilizada.

Feira de moedas em Rio Maior

RIO MAIOR — Durante o próximo fim-de-semana decorre nesta localidade a Feira de Moedas, Selos e Medalhas, que habitualmente se realiza nos primeiros sábado e domingo de cada mês. Como nos anteriores certames, espera-se uma grande afluência de negociantes e coleccionadores, vindos de todos os pontos do País.

DE ONTEM PARA HOJE

O EMPREENDIMENTO DE SINES

O director do Gabinete da Area de Sines, eng.º António Martins, proferiu no Instituto de Altos Estudos Militares, uma conferência sobre «O projecto de Sines e o seu enquadramento no desenvolvimento português e europeu». O conferencista fez uma análise das repercussões às escalas nacional, europeia e até mundial da implantação daquele complexo urbano-industrial, detendo-se finalmente numa antevisão do que será o Sul do país em 1980.

CONGRESSO DE TANATOPRAXIA

Na última reunião de trabalho da Federação Internacional das Associações de Tanatopraxia, que se efectuou em Lisboa, foi eleito novo presidente o dr. Worner Kelly, do Canadá. Na mesma reunião foi decidido que o próximo congresso se efectue na Inglaterra, na cidade de Bristol, nos arredores de Londres.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Reuniu-se em sessão plenária extraordinária, a Academia das Ciências de Lisboa, para receber o académico efectivo eleito, prof. António Almeida e Costa. Presidiu à sessão o prof. Amorim Ferreira, estando presentes numerosos académicos e convidados. O prof. Almeida e Costa proferiu o elogio histórico do seu antecessor na cadeira n.º 18, prof. José Sebastião e Silva.

A CARNE QUE LISBOA COME

Segundo foi agora revelado, a actividade dos Serviços Médico-Veterinários de Inspecção Sanitária, da Direcção dos Serviços de Abastecimento da Câmara Municipal de Lisboa, exercida durante o mês de Fevereiro, teve o seguinre movimento: mercados, feiras e fiscalização sanitária, produtos inspeccionados e aprovados para consumo: carnes e produtos derivados, 1.468.644 quilos; peixe e marisco, 4.133.761 quilos; ovos, 338. 636 quilos; lacticínios, 217.751 quilos; e criação e caça, 217.794 peças; e rejeitados, como impróprios para consumo: carnes e produtos derivados, 269 quilos; peixe e marisco, 281.793 quilos, ovos, 2.210 quilos; lacticínios, 1 quilo; diversos, 8 quilos, e criação e caça, 2.064 peças.

CURSO DE MATEMÁTICA

Iniciou-se no Instituto Superior de Economia, um curso complementar da cadeira de Matemáticas, com o seguinte programa: matrizes e determinantes infinitas; sistemas de infinitas equações lineares em infinitas incógnitas; formas quadráticas com infinitas variáveis; e geometria no espaço hilbertiano. O curso funciona com início às 18 horas, às terças, quartas e sextas-feiras.

Nikkormat

instanta
Rua Nova do Almada, 55 - Lisboa 2
instanta castil
Edifício Castil - Rua Castilho - Lisboa1
foto camera
Rua Garrett, 40 - Lisboa 2
VISITE A EXPOSIÇÃO Nikon

APRESENTAÇÃO DE UMA DAS CAMPANHAS DE PUBLICIDADE DE 1973 DA FIRMA F.A. CAIADO, S.A.R.L. (FRAMI)

Realizou-se há dias num dos hotéis da Capital mais uma reunião de força de vendas da firma F. A. Caiado — Industrias de Produtos Alimentares S.A.R.L. (Marcas Frami e Facal) das Caldas da Rainha, para a apresentação aos seus vendedores, da campanha de Publicidade que irá apoiar a comercialização da linha de doces de fruta.

Esta Campanha elaborada pela Agência de Publicidade Promo/NCK, será desenvolvida nos principais suportes, com alta frequência e intensidade.

Presidiu à reunião o Ex.mo Senhor Rogério Caiado, Presidente do Conselho de Administração da Empresa, que, num breve improviso, salientou, entre outros pontos, ser este lançamento publicitário mais um passo na dinamização comercial que a firma F. A. Caiado tem vindo a desenvolver recentemente.

A Empresa, que adquiriu há pouco tempo novos equipamentos, poderá assim corresponder ao aumento sempre crescente das solicitações dos seus clientes e diversificar ainda mais as suas linhas de produtos alimentares que comercializa.

A reunião terminou com um almoço de convívio que decorreu em ambiente de excelente espírito de empresa.

Um aspecto da visita dos participantes do curso de estruturas de Betão Armado ao empreendimento da Fabrica Portugal

VISITA DOS PARTICIPANTES DO CURSO DE ESTRUTURAS DE BETÃO ARMADO AO EMPREENDIMENTO DA FÁBRICA PORTUGAL NOS ANJOS

No Regueirão dos Anjos, no espaço delimitado pelas Ruas Febo Moniz, Regueirão dos Anjos e Frei Francisco Foreiro, a Fábrica Portugal está a realizar um empreendimento de grande porte no campo da construção civil.

Numa área de cerca de 6 400 m2 estão sendo edificados vários lotes de modernos edifícios num complexo que compreenderá escritórios, duas salas de espectáculos, estabelecimentos e parques para automóveis bem como um viaduto com 170 metros ligando a Rua António Pedro à Febo Moniz.

O conjunto da obra exigiu soluções técnicas bastante particulares como seja o sistema de pilares articulados do viaduto, o que lhe confere um elevado grau de resistência anti-sísmica.

A grandeza do empreendimento tem despertado vivo interesse entre os técnicos de construção civil, mais uma vez comprovado pela visita feita por cerca de 120 participantes . engenheiros, agentes técnicos e encarregados do Curso de Estruturas de Betão Armado, promovido pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

A visita, seguida por todos com a mais viva curiosidade, foi orientada por engenheiros da Somague, firma responsável pela construção, pelo engenheiro João Rebello de Andrade da Fábrica Portugal e pelo engenheiro António José Escarameia, técnico responsável.

O MAIS SELECCIONADO SORTIDO EM:

Enxovais para noivas, para bebés, roupas de casa, roupas de mesa, jogos de cama ou panos a metro, linhos, turcos, etc.

Lavores Femininos
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D
LAVORES
RUA AUREA, 170

O maior sortido de ouros, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 3 00 13 — LISBOA

Canon NP-1100 GT
NOVA GERAÇÃO DE FOTOCOPIADORES
Visite a exposição COMUNDO no SHERATON
Dias 7, 8 e 9
das 18 às 23 horas.

O CASO DA HERANÇA SOMMER

Prosseguiu ontem a audiência do caso da herança Sommer, ainda com as alegações do advogado de António Champalimaud, o dr. Manuel João da Palma Carlos.

No dia anterior não se realizara a habitual sessão, em virtude de o presidente do Tribunal, dr. Bernardino de Sousa e dos advogados de António Champalimaud, drs. Manuel João da Palma Carlos e Francisco Salgado Zenha, terem nesse dia intervindo num julgamento que se realizou no Tribunal Plenário.

Aproximando-se do termo das suas alegações, o dr. Palma Carlos continuou a apreciar em pormenor todos os factos discutidos no processo, e a extrair as consequências jurídicas que, no seu entender, conduzem à conclusão de que não só António Champalimaud terá de ser inevitavelmente absolvido, como nem sequer deveria ter sido pronunciado.

Nas sessões anteriores, o causídico da defesa explicara que as discutidas acções da empresa de Cimentos de Leiria que pertenceram a Henrique Araújo de Sommer, falecido em 28-3-44, tinham ficado para as irmãs deste, D. Maria Luísa e D. Albana, as quais em fins de Novembro de 1945 as haviam emprestado a António Champalimaud, para que ele com tais acções pudesse caucionar um empréstimo que contraíu no Banco Totta. Tendo também o dr. Palma Carlos demonstrado que durante o tempo em que as acções estiveram em depósito no Banco Totta, António Champalimaud pagara sempre a suas tias os dividendos correspondentes, na última sessão o dr. Palma Carlos ocupou-se da restituição das acções feita por António Champalimaud às senhoras D. Luísa e D. Albana.

Assim falou o dr. Palma Carlos:

O LEVANTAMENTO DAS ACÇÕES DO BANCO TOTTA

Os títulos que caucionavam o empréstimo no Totta, viriam a ser levantados, como disse, em 12/2/57, por Constantino Sobral.

O facto, aliás, foi do conhecimento de José Cruz Silva que informou que «Sobral lhe disse que o empréstimo estava praticamente pago e que as acções iriam ser levantadas».

Cruz Silva explicitou mesmo, o seu convencimento de que fora Sobral quem as havia ido buscar, e as cartas que se encontram nos autos demonstram, de resto, inatacavelmente, que a entrega dos títulos foi efectivamente feita a Constantino Sobral.

Constantino Sobral diria aqui perante V. Exas., como fez, não saber exactamente o destino que foi dado às acções depois de ter efectuado o seu levantamento.

Entretanto, V. Exas. encontram nos autos um documento do punho de Constantino Esteves Sobral, que é do teor seguinte:

«Acções da empresa de Cimentos de Leiria pertencentes ao tio Henrique a dividir pelas tias Albana e Maria Luísa, nas proporções 50 por cento por 50 por cento, que se encontram em poder do sr. António Champalimaud:

— nominativas 6.048 (3.024 a cada).

— portador 13.138 (6.569 a cada)».

Este documento está datado de 27 de Fevereiro de 1957 e é do punho de Constantino Sobral.

Constantino Sobral confirmou em audiência ser o autor de tal documento:

Mas Constantino Sobral, o mesmo que preencheu as notas de dividendos que na última sessão referi a V. Exas., as notas de dividendos em que se falava das acções que tinham sido de Henrique Sommer, e cujos dividendos eram anualmente entregues na proporção de metade para cada uma às srsas. D. Maria Luísa e Albana, Constantino Sobral, ouvido sobre este documento, permitiu-se declarar perante V. Exas., não saber da autenticidade dos elementos constantes do documento por ele escrito.

Evidentemente que essa afirmação de Sobral resulta imediatamente absurda na medida em que, através do preenchimento das notas de dividendos operada em todos e em cada um dos anos, desde que o empréstimo do Totta, de 26 de Novembro de 1945, fora contraído, até que se operou o levantamento das acções, a afirmação de Sobral resulta manifestamente absurda na medida em que ele afirma não saber se os elementos que escreveu e que afirmou no documento seriam ou não seriam verdadeiros, seriam ou não seriam autênticos.

Eu lembro a V. Exas. que tal documento foi trazido ao processo por Carlos Champalimaud, que teve até o cuidado de autenticar no próprio documento a sua origem, apondo nele, pelo seu próprio punho, a indicação de que fora «elaborado por Constanrino Sobral».

Carlos Champalimaud utilizou o documento, pela primeira vez, em 8 de Novembro de 1958, quando foi ao processo de inventário suscitar o incidente, referido pelo ilustre adjunto do Procurador da República nas suas relações orais, da partilha adicional das acções a que o papel de Sobral se referia.

Sobral disse aqui o suficiente para fazer repelir a ideia de que se tratasse de qualquer informação para António Champalimaud, ou para Henrique, ou para Carlos, porquanto, quando prestava tais informações elas eram dactilografadas, e até em papel diferente do utilizado para a nota em causa.

Não se tratando, pois, como Sobral disse, de uma informaçãc para nenhum dos irmãos, terá de concluir-se que foi uma nota produzida pelo próprio Sobral, para sua lembrança e documentação.

Quer dizer: Sobral anotou no papel, um facto que era do seu conhecimento,e que ele não destinava a nenhum efeito determinado:

Uma lembrança que ele próprio escreveu para ter presente que estas acções referidas no documento se encontravam em poder de António Champalimaud e pertenciam na proporção de metade a cada uma das tias do mesmo.

Este é o facto que interessa. de momento deixar fixado: Sobral anotava, por seu punho em 27 de Fevereiro de 1957, que as acções não eram de António Champalimaud mas das duas senhoras.

Ainda não se suscitara nesta altura — 27-2-57 — qualquer problema respeitante à propriedade das acções em causa, nem praticamente a respeito de nada, porquanto na Assembleia Geral da empresa de Cimentos de Leiria de 30/1/57, Carlos Champalimaud limitara-se a tentar, alcançar o lugar de membro do Conselho Fiscal dessa empresa, que Fernando Sommer ocupava há larguíssimos anos, pretendendo que esse lugar passasse a ser preenchido pela firma Sommer, ou seja, por ele mesmo, dado que, sendo tanto António como Henrique membros do Conselho de Administração da empresa de Cimentos de Leiria, só a ele podia caber a representação de Sommer e C.ª, Lda.

A RESTITUIÇÃO DAS ACÇÕES A D. MARIA LUÍSA E D. ALBANA

Em 28 de Junho de 1957, é efectuado na Empresa de Cimentos de Leiria o depósito das acções ao portador, levantadas do Totta, depósito feito em nome de D. Maria Luísa e em nome de D. Albana. E em 11 de Julho de 1957, é feita a entrega às mesmas senhoras dos próprios títulos representativos das acções nominativas, tendo nessa data subscrito as duas senhoras o documento confirmativo de que havia sido operada a restituição da totalidade das acções emprestadas, documento que V. Exas. podem ver nos autos e que eu vou ler a V. Exas.:

«Foram-nos entregues pelo nosso sobrinho António 6.048 (seis mil e quarenta e oito) acções nominativas e 13.138 (treze mil cento e trinta e oito) acções no portador da Empresa de Cimentos de Leiria, equivalentes respectivamente às 3.024 e 6.569 que o nosso irmão Henrique nos deixou, acrescidas de outras 3.024 e 6.569 que nos competia pela 8.ª emissão, única a que quisemos concorrer desde então até agora.

Igualmente fomos pagas dos dividendos vencidos, inclusivamente os relativos ao exercício de 1955.

a) Albana Sommer Osório

a) Maria Luísa Araújo Sommer».

O documento é do punho de Constantino Sobral, que nele reconheceu efectivamente a sua letra.

As assinaturas são dos punhos das sras. D. Maria Luísa e D. Albana.

Quando ouvido sobre o documento, Constantino Sobral afirmou absurdamente achar estranho que uma das senhoras não escrevesse todo o conteúdo do documento pelo seu próprio punho.

O sr. dr. Eridano de Abreu, por sua vez, ponderou achar estranho que as duas senhoras se encontrassem na mesma casa, para receberem as acções e aporem no documento as suas assinaturas.

Não se percebe bem porque é que um documento havia de ser escrito pelo punho de uma das senhoras, enão por um empregado da casa, cuja função era exactamente realizar essa e semelhantes tarefas.

Porque é que haviam de ser as senhoras, se tinham na verdade ali um empregado, a quem competia exactamente escrever?

Como é que pode achar-se estranheza no facto de se incumbir o empregado de uma casa em que tinham importantíssima participação — V. Exas. sabem qual era a participação no capital social de Sommer, quer da sra. D. Maria Luísa quer da sra. D. Albana, — de escrever um texto para ser simplesmente por elas assinado.

Porque não haviam de dizer ao empregado da casa? Senhor Constantino Sobral escreva, isto!

E as sras. limitar-se-iam a assinar o documento.

Isto é que era normal. Isto é que era natural.

O que não era normal nem natural era que as senhoras se sentissem na obrigação de escrever, elas, pelo seu punho, para depois as duas assinarem o mesmo documento.

Por outro lado, não se percebe porque é que as senhoras não poderiam estar ambas na mesma casa, elas que diariamente se visitavam, que iam juntas a viagens ao estrangeiro, que saíam juntas a efectuar as suas visitas, e que se não estivessem juntas seria natural que se juntassem para o efeito exactamente de subscreverem um recibo comum.

O que seria estranho, permito-me eu dizer, é que as senhoras não estivessem juntas.

Aliás os autos evidenciam, que os assistentes e a sua equipa, quando não conseguem contrariar frontalmente um facto, o classificam de estranho ou pouco normal.

Os autos estão recheados de declarações com idênticas características.

O que é estranho e pouco normal é que com base em provas desse tipo o ilustre representante da acusação particular se tenha permitido pedir a condenação do meu constituinte!

Aliás, se se tiver presente que Constantino Sobral acompanhou António Champalimaud a casa de D. Albana, aquando da efectivação da entrega material dos títulos, é perfeitamente natural que o documento tenha sido escrito na própria casa da sr.ª D. Albana e isso explica perfeitamente mostrar-se o recibo manuscrito e não dactilografado.

E foi aliás isso mesmo que aconteceu.

Confessa-o o próprio Sobral, na carta de 9-7-68, indiscutivelmente da sua autoria, não obstante tê-la negado, como também aquando ouvido na contradita de Cruz Silva — e foi aqui lembrado a V.Ex.ªs pelo ilustre magistrado do Ministério Público, nas suas alegações orais.

De resto, Sobral recebeu ordens e dados de António Champalimaud para proceder à restituição das acções. Disse-o aqui a testemunha José Cruz Silva, nos termos seguintes:

«O sr. Sobral pediu ao depoente para o ajudar a fazer a destrinça das acções a restituir às referidas senhoras. E isto porque o depoente tinha advertido o sr. Sobral na altura do registo das acções ao portador, que a declaração feita tinha de ser respeitada de futuro. E isto porque as acções registadas pelos accionistas tinham de estar sempre em conformidade com aquelas que eles apresentassem para efeito de pagamento de dividendos».

E acrescenta ainda Cruz Silva:

«O sr. Sobral, conforme já referiu, pediu ao depoente o seu conselho sobre o modo de efectuar a restituição desses títulos nominativos aos seus proprietários, incluindo as duas senhoras. E o depoente então explicou-lhe que, bastava restituir acções nominativas idênticas àquelas que pertenciam às referidas senhoras, mas não era necessário restituir as mesmas, ou seja, os títulos com os mesmos números. E isto porque quanto às acções ao portador registadas, conforme já explicou, era preciso seguir rigorosamente as indicações e as especificações numéricas constantes da declaração do registo de acções ao portador efectuado em 1956. Mas quanto às acções nominativas não era preciso tomar em consideração a indicação numérica, porque nisso não havia inconveniente fiscal».

Uma vez recebidas as acções pelas senhoras, D. Maria Luísa depositou em 13-7-57, nos escritórios da Empresa de Cimentos de Leiria, para o efeito de serem averbadas em seu nome, as 3024 acções nominativas, com as quais se deu por paga da mesma quantidade de acções nominativas que em fins de Novembro de 1945, emprestara a seu sobrinho António.

D. Albana por sua vez viria a fazer o depósito das suas acções nominativas, poucos dias depois, em 17-7-57.

ANTÓNIO CHAMPALIMAUD CUMPRIRA O SEU ÚLTIMO DEVER!

António Champalimaud, restituindo nos termos expostos a suas tias as acções que estas lhe haviam emprestado em fins de Novembro de 1945 — cumprira em relação a elas o seu último dever, pertinente à liquidação do empréstimo.

Do ponto de vista da materialidade física, e no tocante às acções ao portador, foram restituídos precisamente os mesmos títulos, precisamente porque estes já estavam registados em nome das senhoras para efeitos do imposto complementar.

UMA ORIGINAL «DESCOBERTA» DO DR. VIEGAS

Mas no tocante às acções nominativas, o «perito» da Polícia Judiciária, dr. Viegas, veio a «descobrir» que só 2520 estavam representadas (ou incorporadas) em título (papéis) oriundos de Henrique Sommer.

Tanto bastou para que o inspector dr. Manuel Fernandes tenha concluído no seu relatório o que passo a ler a V.Ex.ªs:

«... o arguído, embora com a preocupação de formar a suas tias lotes de acções sensivelmente iguais aos que possuiam em 1945, não conseguiu mais do que formar lotes semelhantes aos iniciais apenas no número de acções que os compunham.

«A parte do relatório já citada, evidencia não ter o arguído conseguido fazer voltar à titularidade das proprietárias uma só das acções ao portador que em vida haviam pertencido a Henrique de Sommer, e mesmo das nominativas, apenas conseguiu fazer voltar à posse de D. Maria Luísa 2520 daquelas acções, tendo juntado a estas 504 nominativas, próprias da mesma senhora, isto para perfazer um lote de 3024 acções nominativas — **exactamente o número de acções nominativas deixadas por Henrique Sommer».**

Isto, só lido e visto, pode ser acreditado.

O ex-inspector da Polícia Judiciária, afirmou que António Champalimaud não conseguiu mais do que formar lotes semelhantes aos iniciais, **apenas** no número de acções que os compunham. **Apenas,** veja-se bem!

As senhoras emprestaram a António Champalimaud 6048 acções nominativas.

António Champalimaud restituí-lhes 6048 acções nominativas. Para o dr. Manuel Fernandes os lotes **apenas** são semelhantes no número de acções que as compõem.

E simplesmente pasmoso!

Como se António Champalimaud, como se qualquer pessoa no mundo, tivesse a preocupação de restituir, não o número (ou seja a quantidade) das acções que haja recebido por empréstimo, mas também os próprios papéis que lhe hajam sido emprestados.

E como se as senhoras ou qualquer outra pessoa, que o que deseja é ver restituído o valor do empréstimo, no caso as acções da Empresa de Cimentos de Leiria, quisessem mais do que receber idêntica quantidade de acções, para se preocupar com a verificação tendente a apurar se tinham os mesmos números, se eram, exactamente, os mesmos papéis!

Isso seria um aspecto concernente quando muito à própria pessoa que dera de empréstimo.

Ora, são de **D. Maria Luísa** as seguintes palavras escritas em carta que dirige a António Champalimaud, datada de 20 de Junho de 1961:

«Os títulos estão certos em quantidade, portanto **é-me indiferente** que não sejam os que por várias vezes te emprestei e que continuarei a emprestar com muito gosto sempre que por qualquer forma te sejam úteis, por ter a certeza que m'os devolves».

Na prática, como já atrás demonstrámos, é indiscutível que as acções funcionam como notas de banco.

Mas a corroborar sob o ponto de vista jurídico, os pareceres autorizados que já atrás citei dos economistas drs. Manuel Baganha, Júlio César Gonçalves, Sebastião Gonçalves e Noel Monteiro, lembrarei a opinião do eminente prof. Ferrer Correia, firmando no seu parecer:

«Tendo as acções o mesmo valor económico e jurídico e sendo acções da mesma Sociedade, do mesmo valor nominal e atributivas dos mesmos direitos sociais necessariamente se hão-de considerar coisas permutáveis entre si e, por consequência, a substituição de umas por outras não assume qualquer significado».

Aliás sob este ponto de vista, só o dr. Viegas se permitiria, naturalmente que com vista a aumentar o prestígio da Polícia Judiciária, sustentar a tese inteiramente original que lhe tinha sido em tempos ensinada pelo distinto quixoso Carlos Champalimaud.

Na verdade o próprio prof. Figueiredo Dias, em parecer trazido aos autos pela mão dos assistentes, diria também, como fez, que: os «títulos são entre si perfeitamente fungíveis» pelo que o arguido poderia ter restituído «outras acções que perfizessem o mesmo valor global relativamente a cada um dos diversos titulares que lhos haviam entregado».

A mesma opinião terá ainda necssariamente de atribuir-se ao sr. prof. Vaz Serra — dada a sua concepção de que «a acção» designa o conjunto dos direitos e deveres que o accionista adquire mediante a subscrição de uma quota do capital social».

Sendo assim, o conjunto desses direitos e deveres está consubstanciado, está subjacente, tanto a esta acção como a esta outra de valor precisamente igual àquela primeira.

Se uma acção designa apenas o conjunto dos direitos e deveres que o accionista adquire, evidentemente que qualquer uma acção, seja qual for o seu número, atribui precisamente, concede precisamente, abarca precisamente, os mesmos direitos e deveres que outra acção qualquer.

Portanto, temos de concluir, através da definição que lhe dá o prof. Vaz Serra de «acção» que efectivamente, para ele — prof. Vaz Serra — não interessa nada o título n.º 1, o título da acção n.º 1, esta não dá mais nem diferentes direitos do que efectivamente o título n.º 1000, o título da acção n.º 10.000.

Aliás o próprio ilustre magistrado do Ministério Público pronunciou-se no sentido que eu estou a citar a V. Exas.

E até considero que se pronunciou no mesmo sentido do sr. dr. Eridano de Abreu, através do silêncio em que se manteve sobre tal matéria.

A ORIGINAL TESE DO DR. VIEGAS TEVE CONSAGRAÇÃO NA PRONÚNCIA

Evidentemente que o facto, nas condições, na factualidade e na perturbação em que o processo desceu da Polícia Judiciária até este Tribunal, viria a originar que estes factos que eu estou a relatar a V. Exas. tivessem expressa consagração na pronúncia, como atributivos de responsabilidade penal a António Champalimaud. E a matéria dos artigos 63 e 64 da pronúncia.

Segundo o art. 63 da pronúncia, até se consignou exactamente o seguinte facto: «após o levantamento das acções, expirado que foi o empréstimo, o arguido, utilizando 2520 acções do espólio e 504 próprias de D. Maria Luísa Araújo de Sommer constituiu a favor desta um lote de 3024 acções nominativas idêntico ao existente aquando da morte de seu tio Henrique Sommer».

E artigo 64: «Esta conduta, como outras semelhantes, visava sugerir que as acções da Empresa de Cimentos de Leiria pertencentes a Henrique Sommer haviam por sua morte passado à propriedade de suas irmãs Maria Luísa e Albana de Sommer, facto que o arguido bem sabia não ser exacto».

Por estes artigos, portanto, lançou-se expressamente contra António Champalimaud a ideia que tinha havido actuação dolosa por parte dele por não ter restituído às sras D. Maria Luísa e D. Albana determinadas 3024 acções nominativas e ter restituído 3024 quaisquer outras acções nominativas.

E evidente que houve um erro do sr. dr. José Francisco Viegas.

Às ideias de que ele recheou o processo, às condições que orientaram o seu relatório pericial, à sua incapacidade à acei-

Continua na pág. 20

DL/ESTRANGEIRO

GUERRILHEIROS IDOS DA SIRIA PERMANECEM NO LIBANO

BEIRUTE, 5 (UPI e ANI) — Várias personalidades árabes convergiram para o Líbano, com o fim de participarem em conversações tendentes a consolidar as tréguas que puseram termo a três dias de recontros sangrentos entre o Exército libanês e o movimento de guerrilheiros palestinianos.

Mahmoud Riad, secretário-geral da Liga Arabe, chegou ontem à noite do Cairo e iniciou imediatamente conversações àcerca das divergências entre o Governo e os guerrilheiros.

As tropoas e os guerrilheiros defrontam-se, ao longo das débeis linhas de tréguas, por todo o território do Líbano. Patrulhas da Polícia percorrem as silenciosas ruas de Beirute para assegurar o recolher obrigatório, imposto igualmente noutras cinco cidades.

A área de maior tensão é o sueste do Líbano, em redor das cidades de Rashaya e Yanta, onde uma força de guerrilheiros do grupo «As-Saiqa», apoiado pela Síria, se mantém nas posições que ocupou quando na quinta-feira à noite entrou no Líbano, vinda da Síria.

Apareceram notícias de que os guerrilheiros tinham retirado para a Síria a coberto de um acordo celebrado entre os dirigentes libaneses e o dirigente dos guerrilheiros palestinianos, Yasser Arafat. Contudo, nos círculos guerrilheiros de Damasco afirma-se que a força de dois mil homens permanece nas suas posições.

O último recontro ocorreu ontem na região de Arkub a poucos quilómetros da fronteira do Líbano com Israel.

Mahmoud Riad declarou que «estará a servir de medianeiro, visto que as divergências entre os guerrilheiros e os países árabes apenas servem Israel — o «inimigo comum».

Riad, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto, respeitado na maioria dos países árabes, tenta esclarecer as novas condições que o Líbano pretende impôr à presença dos palestinianos no seu território.

Vivem no Líbano cerca de 300 000 palestinianos, dos quais 185 000 em campos de refugiados.

Nos círculos próximos do Governo afirma-se que o Líbano pretende rever o chamado acordo do Cairo.

Este acordo, entre o Governo libanês e os guerrilheiros, com mediação árabe, pôs termo a uma série de recontros em 1969.

Nos círculos próximos do Governo afirma-se que este pretende um novo acordo que enclobe três pontos principais:

Exercício da soberania e autoridade libanesa sobre todo o território (o que significa a dissolução do acordo que proíbe a entrada das autoridades nos quinze campos de re refugiados).

Respeito pelo direito de expressão dos palestinianos.

O princípio de que o Líbano «não se envolverá em qualquer inutil e insignificante guerra com Israel «em consequência das actividades dos geurrilheiros do Líbano.

Estas exigências foram transmitidas aos dirigentes guerrilheiros mas ontem a agência noticiosa Wafa afirmou num editorial que os guerrilheiros não estão dispostos a negociar novamente o acordo do Cairo.

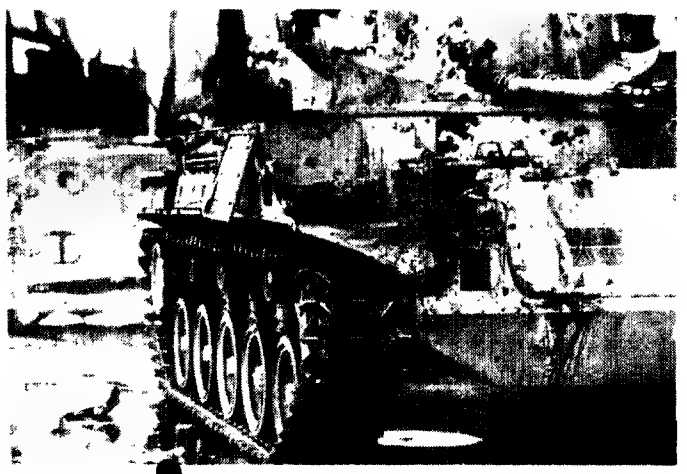
«O nosso povo pagou este acordo com o sangue de muitos dos seus filhos, pelo que não pode ser sujeito a discussão ou reajustamento. Todos devem comrepender isso» — disse a agência.

KOTAKOV EM DAMASCO

DAMASCO, 5 — (UPI e ANI) — O comandante da Força Aérea soviética, marechal Kotakov, chegou inesperadamente a Damasco e reuniu-se com o ministro da Defesa, general Mustafad Tlas — aunucia-se nos círculos governamentias.

Não foi revelado se a visita se relacionava com a situação no vizinho Líbano.

Kotakov, que chefia uma delegação militar soviética, foi recebido à chegada pelo general Naji Jamil, comandante da Força Aérea síria, que tabemím assistiu à reunião com Tlas.



Manchas de sangue num tanque libanês ilustram a violência dos combates entre as forças governamentais e os guerrilheiros palestinianos. A imagem foi captada junto de um campo de refugiados palestinianos. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

8 DIAS
EM LONDRES
VIAGEM EM AVIÃO ESPECIALMENTE FRETADO
Partidas todas as 5.as feiras, durante todo o ano
PREÇOS A PARTIR DE 2 990$00
Estadia com pequeno almoço
VISITA DA CIDADE ACOMPANHADA POR GUIA-INTÉRPRETE
Transporte Aeroporto--Hotel-Aeroporto
Viagens Apolo
Informações e inscrições — Rua Rosa Araújo, 2 — Telefone 53 69 71 — Lisboa
Meliá
na sua rota pelo mundo

WOUNDED KNEE

Indios pedem á ONU o fim do cerco

NAÇÕES UNIDAS (Nova Yorque), 5 (R.) — Um grupo de índios iroqueses entregou ontem uma petição na ONU procurando o auxílio da organização mundial para se acabar com o cerco de Wounded Knee, a localidade no Dakota do Sul ocupada em 27 de Fevereiro por peles vermelhas militantes Sioux Oglala.

A petição dizia: «Desejamos especialmente chamar a atenção das Nações Unidas para o tratamento dos índios, em geral, e daqueles em Wounded Knee, em particular, por parte do Governo dos Estados Unidos».

O documento pedia «a retirada de Wounded Knee das Forças Armadas dos Estados Unidos» e acção para permitir que alimentos, assistência médica, água e combustível fossem enviados para a histórica localidade, cenário de um massacre de índios há mais de 70 anos.

O documento foi redigido pelo advogado iroquês dr. Omar Z. Ghorbashy e assinado por cinco chefes, incluindo William Lazore, Leon Shenandoah e Lloyd Elm, da tribo onondaga. Os outros dois chefes são Moses David, da tribo Mohawk e Urso Louco, da tribo tuscarora.

O documento, dirigido ao secretário Kurt Waldheim e ao presidente da comissão de direitos humanos será distribuído nessa comissão, que recebe todos os anos milhares de apelos semelhantes.

EMPRESA EDITORIAL pretende

SECRETÁRIA

Req: Capacidade de iniciativa e de organização. Cultura geral

Resposta a este jornal ao n.º 788

com referência breve, no «curriculum», aos interesses culturais (Literatura, Artes, Sociologia, etc.).

Enconcontro em Moscovo Brejnev -Kissinger

MOSCOVO, 5 (UPI-ANI) — O conselheiro presidencial norte-americano, Henry Kissinger, inicia hoje conversações com o chefe do Partido Comunista Russo, Leonid Brejnev a respeito da projectada conferência de alto nível entre este último e o presidente Nixon, em Washington, no próximo mês.

Kissinger, à chegada ao aeroporto de Vnukovo, ontem à noite, declarou aos jornalistas:

«Esperamos rever as relaçoes bilaterais e a possível agenda da conferência cimeira.»

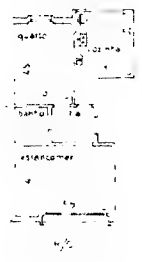
Do aeroporto, o conselheiro presidencial seguiu para a casa de campo de Brejnev, em Zavidovo, cento e vinte quilómetros a noroeste da capital.

Nos círculos diplomáticos afirma-se que, além da viagem de Brejnev a Washington, marcada em princípio para vinte e cinco de Junho, serão debatidos outros problemas, como reduções de forças militares na Europa, mais restricções às armas nucleares e aumento das trocas comerciais entre o ocidente e o leste.

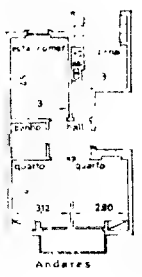
Na segunda-feira Kissinger deve partir para Leninegrado, de onde — de acordo com funcionários da embaixada norte-americana — seguirá directamente para Washington, na quarta-feira, sem regressar a Moscovo.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Santos Calçada «CAFÉ CARDOSO» -ESPINHEIRA

ANDARES



2 e 3 casas assoalhadas, alcatifadas, forradas a papel, acabamentos de luxo, aquecimento eléctrico.



DESDE 240 CONTOS

FACILIDADES ATE 10 ANOS

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

junto à placa da Flamenga

Sociedade Portuguesa de Obras de Construção, Lda.
Rossio 74-3.º telf.s 35438-35521-366257 LISBOA

INFORMAÇÕES NO LOCAL — LOTE 6 — TEL. 2531002

ANDARES

2 e 3 casas assoalhadas, alcatifadas, forradas a papel, acabamentos de luxo, aquecimento eléctrico.

DESDE 200 CONTOS

FACILIDADES ATE 10 ANOS

SÃO SEBASTIÃO DE GUERREIROS

2 km após Loures

a 15 km do Marquês de Pombal

Sociedade Portuguesa de Obras de Construção, Lda.
Rossio 74-3.º telf.s 35438-35521-366257 LISBOA

DL/ESTRANGEIRO

"Transbordou" definitivamente o escândalo Watergate

WASHINGTON, 5 — (UPI e ANI) — O escândalo Watergate transbordou definitivamente, pois o Grande Juri Federal acusou formalmente um antigo funcionário da Casa Branca de participar actos de sabotagem contra o Partido Democrático, no ano passado.

O Grande Júri acusou Donald Segretti, advogado na Califórnia e anteriormente contratado pelo secretário de Nixon, de ter falsificado uma carta do senador Edmund Muskie, um dos candidatos democráticos à presidência nas eleições do ano passado, em que os outros candidatos do Partido eram severamente atacados.

A acusação de Segretti parece confirmar insistentes rumores de que o «escândalo Watergate» será mais amplo do que a princípio se pensava. Vários jornais afirmaram que a espionagem no edifício Watergate foi apenas parte de uma grande operação de sabotagem contra os democráticos.

Entretanto, em Nova York, Martha Mitchell, mulher do antigo Attorney General (ministro da Justiça) John Mitchell, acusou o Governo de «quase a ter crudificado» e de ter espalhado rumores segundo os quais seria uma demente.

Num depoimento de 78 páginas, com grandes divagações, para ser junto à acção do Partido Democrático contra os implicados no caso Watergate, Barbara Mitchell afirma: «Não tive acesso a qualquer documento ou outro tipo de material. Eu confiava na minha intuição de mulher e talvez essa intuição tenha sido o que mais me impressionou, até perceber que existiam coisas pouco próprias, asm não me foi possível interferir, fosse de que maneira fosse».

Martha Mitchell depos durante mais de duas horas perante doze procuradores.

TRAGÉDIA NACIONAL

WASHINGTON, 5 — (FP) — O caso do Watergate constitui «uma tragédia nacional traumatizante», declarou ontem à noite o senador Edward Kennedy.

Perante o Congresso anual da Sociedade Americana dos Directores de Jornais, Kennedy afirmou que a reputação dos Estados Unidos no estrangeiro tinha sido seriamente afectada. Pos sobretudo em causa o modo como o presidente Nixon concebia o seu papel enquanto chefe do Executivo, fazendo salientar que «a mentalidade Watergate é uma das causas do conflito entre o Senado e o presidente». Kennedy referiu os bombardeamentos do Camboja, od ataques à Imprensa, a detenção de jornalistas e a concepção nixoniana do «privilégio do Executivo».

Por outro lado, Egil Krogh, antigo assistente de John Ehrlichman na Casa Branca e actualmente subsecretário dos transportes, teria confessado aos investigadores federais que organizou o roubo da ficha médica de Daniel Ellsberg, inculpado no caso dos «documentos do Pentágono» — indicou ontem à noite a cadeia de televisão NBC, num noticiário. Segundo a NBC, Krogh declarou que actuara por ordem do seu superior directo, Ehrlichman.

A "guerra do bacalhau recomeçou

REYKJAVIC, 5 (R.) — Recomeçou hoje a «guerra do bacalhau» entre a Grã-Bretanha e a Islândia, após barcos de patrulha islandeses recomeçaem as hostilidades a seguir a uma pausa de dez dias.

Julgava-se quase certo que a minúscula frota de vedetas da guarda costeira islandesa tentaria apresar o próximo arrastão que fosse apanhado a pescar dentro de um limite de 50 milhas, estabelecido pelo país, a seguir ao malogro de ontem das conversações nesta capital.

Mesmo antes das conversações serem interrompidas, um barco da guarda costeira islandesa cortou os cabos de reboque de um arrastão britânico. As autoridades de Reykjavic comunicaram, também, que outro arrastão britânico tentará abalroar a vedeta.

A maioria dos observadores desta capital esperam uma escalada da «guerra do bacalhau», que rebentou em 1 de Setembro último quando a Islândia estendeu os seus limites de pesca de 12 para 50 milhas alegando que a medida era vital para salvar as reservas de bacalhau nas suas águas costeiras.

A indústria de pesca fornece a este país de cerca de 200.000 almas 80 por cento das suas divisas estrangeiras. A Islândia, que não tem outras fontes importantes de rendimento, sente, também, que a opinião mundial é a favor de Estados costeiros que pretendem alargar os seus limites de pesca.

CÔNSUL RAPTADO NO MÉXICO — Guerrilheiros urbanos raptaram o cônsul geral norte-americano em Guadalajara e ameaçaram executá-lo a não ser que o Governo mexicano liberte trinta presos políticos e os faça transportar de avião para Cuba, segundo revelou hoje a Polícia daquela cidade. O cônsul, Terence Leonhardy, de 29 anos, foi raptado por um grupo de guerrilheiros que seguiam num carro de desporto amarelo, quando regressava a noite passada do consulado. As autoridades revelaram que os guerrilheiros difundiram um comunicado ameaçando executar o cônsul se o Governo não satisfizesse até amanhã as suas exigências. (R.)

TOTOBOLA EXTRAORDINÁRIO
Largamente repartidos os 1931 contos para prémios

Os resultados dos jogos do IV Torneio Internacional de Futebol Junior incluídos no calendário deste 2.º concurso extraordinário da XII Época do Totobola foram tão lógicos que desenharam uma «chave», cujos prognósticos foram adivinhados por uma percentagem elevada de apostadores.

Assim, com direito ao primeiro prémio, foram apuradas no escrutínio 160 apostas com **doze resultados certos**, sendo 137 do Continente, 4 da Madeira, 10 de Angola e 9 de Moçambique. A cada uma cabe o prémio de Esc. 6 037$20 (valor provisório).

Com direito ao segundo prémio foram apuradas 3 819 apostas com **onze resultados certos**, sendo 3 368 do Continente, 33 da Madeira, 2 dos Açores, 11 da Guiné, 4 de S. Tomé, 226 de Angola e 175 de Moçambique. A cada uma corresponde o prémio de 252$90 (valor provisório).

F. N. A. T.

AQUISIÇÃO DE UMA VIATURA DE CARGA

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho torna público que a partir da presente data se encontra aberto concurso para a aquisição de uma VIATURA DE CAIXA FECHADA com capacidade de carga útil de 6.000 a 6.500 Kg.

As propostas, em papel selado, dirigidas em envelope fechado e lacrado ao Presidente da Direcção da F. N. A. T. deverão ser entregues até às 15 horas do dia 14 de Maio, na 8.ª Secção — Transportes, na Calçada de Santana, 180, seguindo-se imediatamente a sua abertura.

O Caderno de Encargos encontra-se à disposição dos concorrentes, na Secção acima referida, em qualquer dia útil das 10 às 12 ou das 14 às 17 horas, com excepção dos sábados.

Lisboa, 5 de Maio de 1973.

O SECRETÁRIO GERAL

BANCO DE ANGOLA

RELATÓRIO E CONTAS DE 1972

A entrada em vigor do novo sistema de pagamentos interterritóriais e com o estrangeiro condicionou em certa medida, no ano findo, a actividade operacional do Banco, em especial no tocante às operações resultantes de transacções efectuadas entre Angola e o exterior.

Teve lugar, assim, durante o ano, um menor volume de solicitações de crédito por parte das actividades económicas da Província, já que o respectivo comércio de importação se contraiu em mais de 15 por cento, por força das normas de austeridade que foram postas em vigor em ligação com o novo sistema de pagamentos.

Quanto ao continente, também o sector, tradicionalmente muito relevante no Banco como é o do apoio às exportações para aquela nossa província, não poderia deixar de ser afectado, pelo que os recursos habitualmente canalizados para esta finalidade tiveram que ser dirigidos para outras aplicações, satisfazendo-se, assim, um maior volume de pedidos de crédito referentes a transacções processadas apenas no quadro da metrópole.

O condicionalismo resultante do sistema de pagamentos veio sobrepor-se, aliás, em relação a Angola, à política de contenção de crédito iniciada pela Administração do Banco em 1971, tendo em atenção os perigos de uma excessiva expansão monetária numa economia habitualmente caracterizada por preocupantes problemas de balança de pagamentos.

De acordo com tal política, foram estabelecidos pela Administração do Banco critérios rigorosos na apreciação das operações, merecendo especial atenção as que poderiam contribuir mais pronunciadamente para o alargamento da capacidade interna de produção ou para o fomento das exportações.

A incidência inesperada de reajustamentos fiscais reflectiu-se, por outro lado, no nível dos resultados brutos apurados em 1972, reduzindo de modo sensível o montante das provisões que se tem constituído anualmente. Contudo, esta circunstância, que se poderá prolongar ainda em 1973, não afectou em ordem de grandeza o nível do saldo da conta de lucros e perdas, como mais adiante será posto em evidência.

No panorama mundial continuam a assumir relevante significado as pressões inflacionistas. O surto de expansão económica surgido em meados do ano transacto não se desenvolveu ainda em termos de ajustar os níveis da oferta aos da procura, designadamente no que toca aos bens essenciais.

Este surto se, por um lado, veio proporcionar melhor utilização da capacidade produtiva e uma redução do desemprego, trouxe, por outro lado, a acentuação da procura interna de factores escassos. Daí que tal surto se tenha projectado, com particular intensidade, nos países industrializados do mundo ocidental, através dos normais sintomas de «sobreaquecimento» das economias, entre os quais se destaca a alta incontida do nível de preços, com especial incidência nos referidos bens.

Por outro lado, a situação monetária internacional, não obstante o realinhamento de paridades operado em Dezembro de 1971, não pôde alcançar o desejado equilíbrio, mantendo-se sem alívio a pressão sobre o dólar.

Como não podia deixar de ser, todas estas linhas conjunturais se fizeram sentir sobre a economia metropolitana, tornando mais delicada uma situação de acentuadas tendências inflacionárias como é a que resulta da combinação de uma balança de pagamentos largamente positiva e da escassez relativa dos factores de produção.

Daí a atenta observação com que o Governo vem acompanhando a evolução económca interna, de modo a assegurar a tomada oportuna de medidas correctivas, entre as quais destacamos, pelo seu epecial impacto, as que integram a luta em curso contra a especulação e alta de preços e o conjunto de providências adoptado em Dezembro de 1972, com vista à contenção e à melhor orientação na dação de crédito.

O ano de 1972 foi para Angola um período de adaptação ao novo regime de pagamentos e, em particular, à política consequente de maior austeridade nas importações. Reconhece se que a transição não foi fácil, pelos sacrifícios que implicou para a população e pelos cuidados e trabalhos que exigiu dos serviços públicos responsáveis. Era, no entanto, o único caminho a seguir para o saneamento de uma situação impossível de ser reabsorvida automáticamente, caminho este através do qual se antevêem boas perspectivas de expansão da produção local e, por conseguinte, do desenvolvimento da economia angolana segundo modelo mais diversificado e menos dependente do exterior.

Em 1972, o Governador, o Vice-Governador e o restantes membros do Conselho de Administração efectuaram visitas de trabalho aos serviços e dependências do vosso Banco em Angola, método que ao longo de anos se tem mostrado cada vez mais profícuo como forma de tornar expedita a tomada de decisões ao nível da Administração no que se refere aos problemas de interesse local e, ao mesmo tempo, de facilitar periodicamente contacto directo a todos os responsáveis pela gestão do Banco com a multiforme e dinâmica realidade sócio-económica da Província.

Cumpre-nos muito gratamente renovar ao Senhor Ministro do Ultramar a expressão do nosso reconhecimento pela atenta compreensão como acompanha a vida e actividade do vosso Banco e pela gentileza com que sempre acolhe os responsáveis pela sua Administração. Idêntico sentimento de gratidão desejaríamos registar perante o Senhor Ministro das Finanças e os Senhores Secretários de Estado do Tesouro e do Fomento Ultramarino, que continuaram a honrar o Banco de Angola e o seu Governo com inequívocas provas de apreço e inestimável cooperação.

As Forças Armadas, que incansavelmente mantêm a luta contra a subversão e defendem as fronteiras nacionais das acções dirigidas do exterior contra a paz interna e a prosperidade das nossas populações, significamos o nosso respeitoso reconhecimento e renovamos o propósito sempre afirmado e demonstrado de colaboração na frente interna.

Em Outubro de 1972, terminou a sua comissão como Governador-Geral de Angola o Senhor Coronel Camilo Rebocho Vaz, que, primeiro como Governador do distrito mártir do Uíge, e, depois, durante seis anos, à testa do Governo-Geral, deu exempo vivo da mais rara dedicação, servida por altos predicados de inteligência e fino tacto político, à causa da defesa e valorização de Angola. Pelas atenções que sempre reservou ao Governo do Banco e pelo espírito aberto de colaboração e apoio com que sempre encarou a actuação e as inlciativas da nossa instituição, cumpre-nos manifestar a Sua Excelência a nossa profunda gratidão.

No exercício da mais alta magistratura da Província sucedeu o Senhor Eng.º Fernando Augusto Santos e Castro. As sobejas provas de invulgar nível intelectual, de rara capacidade de realização e de acertada sensibilidade político-social que, no decurso da sua já longa carreira de homem público, tem dado, constituem garantia sólida do muito que Angola poderá esperar da sua acção. A Administração do Banco congratula-se, pois, muito sinceramente pela escolha do Governo e renova, nesta oportunidade, ao Senhor Governador-Geral de Angola o propósito sempre afirmado e demonstrado da mais estreita colaboração na obra de preservação e empreendimento de Angola, em que a Nação está empenhada.

Em Novembro de 1972, por ter sido designado para o alto cargo de Embaixador do nosso País no Brasil, terminou o seu mandato de Delegado do Governo o Senhor Dr. José Hermano Saraiva, que durante dois anos acompanhou com extraordinária competência e interesse a actividade do Banco de Angola. Nesta oportunidade, o Governo do Banco, sensibilizado por todas as atenções recebidas, endereço ao Senhor Embaixador as suas mais gratas saudações.

Na altura em que redigimos o presente relatório, assumiu já as funções de Delegado do Governo junto do Banco de Angola o Senhor Dr. Fernando Manuel Alves Machado, que desempenhou entre outras, as altas funções de Secretário de Estado do Comércio. A Sua Excelência dirigimos uma palavra de viva saudação, congratulando-se a Administração do Banco pela escolha de tão distinta personalidade.

Em 1972, cessou também, a seu pedido, o mandato do Administrador Senhor Dr. Ruy de Lima Pereira de Mello, que assim completou uma longa carreira ao servico da instituição, a que dedicou toda a sua vida e a que deu todo o brilhantismo da sua inteligência e competência profissional. Ao nosso colega e amigo que, por razões pessoais, teve de se afastar do nosso convívio, significamos o nosso muito apreço, consideração e amizade.

Entretanto, foi chamado pelo Conselho de Administração do Banco, para preencher a vaga de Administrador, o Senhor Dr. Gustavo Neto de Miranda que, na altura em que redigimos este relatório, iniciou já igualmente o exercício das suas funções.

Profundo conhecedor dos problemas de Angola, uma vez que dedicou toda a sua vida ao serviço do ultramar português, o Dr. Neto Miranda desempenhou as funções de secretário-provincial de Angola e é actualmente deputado por este Estado. Ao novo Administrador dirigimos uma palavra de muita simpatia e consideração pelas suas altas qualidades.

Ao Ex.mo Conselho Fiscal manifestamos os nossos mais vivos agradecimentos pela relevante e prestimosa cooperação que mais uma vez prestou ao Governo do Banco.

A todo o pessoal do Banco, que durante mais um ano de árduo labor deu novas provas da sua devoção ao trabalho da sua competência profissional e da sua dedicação à instituição, dirige ainda a Administração uma saudação de particular apreço e grato reconhecimento.

Evolução do Banco de Angola — 1962-1972

O facto mais saliente que caracterizou a evolução, em termos gerais, do Banco de Angola no decurso do exercício de 1972 foi, sem dúvida, a expansão operacional que teve lugar em relação à actividade desenvolvida na metrópole, em correspondência, aliás, com a política seguida para obter uma maior cobertura geográfica do País.

Com base nos valores globais referentes aos anos extremos do período 1962/1972, é possível apurar as variações seguidamente indicadas que bem demonstram a ordem de grandeza do progresso verificado nos últimos dez anos: aumento de 255 por cento no total do activo (com exclusão das contas de ordem); elevação de 184 por cento no saldo correspondente às operações de crédito realizadas (descontos de letras e livranças, empréstimos e contas correntes caucionados, empréstimos a mais de um ano e operações ao abrigo dos Decretos-Leis n.os 38 379 e 45 651); progressão de 104 por cento no quantitativo global dos depósitos à ordem, com pré-aviso e a prazo; acréscimo de 181 por cento no montante relativo à carteira de títulos e às participações financeiras; subida de 207 por cento no total das receitas e lucros cobrados; incremento de 130 por cento no valor dos dividendos pagos.

O montante dos fundos próprios do Banco — capital social, reservas legal, complementar, especial e de reavaliação e prémios de emissão — ascenderá a cerca de 1100 milhões de escudos, desde que seja aprovada a proposta de distribuição do saldo da conta de Lucros e Perdas referente ao exercício findo. Assim em comparação com 1962, ocorreu em tais fundos um reforço de cerca de 659 milhões de escudos, sendo 225 milhões devidos a aumentos de capital, o último dos quais teve lugar no início de 1972.

Tal como tem acontecido em relação aos últimos exercícios, propõe-se que seja de 10 por cento a taxa referente aos dividendos a pagar aos Senhores Accionistas do Banco por força dos resultados de 1972. Esta taxa, que foi de 8 por cento em 1961 e 1962, subiu para 9, de 1963 a 1965, e para 10, nos anos seguintes.

A FUNÇÃO EMISSORA

O total das notas emitidas pelo Banco de Angola correspondia, em 31 de Dezembo de 1972, a 5 624 941 140$00. Deduzindo a esta importância o valor das notas que o Banco detinha nas suas caixas — 867 826 150$00 — e a parcela correspondente às inutilizadas no decurso do ano — 1 177 668 145$00 —, conclui-se que o montante da circulação fiduciária ascendia, na data referida, a 3 579 446 845$00.

Como, em 31 de Dezembro de 1971, a circulação fiduciária atingia 2 882 199 540$00, observa-se que, entre as datas em referência, teve lugar um acréscimo de 697 247 305$00, equivalente a uma taxa de variação bastante elevada (24,2 por cento). Esta taxa, que corresponde, portanto, ao crescimento das notas em circulação verificado em relação aos últimos dias dos anos de 1971 e de 1972, é bastante superior à que traduz a progressão média ocorrida em cada um dos exercícios. Com efeito, calculando a taxa de expansão com base na média dos valores mensais da circulação fiduciária, infere-se que esta aumentou 12,3 por cento no decurso de 1972, ou seja a um ritmo ligeiramente inferior ao verificado em 1971 (14 por cento).

A semelhança do que já sucedera nos dois exercícios anteriores, os valores mínimos e máximos da circulação fiduciária foram atingidos, respectivamente, nos meses de Janeiro (2 721 619 215$00) e Dezembro (3 579 446 845$00).

Em quadro próprio, apresentam-se os factores de expansão e contracção da circulação fiduciária da Província, indicando o sinal + os excedentes das saídas sobre as entradas de notas e sinal — os excedentes das entradas sobre as saídas.

Da análise dos elementos constantes do quadro, conclui-se que, para a progressão da circulação fiduciária, contribuiram essencialmente o decréscimo dos depósitos e do saldo credor da conta do Tesouro de Angola e os excedentes apurados nas elações de pagamentos com outros territórios. Como principais factores de contracção, menciona-se a diminuição dos saldos das operações de crédito (carteira comercial e empréstimos e contas correntes), em resultado da política deliberadamente seguida pelo Banco, como é, aliás, referido no capítulo dedicado à função bancária.

De acordo com a cláusula VI do contrato celebrado entre o Estado e o Banco de Angola, segundo as bases anexas do Decreto-Lei n.º 44 892, de 20 de Fevereiro de 1963, o valor nominal totalizado das notas em circulação, deduzido o saldo que apresentar, simultâneamente, a conta de «Fundo Cambial da província de Angola — C/ emissão monetária», não poderá exceder o triplo da reserva monetária, constituída pelos valores referidos na cláusula VII do mesmo contrato.

Em 31 de Dezembro de 1972, o total das notas em circulação, abatido do saldo da conta referida, correspondia a 1 705 210 478$08. Uma vez que, na mesmo data, a reserva monetária equivalia a 1 526 778 145$25, a proporção deste último montante para aquele era de 89,5 %, nível este bastante superior ao mínimo estabelecido na cláusula VI do contrato entre o Banco de Angola e o Estado (33,33 por cento).

O apuramento de uma taxa elevada de cobertura foi determinado pelo volumoso incremento do saldo da rubrica «Fundo Cambial da província de Angola — C/ emissão monetária», devido ao reforço das disponibilidades do Fundo Cambial expressas em moeda do exterior, por força da entrada em vigor do novo sistema de pagamentos, ou seja pelo acréscimo do montante que se deve abater á circulação fiduciária para apurar a que constitui responsabilidade do Banco de Angola.

Prevê-se, no entanto, que a maior mobilização dos saldos em moeda do exterior por parte do Fundo Cambial de Angola venha a provocar, no futuro, uma descida da taxa de cobertura da circulação fiduciária.

A cláusula VIII do contrato entre o Estado e o Banco de Angola enuncia ainda o princípio de que a soma da reserva monetária, dos créditos realizáveis dentro de seis meses, do valor da carteira comercial e de títulos e do saldo que apresentar, simultaneamente, a rubrica «Fundo Cambial da província de Angola — C/ meios de pagamento sobre o exterior» será sempre igual, pelo menos, ao total das notas em circulação, depósitos à ordem e mais créditos exigíveis à vista.

Em 31 de Dezembro de 1972, o valor da circulação fiduciária e demais responsabilidades à vista ascendia a 7 891 404 985$70, enquanto o total da reserva monetária e garantias complementares representava 13 085 800 053$34. Comparando estes dois montantes verifica-se que existia, na data referida, um largo excedente de coberturas (cerca de 166 por cento).

A FUNÇÃO BANCÁRIA

O apoio financeiro prestado pelo Banco de Angola às actividades económicas da Província atingiu, em 1972, o elevado montante de 19 175 335 390$52. No entanto, comparando este valor com o referente ao ano transacto, observa-se que, em 1972, teve lugar um ligeiro declínio no nível de operações de crédito realizadas em Angola.

Aliás, este decréscimo — cerca de 5 por cento — foi, em parte, o resultado da política seguida pelo Banco no sen-

BANCO DE ANGOLA

tido de, na sua qualidade de instituto emissor, ajustar o volume da circulação interna às necessidades reais dos vários sectores económicos, por forma a evitar, tanto quanto possível, a formação de desequilíbrios de ordem monetária, com prováveis efeitos de carácter inflacionista.

Assim, recorda-se que, já em 1971 e de acordo com a evolução da situação do mercado monetário, o Banco de Angola tinha promovido a contenção do ritmo de crescimento das respectivas operações de crédito.

No decurso de 1971, teve lugar um acentuado desenvolvimento da massa monetária interna, à semelhança do que sucedera já nos últimos anos. Esta tendência foi, no entanto, reforçada em 1972 pelo facto de ter entrado em vigor um novo sistema de pagamentos, cuja aplicação durante o ano provocou a formação de importantes excedentes cambiais.

Desta forma, modificada a feição do mercado monetário, a actuação do Banco emissor procurou obedecer a critérios de selectividade das operações, por forma a estimular as que contribuíssem mais fortemente para o reforço das infra-estruturas produtoras ou para o fomento das actividades de exportação.

Os princípios que têm norteado a dação de crédito por parte do Banco de Angola foram, aliás, enunciados no relatório referente ao exercício de 1970, tendo sido bem acentuada, na altura, a preocupação de a inserir firmemente na política de desenvolvimento económico empreendida pelos poderes públicos.

Não se deve deixar de referir igualmente que, em 1972, a aplicação das novas disposições reguladoras dos pagamentos interterritoriais e com o estrangeiro provocou um menor volume de solicitações de crédito que no exercício anterior, em particular no referente a operações destinadas só financiamento de importações de bens de consumo corrente.

Entre as operações de crédito efectuadas pelo Banco de Angola no exercício findo, os empréstimos ao Governo da Província e para melhoramentos locais totalizaram 488 milhões de escudos (+ 11 milhões que em 1971).

Pelo Decreto n.º 209/72, de 22 de Junho, o Governo-Geral da Província foi autorizado a contrair no Banco de Angola um empréstimo de 500 milhões de escudos, destinado ao financiamento de empreendimentos incluídos no III Plano de Fomento. Do montante global autorizado, foram mobilizados, em 1972, 250 milhões de escudos.

Referem-se seguidamente as operações de crédito concedidas pelo Banco de Angola na Província ao abrigo dos Decretos-Leis n.ºs 38 379 e 45 651, de 7/8/1951 e 9/4/1964, respectivamente (empréstimos para melhoramentos locais, construções e obras de reconhecida necessidade); empréstimo de 25 milhões de escudos, destinado à satisfação de encargos relacionados com a construção da variante do Cubal; empréstimo de 24 milhões de escudos, a fim de permitir a ampliação das instalações da Feira Internacional de Luanda; empréstimo de 13 milhões de escudos, para a construção da 1.ª fase de um hospital psiquiátrico em Luanda e aquisição de equipamento apropriado.

Nas operações de desconto de letras e livranças ocorreu um descréscimo de 1 116 842 650$72, ou seja de 10,8 por cento. Também no desconto de letras sobre o estrangeiro teve lugar um declínio (14,4 por cento). Quanto aos empréstimos e contas correntes, foram caracterizados por uma subida de 290 502 145$23, ou seja de cerca de 4 por cento.

Entrando em consideração com as operações efectuadas pelo Banco para apoio directo às exportações de Angola, refere-se que o respectivo total ascendeu em 1972, a 1 675 599 106$90, tendo sido, assim, superior em 40 688 218$42 ao valor correspondente do exercício transacto.

O volume das operações de crédito praticadas pelo Banco de Angola através da Sede e dependências da metrópole ascendeu, em 1972, a 4 219 082 913$03, o que representa uma progressão de 10,3 por cento sobre o total correspondente do exercício anterior.

Adicionando aquele montante ao valor das operações de crédito realizadas em Angola, verifica-se que o total do crédito concedido pelo Banco em 1972 atingiu 23 394 418 303$55, nível este que corresponde a um ligeiro declínio — 2,5 por cento — em relação ao ano precedente.

No tocante às operações de crédito efectuadas na metrópole, assinala-se que o Banco prosseguiu firmemente a sua política de apoio ao desenvolvimento das relações económicas com os restantes territórios nacionais. Assim, o volume das operações de crédito efectuadas em 1972 para apoiar as exportações da metrópole para Angola atingiu cerca de 308 milhões de escudos, a que haverá que adicionar o montante referente à antecipação de transferências oriundas daquele território ultramarino.

Considerando o movimento de descontos e protestos efectuado em Angola, observa-se que, de 1971 para 1972, voltou a aumentar o valor médio das letras descontadas e das livranças relativas a importações e exportações, tendo diminuído o valor médio das livranças para operações correntes.

No exercício findo, subiu igualmente a incidência dos envios para protesto sobre o valor dos descontos e do total dos protestos sobre este mesmo montante.

NOVAS DEPENDÊNCIAS E INSTALAÇÕES

O Banco de Angola tem prosseguido firmemente numa política de expansão geográfica, em especial na metrópole, a fim de facultar à sua vasta clientela uma colaboração mais pronta e oportuna, ao mesmo tempo que o apoio financeiro prestado representa, sem dúvida, um importante factor de valorização e de progresso das actividades económicas locais.

Por outro lado, não pode deixar de se reconhecer que só mediante a cobertura geográfica dos principais centros económicos, o Banco de Angola poderá adquirir no espaço nacional a projecção inerente à sua qualidade de instituto emissor da maior província ultramarina portuguesa.

Assim, em Outubro de 1972, foi aberta ao público, em Angola, a dependência de Pereira d'Eça, capital do novo distrito do Cunene criado no início do ano com a elevação a cidade daquela vila. No mesmo ano, foram também inaugurados novos edifícios para as instalações do Banco de Angola em Serpa Pinto, Porto Amboim e Salazar.

No tocante à metrópole, pode referir-se que a política tendente a uma maior implantação regional dos serviços do Banco tem obtido a melhor aceitação por parte dos nossos clientes, devido à facilidade de contactos e à celebridade conseguida na execução das operações.

Em Setembro de 1972, foi inaugurada mais uma dependência urbana em Lisboa, na Estrada de Benfica. E; nos primeiros meses do ano corrente, procedemos à abertura de mais cinco agências — em Aveiro, Alverca do Ribatejo, Damaia, Paços de Ferreira e Setúbal — e de uma dependência urbana, localizada na Avenida Elias Garcia, em Lisboa. Entretanto, estão a ultimar-se as obras necessárias à instalação da agência de Braga.

Assim, ascende a 48 o total das dependências do Banco de Angola, localizando-se 26 em Angola e 22 na metrópole (5 em Lisboa, 3 no Porto e 14 noutras localidades do continente). Em relação a 4 localidades, o Banco de Angola, é o único estabelecimento bancário instalado nas mesmas.

Entretanto, no decurso de 1972, procedeu-se à transferência de alguns serviços do Banco para o edifício situado na Avenida Elias Garcia, em Lisboa, a fim de se poder dar início à execução dos trabalhos que constituem a primeira fase da remodelação das instalações da Sede.

VARIAÇÃO DAS CONTAS DO BALANÇO

O total do activo e passivo do balanço do Banco (excluindo as contas de ordem) referente a 31 de Dezembro de 1972 foi superior em 4 390 172 640$22 ao valor correspondente do ano precedente, o que corresponde a uma progressão de cerca de 19 por cento.

O activo disponível e realizável diminuiu 1 299 711 059$80, para o que contribuíram principalmente as variações que tiveram lugar em devedores e credores (—967 717 093$34), na carteira comercial (—417 706 343$27) e nos empréstimos e contas correntes caucionados (—340 219 661$74).

O decréscimo verificado na rubrica de devedores e credores foi devido à transferência de depósitos do Estado e estâncias oficiais e de depósitos obrigatórios para o Instituto de Crédito de Angola, de acordo com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 48 996, de 8 de Maio de 1969. Quanto às diminuições ocorridas na carteira comercial e nos empréstimos e contas correntes

Continua na pág. 25

ACTIVO

Valores do Fundo Cambial da Província de Angola em Meios de Pagamento sobre o Exterior		2 582 769 114$28	
Fundo Cambial da Província de Angola — C/ Emissão Monetária		1 874 236 366$92	
Fundo Cambial da Província de Angola — C/ Empréstimos Contraídos		3 298 107 465$65	7 755 112 946$85
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	553 380 275 14		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	308 258 867$02		
Promissórias de Fomento Nacional	56 000 000$00	917 639 142$16	
Correspondentes no Estrangeiro	463 329 029$83		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	24 333 400$90		
Carteira de Títulos	2 462 942 283$84		
Promissórias de Fomento Ultramarino	80 000 000$00		
Carteira Comercial	3 786 989 825$18		
Letras sobre o Estrangeiro	145 778 308$82		
Correspondentes no País	41 640 553$38		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	3 105 260 446$50		
Débito Caucionado pelo Fundo de Garantia e Amortização	17 255 712$13		
Devedores e Credores	3 860 817 115$17		
Empréstimos a Mais de um Ano	84 073 267$67		
Operações ao Abrigo dos Decretos n.ºs 38 379 e 45 651	740 531 582$60	14 812 951 526$02	15 730 590 668$18
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		429 723 336$90	
Despesas de Constituição e Instalação			
Custo	35 288 054$46		
Amortização	30 843 028$86	4 445 025$60	
Mobiliário e Material			
Custo	88 216 756$25		
Amortização	44 750 728$75	43 466 027$50	
Imóveis			
Custo	326 404 700$00		
Amortização	88 374 793$54	238 029 906$46	
Outros Valores Imobilizados			
Custo	11 701 316$95		
Amortização	—$—	11 701 316$95	727 365 613$41
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			3 480 131 769$57
			27 693 200 998$01
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		772 157 960$31	
Valores Recebidos em Caução		3 959 305 121$30	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	724 640 389$96		
Devedores por Créditos Abertos	22 255 440$10	746 895 830$06	
Valores em C/ Corrente com o Tesouro	6 116 599 045$80		
Valores em C/ Corrente com as Caixas Distritais	45 558 733$73		
Valores em C/ Corrente com a Caixa da I. P. C. S.	54 382 631$23		
Instituto de Crédito de Angola — C/ Depósitos Recebidos de s/ Conta	645 302 518$85	6 861 842 929$61	
Outras Contas de Ordem		1 977 703 502$70	14 317 905 343$98
			42 011 106 341$99

O Chefe da Contabilidade
Horácio dos Santos Ferreira

PASSIVO

Fundo Cambial da Província de Angola — C/ Meios de Pagamento s/ o Exterior		2 582 769 114$28	
Fundo Cambial da Província de Angola — C/ s/ Responsabilidades por Empréstimos Contraídos		3 298 107 465$65	
Ordens de Pagamento S/ a Metrópole, a Liquidar		3 318 763 134$40	
Ordens de Pagamento S/ Outras Províncias Ultramarinas, a Liquidar		240 561$99	
Ordens de Pagamento Liquidadas com o produto de Empréstimos Contraídos pelo Fundo Cambial da Província de Angola		2 589 574 718$29	11 789 454 994$61
Notas em Circulação			3 579 446 845$00
EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	4 806 909 204$65		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	98 573 608$93		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	27 481 092$50		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	618 676 118$47	5 551 640 024$55	
Cheques e Ordens a Pagar	144 427 947$71		
Exigibilidades Diversas	2 003 550$20		
Correspondentes no País	5 763 919$82		
Correspondentes no Estrangeiro	19 374 710$57		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	25 948 187$22		
Devedores e Credores	928 664 261$52	1 126 182 577$04	6 677 822 601$59
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			4 456 692 113$46
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		425 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		70 820 332$39	
Reserva de Reavaliação		205 587 535$51	
Outros Fundos de Reserva		381 421 290$76	1 082 829 158$66
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do Exercício Anterior		190 664$72	
Resultados do Exercício		106 764 619$97	106 955 284$69
			27 693 200 998$01
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de C/ Alheia		772 157 960$31	
Credores por Valores Recebidos em Caução		3 959 305 121$30	
Garantias e Avales Prestados	724 640 389$96		
Créditos Abertos	22 255 440$10	746 895 830$06	
Tesouro Público em C/ Corrente	6 116 599 045$80		
Caixas Distritais em C/ Corrente	45 558 733$73		
Caixa da I. P. C. S. em C/ Corrente	54 382 631$23		
Depósitos Recebidos de C/ do Instituto de Crédito de Angola	645 302 518$85	6 861 842 929$61	
Outras Contas de Ordem		1 977 703 502$70	14 317 905 343$98
			42 011 106 341$99

Os Administradores
Henrique Belford Corrêa da Silva
António Camacho Teixeira de Sousa

O Governador
Mário Ângelo Morais de Oliveira

O Vice-Governador
Nuno Alves Morgado

Continuação da pág. 15

O CASO DA HERANÇA SOMMER

tação das suas absurdas e abstrusas conclusões por parte do sr. dr. Manuel Fernandes, e efectivamente a essas circunstâncias que eu tenho de imputar este gravíssimo erro da pronúncia!

Como é que se pode afirmar que António Champalimaud tinha constituído um lote de 3024 acções nominativas, montante exactamente igual ao que lhe havia sido emprestado, quantidade absolutamente igual aquela por que vinha a entregar os dividendos respectivos desde 1945, como é que se pode afirmar que António Champalimaud agira erradamente, teria conduta dolosa, só porque não restituia, exactamente os mesmos títulos, que lhe haviam sido emprestados?

Hoje, perante a clarificação da matéria ressaltante dos autos, perante o estudo atento dos problemas que foram feitos durante todo o decurso do julgamento, V. Exas., após elaborarem, como terão de elaborar, quesitos respeitantes à matéria dos artigos 63 e 64 da pronúncia, vão obviamente dar-lhes uma resposta negativa.

ANTÓNIO CHAMPALIMAUD HERDEIRO ESCOLHIDO DE SUAS TIAS

Entretanto e ainda sobre este problema da restituição das acções por António Champalimaud às sras. suas tias eu terei de ponderar ainda ligeiramente o seguinte:

As acções, retornadas assim na quantidade exacta às mãos da sr.ª D. Maria Luísa e sr.ª D. Albana, na posse e propriedade destas continuariam até à morte de uma e de outra, que delas foram cobrando dividendos, utilizando-as em assembleias-gerais, cumprindo as suas obrigações fiscais, deixando-as então por testamento — então sim — a António Champalimaud.

Então, nesse momento, só nesse momento, através do testamento que a favor dele foi feito, quer pela sr.ª D. Maria Luísa, quer pela sr.ª D. Albana, é que António Champalimaud ficou efectivamente proprietário dessas acções.

Mas lá se encontram, ainda, no mesmo sítio em que se encontravam à morte de uma e à morte de outra.

ANTÓNIO CHAMPALIMAUD NÃO PRECISAVA DAS ACÇÕES

E que António Champalimaud não tinha sequer necessidade dessas acções para ser, porque já o era, o maior accionista individual da Empresa de Cimentos de Leiria.

Já o era desde 1945, alcançando essa posição numa altura, como refere a pág. 124 do seu livro, «em risco pleno e total, rodeado pelo cepticismo de todos ante a ideia pioneira de lançar indústrias em Africa e o receio, expresso até no meio familiar, sobre a capacidade financeira da Empresa para a nova dimensão que dela exigia».

António Champalimaud, na 9.ª emissão de acções da Empresa de Cimentos de Leiria, subscrevera, efectivamente, por si, e aproveitando os direitos cedidos por suas tias D. Maria Luísa e D. Albana, por seus tios Fernando e Afonso, 20.717 acções.

Em datas posteriores, com compras efectuadas à Cardiga em 1946 e na praça do Porto de 1954 a 1957, seriam compradas mais 67.000 acções aproximadamente, que António Champalimaud nem sequer comprou para si, como até poderia tê-lo feito, e que foram todas, colocadas em carteira da Companhia Cimentos de Moçambique.

Estas referências tendem a comprovar que António Champalimaud, não prevendo, nem podendo prever, na boa-fé em que apenas se preocupava com o desenvolvimento empresarial da Empresa de Cimentos de Leiria, e das empresas nesta integradas, não podendo prever a luta pelo comando directivo, que Carlos Champalimaud desde há muito se preparava para desencadear — tinha apenas em vista estruturar solidamente a continuidade na administração da Empresa de Cimentos de Leiria.

Efectivamente, comprando-se para a Companhia de Cimentos de Moçambique, garantia-se na Empresa de Cimentos de Leiria a continuidade dessa administração, porque era a Empresa de Cimentos de Leiria a detentora de 90 por cento do capital social da Companhia de Cimentos de Moçambique.

Mas na medida em que o destituissem da administração na Empresa de Cimentos de Leiria, de nada servia a António Champalimaud — e muito pelo contrário — a força accionista da Companhia de Cimentos de Moçambique.

Só após a luta haversido mesmo efectivamente desencadeada, quando Carlos Champalimaud começou a arregimentar contra si membros da própria família, alcançado o apoio da Afonso Sommer e da mulhor de Fernando Sommer, e desenvolvendo ardorosa e persistente manobra de captação junto de D. Albana, que António Champalimaud se apercebeu de que tinha mesmo pessoalmente que precaver-se — efectivando então a seus primos na Cardiga, a compra de 64.872 acções.

Se António Champalimaud portanto se viu forçado a solidificar a sua posição acçionista, nem foi à custa de seus irmãos, nem sequer contra eles, mas sim por causa deles — para que a sua obra empresarial pudesse ser continuada e prosseguida, sem que a passagem do respectivo comando empresarial pudesse transmitir-se ou ficar em mãos de um inepto ou um louco.

A VERDADE SOBRE O «LUCRO» DE ANTÓNIO CHAMPALIMAUD NA OPERAÇÃO CARDIGA

Mas já que coube fazer referência, neste passo das alegações, à compra das acções à Cardiga no ano de 1946, vem a propósito desmentir frontalmente a afirmação produzida pelo ilustre representante da acusação particular, em alegações finais, de que António Champalimaud, tendo comprado à Cardiga essas 50.000 acções pelo preço de 500$00 cada uma, logo as vendeu à Companhia de Cimentos de Moçambique ao preço de mil escudos cada, arrecadando — para adoptar a sua própria expressão — nem mais nem menos do que 23.000 contos.

Eu refiro estes dados porque os assistentes sabem perfeitamente onde é que se encontram estes dados; os assistentes não ignoravam estes dados mesmo no momento em que produziram a afirmação.

Evidentemente que o sr. dr. Eridano de Abreu terá produzido a afirmação de boa-fé, mas os seus clientes sabiam que a afirmação que o sr. dr. Eridano Abreu produziu era contra a verdade deles sabida.

O cheque emitido pela Companhia de Cimentos de Moçambique, para pagamento dessas 46.000 acções foi emitido em 21-3-46 e tinha o N.º 743.626.

Esse pagamento viria a determinar que na delegação da Companhia de Cimentos de Moçambique em Lisboa, fosse debitada a sede da Companhia de Cimentos de Moçambique em Moçambique, por essa exacta quantia de 23.000 contos, consoante carta expedida de Lisboa para Lourenço Marques em 22 de Março de 1946.

Na escrita da Companhia de Cimentos de Moçambique, numa subconta denominada, papéis de crédito, divisão de uma conta mais vasta denominada imobilizações, lá se encontra a relacionação desses 46.000 títulos por esse exacto valor, correspondente à sua aquisição: 23.000 contos.

Todos estes elementos constam da escrita da Companhia de Cimentos de Moçambique — e tem-nos também em seu poder o sr dr. José Francisco Viegas, já que para a Polícia Judiciária foram remetidos, a pedido dela, e a requerimento do dr. Viegas, em 18 de Novembro de 1965, para integração no processo n.º 4104/65, que é exactamente o processo a que eu fiz larga referência numa das primeiras sessões das minhas alegações que trago em curso — o processo que tinha sido instaurado contra o sr. dr. Francisco Viegas, e que, sendo ele arguido, foi ele que teve o comando do processo, que serviu única e simplesmente para proceder a investigações contra António Champalimaud, que era o queixoso, e onde o sr. José Francisco Viegas requisitou a apreensão de numerosos elementos de escrita da Companhia de Cimentos de Moçambique.

Mas estes elementos estavam portanto em poder do sr. dr. Viegas, estes elementos que eu acabo de fornecer a V. Exas. são de perfeito conhecimento do sr. dr. Viegas.

Não podiam os assistentes ter tido o cuidado, nas suas numerosas viagens de automóvel com o perito, que tão fielmente os servia e documentava, de se informarem com exactidão do que na Polícia estava perfeitamente documentado?

Ou terá sido exactamente por susgestão do dr. Viegas, e por saberem que os elementos estão naquele outro processo e não neste, que vieram aqui produzir uma afirmação que não ignoravam que era efectivamente contrária à realidade processada?

Em qualquer caso, é mais uma afirmação, produzida contra a verdade real, conhecida e perfeitamente sabida dos assistentes — a traduzir a sua inultrapassável má-fé.

Portanto: **é falso, falsíssimo, que António Champalimaud tenha ganho um único tostão nessa operação** em que interveio apenas em benefício da Companhia de Cimentos de Moçambique.

E falsíssimo que António Champalimaud tenha ganho 23.000 como aqui foi lançado para o ar de contra a verdade dos assistentes.

António Champalimaud não ganhou um único tostão com essa operação.

Mas isto foi um parêntesis, foi um parêntesis destinado a restabelecer a verdade, num ponto em que, não tendo embora nada com o processo, se quis que ficasse a pairar no ar qualquer coisa que poderia ser considerada de desagradável em relação a António Champalimaud.

Não tinha nenhum objectivo não tinha nenhuma ligação com a matéria do processo.

Entretanto a afirmação foi produzida.

V. Exas. têm de reconhecer a legitimidade, efectivamente da minha resposta.

ONDE SE ENCONTRAM AINDA HOJE AS ACÇÕES DISCUTIDAS

Mas tendo sido um parêntesis, o que me cumpre neste instante relembrar é que as acções testadas pela sra. D. Maria Luíza de Sommer e pela sra. D. Albana de Sommer Osório a seu sobrinho António Champalimaud continuaram nos mesmos locais onde elas se encontravam, quando, por herança, António Champalimaud delas passou a ser seu proprietário.

Por delas nem sequer necessitar, para nada as tem utilizado.

A sua posição accionista, já antes a assegurara nos termos que acabo de expôr a V. Exas.

Estes, srs. Juízes, os factos essenciais articulados na contestação de António Champalimaud, todos comprovados e todos conducentes ao puro e simples reconhecimento da sua inocência.

OS ASPECTOS JURÍDICOS DA CAUSA

A análise dos aspectos jurídicos que o processo comporta, se a acusação tivesse produzido alguma espécie de prova e não houvesse, como aconteceu, estrondosamente naufragado, quase me parece dispensável.

Sobre esse contexto jurídico, portanto, apenas produzirei algumas considerações, relativamente breves — em conexão com os factos que se têm por assentes.

Ao longo das alegações que produzi, maçando certamente V. Ex.as, mas no cumprimento de um indeclinável dever profissional de que não podia alhear-me, descrevi e analisei, com o pormenor que tive por suficiente, quanto se passou com as acções deixadas por Henrique Araújo Sommer, a suas irmãs.

Da demonstração produzida, creio ter resultado, por forma inatacável, a conclusão de que, desde a data da morte de Henrique Sommer, até à altura em que faleceram, quer a sr.ª D. Maria Luísa, quer a sr.ª D. Albana, foram sempre estas e só estas, quem, e só, em relação a tais acções, exerceram todos os direitos de propriedade e de posse.

Jamais, em momento algum, as duas senhoras se viram privadas da usufruição das acções, jamais perderam o seu domínio sobre elas, — mesmo quando as emprestaram, quer a Montez Champalimaud, Ld.ª (para a caução no Crédit, com referência ao contrato de 30/5/44), quer a Henrique Champalimaud e a Fernando Sommer (para a caução no Banco Espírito Santo, do empréstimo de 23/10/44), quer a António Champalimaud (para a caução respeitante ao empréstimo no Banco Totta de 26/11/45).

Para poder chegar a esta conclusão, eu enumerei a V. Ex.as os numerosos actos que as duas senhoras praticaram tendo por objecto as referidas acções provindas de Henrique Sommer.

E fi-lo, — visando uma dupla demonstração: a) Uma, no aspecto factual, de que a vontade de Henrique Sommer, expressa em complementaridade, na sua carta de 20/10/42 e no seu testamento de 18/1/43, tinha sido respeitada e acatada, no tocante às disposições consignadas por Henrique Sommer em um e em outro desses documentos; e que tendo os actos de apropriação das acções, pelas duas senhoras, sido do perfeito conhecimento, quer dos pretensos ofendidos, quer do arguido, que respeitaram todos, essa apropriação, nunca existiria da parte do arguido, a prática do crime, que lhe foi imputado; b) Outra — e é essa de que me vou agora ocupar —, no sentido de que, quando pudesse entender-se, contra a demonstração que anteriormente produzi, de que as acções se transmitiram para as senhoras, fosse por doação, fosse por contrato a favor de terceiro —, sempre elas teriam adquirido a propriedade das acções, por via da usucapião.

À data da morte de Henrique Sommer vigorava, como sabemos, o Código Civil aprovado pela carta de Lei de 1/7/1867.

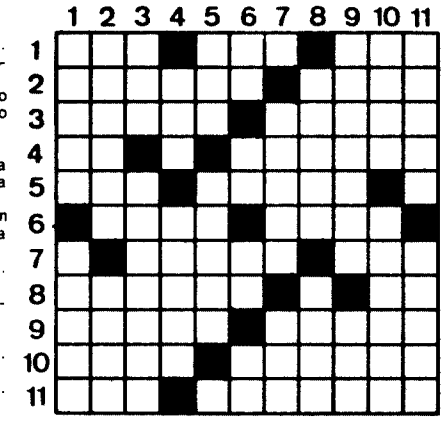
Dispunha o art.º 532.º desse Código, que «as coisas móveis podem ser prescritas pela posse de 3 anos, sendo contínua, pacífica, e acompanhada de justo título e boa-fé, ou pela de 10, independentemente da boa-fé e justo título».

PASSATEMPOS

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10417

HORIZONTAIS

1 Matemática. Nor-noroeste. Bigorna de aço, sem hastes.
2 Vila e sede de concelho (Braga). Bebida usada no Perú.
3 Estacionem. Calhaus.
4 Viração. Canção antiga acompanhada de música sentimental.
5 Preposição. Colocar-se em posição conveniente para ser pintado ou fotografado
6 Tampa ou testo de vasilha. Filtrar
7 Dá marradas. Ilha do arquipélago de Cabo Verde
8 Acorrento. Bismuto. (s.q.)
9 Canção de banqueiros. Abastecer
10 Homem de baixa estatura. Calma.
11 Solitários. Naturais da Malásia



VERTICAIS:

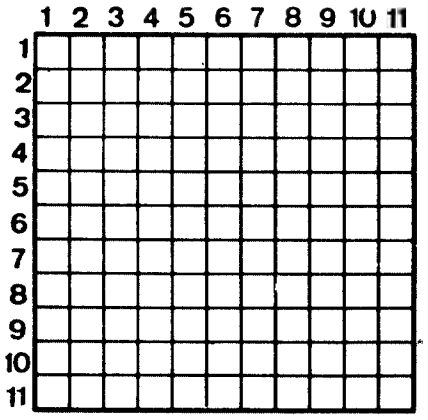
1 Cartas geográficas. Molhas com baba.
2 Poises no mar (o avião). Irmão
3 Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África. Sugaras o leite materno.
4 Criminoso. Frugal
5 Conjunção. Folha de videiras
6 Nosso Senhor. Boro (s.q.). Letra grega. Apelido
7 Mulher elegante e bonita (gir). Doçura.
8 Grande sala. Transparente.
9 Encontraras pela frente. General de Napoleão
10 Cidade da Roménia. Doutor da lei.
11 Nivelas (inv.º). Unidade monetária italiana (pl).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6574

HORIZONTAIS:

1 Para (abrev.). Árvore de Timor. Aparência.
2 Enfeitas. Devoro. (fig).
3 Culpados. Efectivo.
4 Nome de mulher. Magnete natural. Larva das feridas dos animais.
5 Apelido da mãe de Luís de Camões. Escreve em prosa. Cobalto. (s.q.).
6 Xaile das mulheres índias e parses. Apre!
7 Corda de reboque. Gosta muito de
8 Combina. Serra de Portugal.
9 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Ninho. Colocar
10 Mercado. Transpirara.
11 Primeiro rei dos Hebreus. Encolerizas.



VERTICAIS:

1 Disporás. Sino pequeno
2 Lugares de contenda. Apelido.
3 Despida. Espevitar.
4 Tens. Soberba (fig). Cálcio (s.q.)
5 Artigo definido. Caminharia Recusa.
6 Por muito obséquio (abrev). Partes iguais (abrev. méd).
7 Cloro (s.q.) Uma das partes do Mundo. Sufixo que designa abundância.
8 Rio da Suiça. Equipo. Interjeição de dor.
9 Pronome possessivo. Alisar.
10 Cinge. Bebida do Peru.
11 Escória (prov). Curas

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10416

HORIZONTAIS:

1 Asa. Abatiam.
2 Te. Amarrota.
3 Ano. Re. Ag.
4 CADA. Mama.
5 Ada. Ganira.
6 Rumar. Jarra.
7 Remata. Aro.
8 Sumo. Ases.
9 Os. Aã. Nua.
10 Mas. Ne. UM.
11 Oleasse. Imã.

VERTICAIS:

1 Atacar. COMO.
2 SE. Adur. Sal.
3 Adames. Se.
4 Anã. Amua.
5 Amo. Gramais.
6 Ba. Má. To.
7 ARRANJA. N.N.E..
8 Tremia. Aue.
9 Io. Arrasa.
10 Ata. Arre! Um
11 Mago. Aos. Má.

Provérbio: CADA UM, COMO SE ARRANJA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6573

HORIZONTAIS:

1 Toca. Galo.
2 Eia! Sua. P.E. F.
3 Ma. Malta. S.E..
4 Tomaras.
5 Acesa. Arica.
6 An. Ao.
7 Assaltariam.
8 Aio. Ios.
9 Om. Saldo. Br.
10 Lai. Saa. Nas.
11 Arma. More.

VERTICAIS:

1 Temia. Acolá.
2 Oiã. Cás. Mar.
3 Ca. Tensa. Im.
4 Mós. Ais.
5 Sama. Loas.
6 Guia. Nt. Lat..
7 Atra. Aida.
8 Aar. Roo.
9 Pã. Sinais. N.O.
10 Lês. Coa. Bar.
11 Ofega. Morse.

Companhia de Seguros CONFIANÇA

EXERCÍCIO DE 1972—RELATÓRIO E CONTAS

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento das disposições legais e Estatutárias, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório, Balanço e Contas referentes ao Exercício de 1972.

A Receita de Prémios, líquida de estornos e anulações, foi de Esc. 360 998 868$96.

Os Títulos de Crédito afectos às Reservas apresentam uma maior valia de Esc. 124 714 061$28.

A Situação líquida activa elevou-se a Esc. 166 473 779$78.

As Reservas da Companhia, se a proposta a seguir for aprovada, serão elevadas a Esc. 488 453 627$87.

O Saldo da Conta de Ganhos e Perdas é de Esc. 9 887 700$50, para o qual propomos a seguinte aplicação:

— Dividendo, cativo de Impostos	Esc.	600 000$00
— Alíneas b) e c) do Art.º 30.º dos Estatutos	Esc.	1 193 988$30
— Fundo de Reservas Livres	Esc.	8 000 000$00
— Conta Nova	Esc.	93 712$20

Com este Exercício encerrou-se o movimento das Filiais do Ultramar que ocuparam lugar de muito relevo, tendo as suas carteiras sido integradas nas novas seguradoras — «COMANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA E MUNDIAL DE ANGOLA» e «COMPANHIA DE SEGUROS MUNDIAL E CONFIANÇA DE MOÇAMBIQUE» —, cuja posição nos respectivos mercados Ultramarinos é já de muita importância.

Ao Banco Pinto & Sotto Mayor pelo apoio já tradicional, aos Ilustres Membros do Conselho Fiscal pela sua prestante colaboração, aos Segurados e Colaboradores, à Direcção, Gerência do Ultramar e ao Pessoal o nosso reconhecimento.

Ao Grémio dos Seguradores e às Sociedades Congéneres, apresentamos cumprimentos.

PORTO, 28 de Fevereiro de 1973.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves
Eugénio Pereira Furtado
Francisco Gomes Teixeira de Meira
Joaquim Ferreira Queimado
António Carlos de Mello Champalimaud

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

ACTIVO	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEM.ª (Resseg. Cedidos)	27 496 116$32	—	—	—	—	27 496 116$32
RESERVA DE GARANTIA (Idem)	—	16 454$40	21 214 545$70	—	—	21 231 000$10
RESERVA DE SEG. VENCIDOS (Idem)	85 000$00	—	33 246 153$80	—	—	33 331 153$80
VALORES DE EMP. DAS RESERVAS:						
Títulos de Crédito e Numerário:						
Próprios	—	—	—	171 049 318$10	171 049 318$10	
De Resseguradores	21 318 507$00	—	—	—	21 318 507$30	
Imóveis	—	—	—	105 400 639$30	105 400 639$30	
Empréstimos s/ Apólices	3 556 538$80	—	—	—	3 556 538$80	
Empréstimos Hipotecários	—	—	—	—$—	—$—	
Empréstimos s/ Títulos	—	—	—	—$—	—$—	301 325 003$20
VALORES EM DEPÓSITO:						
De Vários	—	—	6 830$00	75 000$00	81 830$00	
De Resseguradores	—	—	—	—$—	—$—	81 830$00
DEVED. POR VAL.ES EM DEPÓSITO:						
Vários	—	—	—	25 400$00	25 400$00	
De Resseguradores	—	—	15 754 451$86	—$—	15 754 451$86	15 779 851$86
IMÓVEIS	—	—	—	—$—		—$—
MOBILIÁRIO E MATERIAL	—	—	—	11 461 099$82	11 461 099$82	
Amortizações de Mobiliário e Material	—	—	—	—6 156 869$04	—6 156 869$04	5 304 230$78
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS	—	—	—	—$—	—	—$—
EMPRÉSTIMOS S/ TÍTULOS	—	—	—	—$—	—	—$—
ACCIONISTAS	—	—	—	—$—	—	—$—
DEVEDORES GERAIS:						
Segurados, Corresp. e Angariadores	—	—	—	29 515 716$73	29 515 716$73	
Ressegurados	—	—	—	17 952 599$98	17 952 599$98	
Resseguradores	—	—	—	18 441 571$36	18 441 571$36	
Outros	—	—	—	8 302 860$66	8 302 860$66	74 212 748$73
QUOTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	391 669$90	—	27 998 378$80	—	—	28 390 048$70
PRÉMIOS EM COBRANÇA:						
Na Sede	484 156$30	9 721 813$50	5 943 576$80	—	16 149 546$60	
Nos Correspondentes	2 851 950$80	33 123 498$10	18 769 116$63	—	54 744 565$53	70 894 112$13
LETRAS A RECEBER	—	—	—	521 887$96	521 887$96	
TÍTULOS DE CRÉDITO	—	—	—	58 730 564$80	58 730 564$80	
DEPÓSITOS EM BANCOS	—	—	—	54 911 432$79	54 911 432$79	
CAIXA	—	—	—	4 158 112$31	4 158 112$31	118 321 997$86
Totais	56 183 939$12	42 861 766$00	122 933 053$59	474 389 334$77		696 368 093$48

PASSIVO	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA:						
De Seguros Directos	65 107 835$72	110 238 774$80	—	—	175 346 610$52	
De Resseguros Aceites	2 646 133$57	—$—	—	—	2 646 133$57	177 992 744$09
RESERVA DE GARANTIA:						
De Seguros Directos	—	2 639 869$50	53 143 602$00	—	55 783 471$50	
De Resseguros Aceites	—	40 511$10	14 671 514$00	—	14 712 025$10	70 495 496$60
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:						
De Seguros Directos	139 093$20	—	48 160 074$40	—	48 299 167$60	
De Resseguros Aceites	—$—	—	18 056 574$60	—	18 056 574$60	66 355 742$20
CRED. POR VAL.ES EM DEPÓSITO:						
Vários	—$—	576 647$70	6 830$00	75 000$00	658 477$70	
Resseguradores	21 318 507$00	—	12 377 140$74	—	33 695 647$74	34 354 125$44
CREDORES GERAIS:						
Segurados, Corresp. e Angariadores	—	—	—	6 826 836$32	6 826 836$32	
Ressegurados	—	—	—	2 627 307$96	2 627 307$96	
Resseguradores	—	—	—	31 443 432$97	31 443 432$97	
Outros	—	—	—	36 238 820$35	36 238 820$35	77 136 397$60
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR:						
De Seguros Directos	701 809$00	3 620 884$00	64 206 362$51	—	68 529 055$51	
De Resseguros Aceites	—$—	—$—	—$—	—	—$—	68 529 055$51
COMISSÕES A PAGAR	500 312$00	6 886 719$70	3 868 635$26	—	—	11 255 666$96
PROVISÕES:						
Para incapacidades temporárias de Acidentes de Trabalho	—	9 737 900$00	—	—	9 737 900$00	
Para Prémios em Cobrança	637 702$30	1 249 841$90	2 398 121$50	—	4 285 665$70	
Diversas	253 531$90	3 167 092$30	5 280 903$60	1 049 991$80	9 751 519$60	23 775 085$30
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA						
CAPITAL	—	—	—	5 000 000$00	5 000 000$00	
FUNDO DE RESERVA LEGAL	—	—	—	3 500 000$00	3 500 000$00	
FUNDO DE RESERVAS LIVRES	—	—	—	17 000 000$00	17 000 000$00	
FLUTUAÇÃO DE VALORES:						
De Títulos	—	—	—	124 714 061$28	124 714 061$28	
De Imóveis	—	—	—	6 372 018$00	6 372 018$00	
FUNDO PARA FLUT. DE VALORES	—	—	—	—$—	—$—	
GANHOS E PERDAS	—	—	—	9 887 700$50	9 887 700$50	166 473 779$78
Totais	91 304 924$69	138 158 241$00	222 169 758$61	244 735 169$18		696 368 093$48

CONTA DE GANHOS E PERDAS

DÉBITO	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRÍCOLA E PECUÁRIO	AUTOMÓV. E RESP. CIVIL	MARÍTIMO	TRANSP. TERREST.	AÉREO	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA:													
De Seguros Directos	9 477 022$94	20 938 178$20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30 415 201$14	
De Resseguros Aceites	1 273 379$20	—$—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 273 379$20	31 688 580$34
RESERVA DE GARANTIA:													
De Seguros Directos	—	188 930$20	504 248$60	1 401 587$10	—$—	3 839 584$80	319 533$30	—$—	—$—	11 477$40	—	6 265 359$40	
De Resseguros Aceites	—	15 080$70	219 209$20	957 664$33	106$20	—$—	1 256 036$20	152 220$20	—$—	102 382$20	—	2 702 699$03	
De Resseguros Cedidos	—	—$—	—$—	—$—	1 166$60	—$—	—$—	19 399$50	—$—	—$—	—	20 566$10	8 988 624$53
PROVISÕES:													
Para incapacidades temporárias de Acidentes de Trabalho	—	4 346 468$60	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4 346 468$60	
Para Prémios em Cobrança	235 882$80	—$—	—$—	—$—	1 039$90	19 448$30	—$—	—$—	—$—	—$—	—	256 371$00	4 602 839$60
AMORTIZAÇÕES	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 755 241$20		1 755 241$20
COMISSÕES:													
De Seguros Directos	2 985 155$10	16 620 703$50	825 954$25	6 942 765$41	44 781$90	9 278 981$41	4 091 330$80	606 758$40	156 119$80	1 150 743$30	—	42 703 293$87	
De Resseguros Aceites	650 911$17	46 477$10	964 589$14	5 921 917$23	—$—	118 599$70	3 083 959$21	704 776$54	100 787$68	628 836$17	—	12 220 853$94	
Despesas de Aquisição	133 590$30	316 738$32	29 803$40	42 404$20	—$—	226 801$20	42 467$00	8 696$40	155$50	5 914$60	50 760$00	857 330$92	55 781 478$73

Continua na pág. seguinte

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Continuação da página anterior

INDEMNIZAÇÕES :													
De Seguros Directos :													
Do Exercício	3 917 064$20	43 123 377$97	8 511 033$10	30 687 704$70	73 141$60	77 468 380$10	16 500 726$30	1 975 667$20	699 736$20	20 497 916$40	—	203 454 747$97	
De Exercícios Anteriores (Reajustamentos)	830$20	— 694$00	360 287$50	— 619 675$60	—$—	3 200 514$82	184 319$82	8 433$70	— 40 172$50	87 136$70	—	3 180 980$64	
	3 917 894$40	43 122 683$97	8 871 320$60	30 068 029$10	73 141$60	80 668 895$12	16 685 046$12	1 984 100$90	659 563$70	20 585 053$10		206 635 728$61	
De Resseguros Aceites	25 748$70	37 676$30	1 692 698$16	12 263 476$30	—$—	558 039$60	18 827 516$51	1 937 107$33	2 295 403$50	711 867$95		38 349 534$35	244 985 262$96
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS :													
Prémios	6 296 064$59	692 687$83	3 864 474$98	29 059 867$53	3 000$00	2 133 419$96	31 646 398$40	2 983 559$90	3 304 004$70	5 752 196$34	—	85 735 674$23	
Juros ..	958 633$60	—$—	13 190$11	141 518$15	—$—	—$—	126 837$66	4 441$22	348$89	8 612$87	—	1 253 582$50	86 989 256$73
DESPESAS GERAIS :	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	854 564$50	854 564$50	
Órgãos Sociais	1 243 301$12	4 646 150$22	180 950$70	1 692 913$62	—$—	5 050 179$10	1 962 578$34	116 286$70	1 627$80	55 925$00	20 488 404$70	35 438 317$30	
Pessoal	7 039$90	37 808$40	22 223$30	33 769$40	119$50	27 709$20	11 295$50	1 723$10	1 489$00	11 259$90	1 089 038$50	1 243 475$70	
Publicidade	132 844$90	937 517$00	257 430$50	323 007$10	3 753$70	705 591$30	309 657$40	28 400$30	24 464$60	65 875$80	9 721 106$03	12 509 648$63	
Outras Despesas de Administração	323 193$60	2 453 133$10	265 571$20	3 029 979$20	8 674$90	2 222 334$00	573 195$00	86 145$00	75 514$30	152 440$80	4 077 126$37	13 267 307$47	
Encargos Fiscais	30 115$00	365 935$00	19 605$50	124 480$10	708$40	158 642$40	79 476$40	7 759$40	6 706$50	17 247$70	107 669$00	918 345$40	64 231 659$00
Encargos Parafiscais	8$00	—$—	—$—	—$—	—$—	5$10	—$—	—$—	—$—	—$—	63 155$69	—	63 168$79
ENCARGOS DIVERSOS	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9 887 700$50	—	9 887 700$50
SALDO													
Totais	27 690 785$32	94 766 168$44	17 731 269$64	92 003 376$77	136 492$70	105 008 231$19	79 015 327$84	8 641 374$89	6 626 185$97	29 259 833$13	48 094 766$49		508 973 812$38

CRÉDITO

Saldo do Exercício anterior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	703 175$15		703 175$15
RESERVA MATEMÁTICA :													
De Resseguros Cedidos	4 200 225$88	—$—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		4 200 225$88
RESERVA DE GARANTIA :													
De Seguros Directos	—	—$—	—$—	—$—	5 246$00	—$—	—$—	22 435$60	124 378$40	—$—	—	152 060$00	
De Resseguros Aceites	—	—$—	—$—	—$—	—$—	38 420$30	—$—	—$—	480 034$60	—$—	—	538 474$90	
De Resseguros Cedidos	—	983$10	55 299$50	1 414 657$20	—$—	200 707$20	865 359$80	—$—	180$30	15 286$60	—	2 552 413$70	3 242 948$60
PROVISÕES :													
Para incapacidades temporárias de Acidentes de Trabalho	—	—$—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—$—	
Para Prémios em Cobrança	—$—	108 513$30	102 518$70	102 274$60	—$—	—$—	30 646$30	2 176$70	987$80	3 761$40	—	350 878$80	350 878$80
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS :													
De Seguros Directos	16 687 837$50	113 218 215$90	10 995 630$90	36 695 165$86	192 749$50	89 938 583$20	27 395 000$70	4 034 090$50	3 122 180$20	7 568 472$30	—	309 847 926$56	
De Resseguros Aceites	939 715$60	256 841$80	2 720 402$20	16 153 825$76	1 062$00	447 871$00	23 411 785$45	2 723 473$62	3 138 070$06	1 357 994$91	—	51 151 042$40	360 998 968$96
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS :													
Comissões	2 210 282$68	168 808$70	1 036 181$67	11 675 957$50	—$—	—$—	8 107 628$30	1 085 403$90	373 990$30	2 397 271$51	—	26 717 907$16	
Indemnizações	1 428 312$60	2 489 751$30	1 610 588$90	29 397 446$80	—$—	454 275$00	19 474 887$70	1 737 448$10	524 853$00	20 271 910$70	—	77 389 474$10	104 107 381$26
RENDIMENTOS :													
Das Reservas Técnicas de Seguros Directos	2 061 705$10	3 667 439$70	196 917$00	502 747$20	919$60	1 670 930$50	207 077$48	17 709$70	43 747$00	93 598$00	—	8 462 791$28	
Das Reservas Técnicas de Resseguros Aceites	15 169$91	—$—	4 203$40	46 894$60	—$—	6 396$20	167 782$20	9 030$90	3 037$00	990$20	—	253 504$41	
Dos Valores Livres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 832 459$97	2 832 459$97	11 548 755$66
RECEITAS DIVERSAS	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cargos em Outras Sociedades	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Outras	—$—	122 375$00	—$—	—$—	—$—	113 084$80	18 605$80	—$—	—$—	—$—	23 567 412$47	23 821 478$07	23 821 478$07
Totais	27 543 249$27	119 695 311$40	16 721 682$27	95 988 969$52	199 977$10	92 890 268$20	79 678 773$73	9 631 769$02	7 811 478$66	31 709 285$62	27 103 047$59		508 973 812$38

PORTO, 31 de Dezembro de 1972

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
Artur Santana Braga dos Santos

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente — Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves
Eugénio Pereira Furtado
Francisco Gomes Teixeira de Meira
Joaquim Ferreira Queimado
António Carlos de Mello Champalimaud

PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES ACCIONISTAS:

De harmonia com o disposto na Lei e no Estatutos, o Conselho Fiscal, ao longo do ano, no exercício da sua missão de examinar a escrita e documentos e de proceder à conferência de valores, sempre lhe foi dado verificar encontrar-se tudo em perfeita ordem e inteira exactidão.

A observação do Relatório, Balanço e Contas agora apresentados pelo Conselho de Administração, revela com clareza que a Companhia prossegue no seu notável desenvolvimento, situando-se já num plano de grandeza cada vez mais significativo.

Tivemos também o ensejo de verificar que os critérios valorimétricos adoptados se harmonizam correctamente com o que está legalmente estabelecido.

Temos o maior prazer em felicitar o Conselho de Administração pelos excelentes resultados obtidos e de lhe manifestar a nossa gratidão pelas atenções que nos dispensou, facilitando-nos sempre o desempenho do nosso cargo.

O Pessoal e todos os demais Colaboradores, da Companhia são igualmente merecedores do nosso reconhecimento pelos excelentes serviços prestados.

Finalmente, apresentamos o seguinte

P A R E C E R

1.º — Que o Relatório, Balanço e Contas merece a vossa aprovação;
2.º — Que ao saldo da Conta de Ganhos e Perdas seja dada a aplicação proposta;
3.º — Que seja aprovado um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração pela forma criteriosa e competente como conduziu os negócios da Companhia;
4.º — Que se aprove também um voto de louvor a todos os Colaboradores e Pessoal.

Porto, 9 de Março de 1973

O CONSELHO FISCAL
Presidente — Eduardo Furtado, pelo Banco Pinto e Sotto Mayor
Albano Correia de Magalhães
António Pedro Pinto de Ruella Ramos
Alberto Mesquita
Francisco Manuel Santos Ortigão de Oliveira

FUGAS DE GÁS
EXPLOSÕES
DETECTORES PORTÁTEIS E FIXOS
da marca SALWICO
Representante:
G. VIEIRA, LDA.
TRAV. DO CARVALHO, 15, 1.º
LISBOA TELEF. 3 31 50

RESTAURANTE CHEZANNE
Recorda-lhe
Que tem para si a boa cozinha Francesa das 12.30 às 2 da manhã, mesmo no centro de Lisboa, na Rua Barata Salgueiro N.º 28 — Galerias Agora — Tel. 563647. Não terá problemas de estacionamento consulte-nos para conhecer o n/ prato do dia.
Encerramos aos Domingos

Pasta Medicinal Couto
Evita e trata doenças da boca
PORQUE É MEDICINAL

GRANDE EMPRESA IMOBILIÁRIA
Necessita para equipa de manutenção do seu conjunto habitacional:
CARPINTEIRO — PINTOR
Resposta: Telefone 65 42 61.

DL/GERAL

Malraux e os direitos de cada qual

PARIS, 5 9f.P.). — O escritor e antigo ministro André Malraux regressou da sua viagem de informação e bons ofícios à Índia e ao Paquistão. Segundo pensa, a Índia, o Paquistão e o Bangla Desh aceitarão o seu princípio «extremamente simples e eficaz» para resolver o problema dos 150.000 civis bengalis que continuam detidos no Paquistão e de milhares de refugiados. Este princípio, explicou, é de que «uma vez acabada a guerra cada qual deve ter o direito absoluto de voltar para a sua terra, se assim quiser».

ELIAS FERREIRA

(AJUDANTE DE DESPACHANTE OFICIAL)

FALECEU

RUY RIBEIRO, CARLOS FONTAINHAS, DESPACHANTES, participam aos excelentíssimos clientes e amigos, o falecimento do seu colaborador e amigo ELIAS FERREIRA, cujo funeral se realiza amanhã, domingo, pelas 16 horas, da Igreja São João Evangelista (Rua Barão Sabrosa), precedendo de missa de corpo presente, para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA GIL

J. Pimenta SARL

um símbolo

LOCAIS ONDE CONSTRUÍMOS, VENDEMOS
OU ALUGAMOS APARTAMENTOS MOBILADOS

- QUELUZ
- SESIMBRA
- CASTELO BRANCO
- SACAVÉM
- ALAPRAIA
- ALGARVE
- AMADORA
- CASCAIS
- COIMBRA
- FIGUEIRA DA FOZ
- LISBOA
- PAÇO DE ARCOS
- PAREDE
- PORTO
- REBOLEIRA NORTE
- REBOLEIRA SUL
- VENDA NOVA

Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Tel. 4 58 43 - 4 78 43
Queluz - Edifício Sede, Av António Enes, 25 - Tel. 95 20 21/2

EDIÇÕES GUIÃO
LISBOA - PORTO

PROCURA OFERTA

a chave do sucesso na informação

Opção

GUIA-Mor

DA INDUSTRIA HOTELEIRA

distribuição gratuita a:

BARES	COLEGIOS (INTERNATOS)	PARQUES DE CAMPISMO
«BOITES»	COMPANHIAS DE AVIAÇÃO	PENSÕES
CAFES	COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO	POUSADAS
CAMARAS MUNICIPAIS	COOPERATIVAS	QUARTEIS
CANTINAS	«DRUGSTORES»	REFEITORIOS
CASAS DE FADO	ESTALAGENS	RESTAURANTES
CASAS DE SAUDE	FACULDADES	RESTAURANTES TIPICOS
CASINOS	HOSPITAIS	SANATORIOS
CERVEJARIAS	HOTÉIS	«SELF-SERVICES»
CHARCUTARIAS	LICEUS (CANTINAS)	«SNACK-BARS»
CLINICAS MEDICAS	MATERNIDADES	SUPERMERCADOS
CLUBES	ORGANISMOS PUBLICOS	TERMAS
		ETC

Além dos sectores mencionados o «GUIA-MOR» é igualmente enviado aos ORGANISMOS OFICIAIS e, para além da COBERTURA DE TODO O TERRITORIO NACIONAL, às CAMARAS DE COMERCIO e CASAS DE PORTUGAL

RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 21
TEL. 563331 - APARTADO 1224
LISBOA

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE. (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.as feiras.

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs 3 40 12 / 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
breque
R. BUENOS AIRES, 28 - B - D
TELEF. 67 70 06 LISBOA
AMANHÃ
CABRITO ASSADO
2.ª FEIRA
LULAS A NAZARÉ
ENCERRADO AOS SÁBADOS

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

A CARRUAGEM
BAR * RESTAURANTE * SNACK
DÁ-NOS UM TOQUE DIFERENTE
ABERTO DAS 11 DA MANHÃ ÀS 2 DA MADRUGADA
AR CONDICIONADO * ENCERRA AOS SÁBADOS
RUA FILIPE FOLQUE, 49-A — TELF. 561457

Estalagem «A GRUTA DO RIO»
RIO DE MOURO
Telef. 2960535
(Auto-Estrada para Sintra)

ESPECIALIDADES DIÁRIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO FORNO
À PADEIRO
LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
Pato a colina
Aberto até às 2 horas

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

DL/DESPORTOS

DOMINGO DE FUTEBOL

QUANDO A SEGUNDA DIVISÃO OFUSCA A "TAÇA DE PORTUGAL"

Depois de Sófia, regressa a «Taça de Portugal»: mas, verdade seja dita, o interesse deste domingo de futebol vai inteirinho para a Segunda Divisão, pois a três jornadas do fim ainda tudo está por decidir, quanto aos que irão conquistar um lugar na «liguilla».

E isto, porque falta nesta eliminatória da «Taça» um jogo de «cartaz»: a jornada fica resumida ao facto de o «novo» Sporting ter de defrontar o Leixões (que esta época ainda não foi derrotado pelos «leões»); à resistência que neste fim de época o Farense conseguirá opor ao Futebol Clube do Porto; ao «derby» da margem Sul do Tejo (Barreirense-Vitória de Setubal) e à curiosidade de ver até que ponto os pupilos de Fernando Caido conseguirão contrariar a já tradicional dificuldade em levar de vencida os adversários que recebem no Lavradio. Desta feita, o clube a vencer chama-se União de Tomar, uma turma que se encontra bastante desmoralizada, pensando no espectro da divisão secundária: e alinhando desfalcada de três dos melhores elementos, a sofrerem castigo federativo.

Mas (como atrás dissemos) o interesse maior deste domingo de futebol vai para a Segunda Divisão onde, na Zona Norte, há três equipas interessadas no segundo posto (todas em igualdade de pontos) e na Zona Sul quatro turmas sonham ainda na hipótese de jogarem o torneio de aptidão à Primeira Divisão. Se, na Zona Norte, a igualdade de pontos entre os três candidatos empresta a esta ponta final da prova um entusiasmo e uma incerteza invulgares, o mesmo acontece na Zona Sul, porquanto há neste momento duas equipas empatadas no segundo lugar, distanciadas apenas um e dois pontos (respectivamente) dos seus mais directos adversários.

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

CLUBES	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ACADEMICA	27	19	5	3	55-12	43
Sp. Braga	27	11	10	6	35-20	32
Fafe	27	11	10	6	35-22	32
Varzim	27	13	6	8	22-20	32
Gil Vicente	27	10	9	8	35-29	29
Sp. Espinho	27	9	8	10	27-28	26
Sanjoanense	27	9	8	10	26-27	26
Riopele	27	8	10	9	19-27	26
Oliveirense	27	9	8	10	27-28	26
Vilanovense	27	8	10	9	20-22	26
Sp. Covilhã	27	9	6	12	36-38	24
Famalicão	27	7	10	10	21-28	24
Salgueiros	27	9	5	13	21-	23
Penafiel	27	8	7	12	23-33	23
Un. Lamas	27	4	12	11	13-30	20
Tirsense	27	6	8	13	24-37	20

ZONA SUL

CLUBES	J.	V.	E.	D.	G.	P.
OLHANENSE	27	17	7	3	49-19	41
Oriental	27	15	7	5	39-18	37
Marinhense	27	15	7	5	42-20	37
Portimonense	27	14	8	5	46-19	36
U. Leiria	27	15	5	7	42-24	35
Sintrense	27	11	8	8	35-33	30
Sesimbra	27	10	8	9	30-29	28
Almada	27	8	8	11	34-39	24
C. Piedade	27	7	10	10	22-33	24
Peniche	27	8	8	11	25-33	24
Tramagal	27	8	6	13	27-47	22
Torres Novas	27	7	8	12	25-33	22
Caldas	27	5	11	11	24-31	21
Sacavenense	27	8	4	15	27-43	20
Nazarenos	27	5	8	14	19-40	18
Seixal	27	3	7	17	22-47	13

Vejamos, entretanto, quais os jogos que compõem a 28.ª jornada:

Zona Norte — Riopele-Sanjoanense, Espinho-Braga, Varzim-Fafe, Salgueiros-Penafiel, Tirsense-GilVicente, Vilanovense-Covilhã, Académica-Lamas e Oliveirense-Famalicão.

Zona Sul — Seixal-Almada, Caldas-Portimonense, União Leiria-Olhanense, Sintrense-Oriental, Sacavenense-Torres Novas, Tramagal-Marinhense, Sesimbra-Peniche e C. Piedade-Nazarenos.

Por tudo quanto se disse, reunem particular interesse os seguintes jogos da Zona Norte: Espinho (6.º com 26 pontos)-Sporting de Braga (2.º com 32 pontos e Varzim (4.º com 32 pontos)-Fafe (3.º com 32 pontos igualmente). Na Zona Sul: Caldas (13.º com 21 pontos)-Portimonense (4.º com 36 pontos); União de Leiria (5.º com 35 pontos)-Olhanense (1.º com 41 pontos); Sintrense (6.º com 30 pontos)-Oriental (2.º com 37 pontos e Tramagal (11.º com 22 pontos)-Marinhense (3.º com 37 pontos). Isto, tomando apenas em consideração os jogos onde participam aqueles que alimentam ainda a esperança de participarem na «liguilla», porque se formos falar dos jogos onde participam os da cauda da classificação, teríamos de ampliar a lista dos encontros «importantes» deste domingo de futebol...

No que diz respeito à 3.ª Divisão, os jogos da 28.ª jornada são, na **Zona «A»**: Freamunde-Valpaços, Lourosa-Régua, Esposende-Vizela, Leça-Avintes, Torre Moncorvo-Vianense, Lamego-S. Pedro da Cova, Vila Real-Aves e Chaves-Limianos; na **Zona «B»**: Ala Arriba-Académico de Viseu, Castelo Branco-Alba, Marialvas-Gouveia, Paços Brandão-Vilar Formoso, Mortágua-Valecambrense, Anadia-Febres, Feirense-Naval e Mangualde-Ovarense; **Zona «C»**: Torriense-Alcobaça, Alhandra-Odivelas,Portalegrense-U. Santarém, Bombarralense-O. Elvas, Campomaiorense-Casa Pia, Almeirim-Marrazes, Cartaxo-Vilafranquense e Amiense-Alverca. **Zona «D»**: Beja-Costa da Caparica, Estrela-Lusitano de Vila Real, Lusitano de Evora-Estoril, Aljustrelense-União Sport, Silves-Vasco da Gama, Moncarapachense-Juventude, Lagos-Paio Pires e Luso-Amora.

3.ª DIVISÃO

ZONA A

	J	V	E	D	G	P
L LOUROSA	27	17	5	5	42 25	39
D Aves	27	18	1	8	58-32	37
D Chaves	27	14	7	6	53 25	35
Avintes	27	13	7	7	51 25	33
Pegua	27	13	6	8	56-31	32
Vianense	27	11	8	8	46-29	30
Vila Real	27	12	5	10	35-25	29
Freamunde	27	13	3	11	42 36	29
Leça	27	11	7	9	39-37	29
Vizela	27	9	9	9	45-39	27
Esposende	27	11	4	12	40-42	26
Sp. Lamego	27	9	6	12	45-41	24
«Os Limianos»	27	9	5	13	24-30	23
Valpaços	27	8	5	14	23 52	21
S. Pedro Cova	27	6	5	16	26-55	17
Moncorvo	27		1	26	10-111	1

ZONA B

	J	V	E	D	G	P
GOUVEIA	27	18	3	6	50-21	39
Feirense	27	15	5	7	40-20	35
Ovarense	27	13	7	7	41 27	33
Alba	26	14	4	8	43-23	32
Marialvas	27	12	8	7	28-22	32
Naval	27	12	6	9	36-26	30
Mangualde	27	11	8	8	39-27	30
Acad. Viseu	27	11	7	9	29-25	29
Anadia	27	12	5	10	26-25	29
Valecambrense	27	11	6	10	30-21	28
Ala Arriba	26	9	10	7	25-23	28
Febres	27	11	6	10	31 32	28
P. Brandão	27	13	2	12	36-33	28
C. Branco	27	5	4	18	15-46	14
V. Formoso	27	1	6	20	10-62	8
Mortágua	27	2	3	22	11 62	7

ZONA C

	J	V	E	D	G	P
TORRIENSE	27	17	6	4	50-19	40
Odivelas	27	15	8	4	46-23	38
Casa Pia	27	13	7	7	44 25	33
Alhandra	27	11	9	7	41 38	31
Portalegre	27	12	6	9	35-22	30
Marrazes	27	11	7	9	42 39	29
O. Alcobaça	27	11	6	10	29-32	28
Alverca	27	10	8	9	30-31	28
U. Almeirim	27	9	9	9	27 25	27
Vilafranquense	27	9	11	8	27 33	27
Cartaxo	27	11	4	12	37 34	26
Campomaiorense	27	10	5	12	25-34	25
«C. Piedade»	27	7	7	13	28-48	21
Bombarralense	27	6	7	14	21 31	19
Amiense	27	6	5	16	25-47	17
U. Santarém	27	4	5	18	22-48	13

ZONA D

	J	V	E	D	G	P
LUSITANO EVORA	27	14	9	4	55-25	37
Juventude	27	11	11	7	42 28	33
Lusitano VRSA	27	11	11	4	38-9	33
Sp. Covilhã	27	11	11	5	28 17	33
Vasco Gama	27	11	9	8	46-30	31
Beja	27	11	8	8	42 26	30
Aljustrelense	27	11	8	8	30	
Estrela	27	11	8	8	42 38	30
Silves	27	12	4	11	40-41	28
V. Santo	27	9	9	9	33 27	27
Lusitano VR	27	8	10	9	32 28	26
Paio Pires	27	7	12	8	34-36	26
«ENUAS Novas»	27	9	5	13	31 34	23
Aljustrelense	27	8	5	14	23-25	21
Luso	27	6	5	16	24-60	17
Moncarapachense	27	2	3	22	19-77	7

TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES

Entretanto, hoje há futebol: as equipas do Leixões e do Sesimbra disputam, no Estádio da Luz (ás 17 e 45) a final do Torneio Premilinar, que decorreu paralelamente com o Torneio Internacional de Juniores. A final deste Torneio terá lugar amanhã, também no Estádio da Luz, entre o Benfica e o Ajax.

PORTUGAL NO MUNDIAL

Munique depende de Belfast e o empate Búlgaro não chega

Afinal, Portugal tem a vida muito mais complicada no seu grupo de apuramento para o Cameponato Mundial de Futebol do que se supunha, devido ao desconhecimento quase generalizado do regulamento da prova.

Pensou-se serem decisivos, em caso de empate pontual no final dos seis jogos de todas as equipas, os resultados parciais entre as equipas empatadas. A dar-se isso, Portugal teria uma certa vantagem, já que, se a Bulgária empatasse na Irlanda, um 2-0 em Lisboa, no jogo entre portugueses e búlgaros resolveria a eliminatória a nosso favor.

Simplesmente, não é assim. Segundo o regulamento, a primeira forma de desempate é a diferença global de golos. Neste momento, a Bulgária tem oito e Portugal quatro, faltando ainda à equipa de Bonev, Denev, Kolev e C.ª receber Chipre, no último jogo do grupo. Calcule-se o que não será se for necessário ganhar por uma boa batelada de golos, depois de se considerar o triunfo de 4-0 arrancado já em Nicósia, onde Portugal apenas ganhou por um golo marcado à justa...

Se mantiverem o empate em golos e pontos, as duas (ou quantas forem) equipas em causa realizam um jogo em campo neutro, ou dois, um em casa e outro fora.

Atendendo a isto, e considerando a classificação actual e os jogos que faltam, só a derrota da Bulgária na Irlanda pode permitir a eventual classificação dos portugueses. A somar a tal derrota, Portugal teria de ganhar os dois encontros que lhe faltam. Mas a Bulgária irá perder na Irlanda? Não nos palpita. Um empate? Talvez (consideramo-nos até como resultado mais provável...) mas para nós não chega.

Por último, uma informação que talvez ajude: o jogo Irlanda-Bulgária será mesmo em Belfast. Com o ambiente que se calcula e com a vontade de irlandeses salvarem a face, pode ser que...

Doutra forma o desgosto maior da carreira do seleccionador José Augusto (que é como quem diz a morte das aspirações do grupo que selecciona e treina) pode acontecer na martirizada Belfast. Mas, aguardemos até ao dia 26 de Setembro, referindo ainda que a Irlanda recebe Chipre já na 4.ª feira, numa partida sem grande significado.

A classificação actual do grupo é a seguinte:

		J.	V.	E.	D.	BOLAS	PONTOS
1.º	BULGÁRIA	3	3	0		9-1	6
2.º	PORTUGAL	4	2	1	1	7-3	5
3.º	CHIPRE	4	1	0	3	1-9	2
4.º	IR. DO NORTE	3	0	1	2	1-5	1

Faltam realizar as seguintes partidas:

9/5, Irlanda do Norte-Chipre; 26/9, Irlanda do Norte-Bulgária; 13/10, Portugal-Bulgária; 14/11, Portugal-Irlanda do Norte e 18/11, Bulgária-Chipre.

DERROTADA MAS REFORÇADA — Artur, Alhinho, Humberto e Quaresma, da selecção batida em Sófia, emolduram (no Aeroporto) uma bonita figurinha checoslovaca.

REGISTO

VOLEIBOL

O Nacional bateu o Técnico (3-2) para o campeonato da primeira divisão, alinhando com Vilar Moreira, Manuel Pires, José Pimpão, Aguiar Buisel, António Resende, José Banha e Manuel Andrade. A formação do Técnico incluia André Mendes, Cunha Pereira, José Coelho, Francisco Vaz, Soares Pires, Rogério Almeida e Jorge Filipe.

HÓQUEI EM PATINS

Caldeira, Ferra, Chouriço, Cascais e Nunes, constituindo a representação de Estremoz, comandam a fase final do Torneio de Abertura em hóquei patinado para os «não apurados». No último jogo venceram o Parede (Alexandre, Amilcar, J. Carlos, Coelho, Espadinha e Fachadas) por 6-3.

ANDEBOL

O Centro de Actividades Gerais da M. P. de Setúbal vai organizar o segundo Torneio Popular de Andebol de Sete, previsto para começar a disputar-se a 19 do mês corrente. Só serão admitidos atletas nascidos entre 1 de Maio de 1958 e 30 de Abril de 1960.

ATLETISMO

Hoje (a partir das 17 horas) e amanhã (das 16 em diante) realizam-se, no Estádio Nacional, os campeonatos lisboetas de juniores (masculinos e femininos).

BASQUETEBOL

Crianças de 15 nações participam no «jamboree» do Festival Mundial de Basquetebol, que começa no próximo dia 14 em diversos pontos do Perú — anuncia-se em Lima.

Actuam, no total, 60 pequenos basquetebolistas: de Espanha, Marrocos, França, Itália, Alemanha Federal, Portugal, Bélgica, Jugoslávia, Brasil, Argentina, Panamá, Venezuela, Equador, Bolívia e Perú.

As crianças ficam alojadas no Club Regatas Lima (onde confraternizam durante todo o tempo que dure o campeonato mundial) e formam equipas entre elas.

PUGILISMO

Ken Norton, que infligiu a Cassius Clay inesperada derrota, concederá a desforra ao antigo campeão do Mundo dos «pesados» em 10 de Setembro no «Forum» de Los Angeles. O combate será em 12 «assaltos». Clay tem assegurada uma garantia de 275.000 dólares e o seu vencedor de 200.000.

HALTEROFILISMO

No campeonato nacional das primeiras séries evidenciaram-se Domingos Alves (Belenenses), Mário Figueiredo (Escola Comercial e Industrial de Setúbal), Luís Paquete (Luso), Manuel Farinha (Ginásio Clube Português), Alfredo Pimenta (Ginásio Halta do Porto) e Costa Pedro (Ginásio Clube Português) que conquistaram, respectivamente, os títulos de «moscas», «plumas», «leves», «médios», «meio-pesados» e «pesados-ligeiros».

VOLEIBOL

A Federação de Voleibol puniu com dois jogos de suspensão Manuel de Araújo Castro (União Académica de Avintes), castigando também o clube com uma pequena multa por não ter confirmado o protesto manifestado quando do jogo Académica de Espinho-Avintes.

HÓQUEI EM CAMPO

Marcados para amanhã, nos locais e nas horas indicadas, os encontros Benfica-Futebol Benfica (campo do Chão de Loureiro, às 11 h) e Hóquei Clube-Atlético (11 h, no rectângulo da Avenida do Brasil).

TÉNIS DE MESA

Os campeonatos nacionais de ténis de mesa, por equipas (juniores, infantis, senhoras e meninas) realizam-se em Lisboa, nos dias 19 e 20 do corrente.

NOITE DOS POBRES BURGUESES

À meia-noite em ponto, de papo para o ar, o argentino Tony Ramos talvez nem ouvisse a contagem que corria para dez. Uma portentosa «direita» de Carlos Almeida pegara-o pelo queixo e atirara-o para o país dos sonhos. Na cabina, a despir-se e já só a pensar em pesetas, «o challenger ao título argentino» (como rezava a condimentada publicidade circense do espectáculo do Pavilhão dos Desportos) dizia-me assim:

— **O cavalo é bom e pega...**

O «manager», matreiro e orelhudo, velha raposa a funcionar à base de cifrões, acrescenta:

— **Eu tinha-lhe dito: ele pega forte nos primeiros assaltos. Eu avisara...**

O argentino entra para o banho, fresco que nem uma alface. Nada lembra já a bonita queda em que martelara o solo com o accipital bem encenado. O estrondo do baque na lona já era apenas «un recuerdo».

— **Isto é vulgar. Somos pegadores: quando jogamos é sempre uma incógnita.**

Na outra cabina, todo sorrisos, alegre como uma papoila, está Carlos Almeida: que às seis horas da manhã de hoje, para ganhar a renda da casa e a comida de dois cachopos, já estava a abrir o talho de Almada onde corta a carne com todo o preceito.

— **Tive sorte, não há dúvida. Mas, também me preparei bem. O Belarmino Fragoso ajudou-me bastante.**

Virando-se para o «treinador»:

— **Vá lá, Berlarmino: tens direito a outro par de sapatos...**

BOLA NO MURRO

A festa do murro começou às 21 e 30, com um Sporting-Benfica. Orlando Silva contra João Salgueiro. Orlando, o «leão», um pouco destapado de cabelo lá para o alto da estatura meã. Salgueiro, cabeleira enorme e barbaças de acordo, a encherem tudo o que era cabeça. O saco das migas de Orlando leva poucas, mas Salgueiro também deita os bofes pela boca. No último assalto, os murros são um verse-te-avias. Pancadaria bravia, daquela que os leigos gostam: por não saberem que palmada dada de mão aberta nem sequer põe a barriga vermelha. O suor escorre pelo corpo dos dois forçados quando o árbitro Carlos Matos decreta o «nulo».

Mondim (Benfica) perante Osvaldo Lopes (o negro do Sporting). Outro «derby» para esquecer (ou revalidar) os insucessos do pontapé na chincha. Cem murros foram para o ar: os outros, quem mais os aparou a contragosto foi Osvaldo, que esteve encurralado a um canto, sujeito a uma trepa dos diabos. Osvaldo sai do ringue a perder a cor: o público chama de «gatuno» ao júri e a coisa começa a resvalar para o escaldante.

DUAS IDADES

«Entram benefícios e coristas, entram galifões...» Na primeira fila, as meninas que dão à perna nos clubes nocturnos e, ao lado do empresário do ABC, a primeira figura da sua próxima temporada: Camilo de Oliveira. No ringue, Belarmino e Chico Santos, exibição de velhas glórias em 15 minutos de saudade.

Reportagem de NEVES DE SOUSA

Belarmino, Tony Galento cá do sítio, barriga como pipa, gordura a escorrer calções abaixo, Chico, menino ainda nos seus 37 muitos vividos pelos «States», três filhas, dois divórcios e (agora) um casamento em Lisboa.

— **Casei com a cançonetista Suzy de Oliveira. Ela estava a cantar no «Maxime», vai agora para a Figueira e depois até à Póvoa. Eu regresso a New Jersey já na 3.ª feira: em Agosto venho buscá-la.**

«Bonita esgrima de punhos» — dizia a meu lado Licínio Sena, que foi campeão da «pantufada» regulamentada e até arbitrou combates de fundo. Entre as 12 cordas, dois ex-campeões: Chico a dar de mão aberta, condoído, escorreito e elegante; Belarmino a ensacar a remessa, a colocar um problema de consciência no espírito do luso-americano que, em Filadélfia, há sete meses passados, ainda combatia a sério.

— **Estão a roubar-me o dinheiro!** — vociferam lá do meio da peonagem.

— **Cala-te, pá, que isto é só uma exibição. Tem respeito pelos rapazes...**

42 contra 37. Quarenta e dois anos a valerem pelo dobro e Chico ainda com cara de menino de coro, de mariola do Parque

— **Agora, lá na América, sou bate-chapa. Compro carros todos amachucados, três-quatro por ano, e ponho-os como novos. Ganho o que quero. Estes dez «sacos» que vim aqui buscar nem chegam para pagar a hospedagem na Pensão Liberdade.**

Chico Santos lembra, depois, os homens que o lançaram no boxe: Agostinho e José da Silva, Jerónimo Gonçalves. **«Nesse tempo, joguei oito vezes contra o Belarmino e ganhei seis delas. Nessa altura, só se não pudesse é que não o matava...»** acrescenta a rir, o dente de ouro a espreitar zombeteiro.

Desta feita, no ringue do Pavilhão, Chico foi um capricho-

Continua na pág. 26

BANCO DE ANGOLA

Continuação da pág. 19

caucionados, foram quase totalmente devidas à actividades operacional em Angola.

Entre as rubricas do activo disponível e realizável que aumentaram de 1971 para 1972 salientam-se a carteira de títulos (+ 376 630 572$84), por força principalmente da tomada de 250 obrigações do Fundo Monetário da Zona do Escudo, de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 479/71, de 6 de Novembro (aumento do capital do referido Fundo), e da tomada de obrigações do fomento ultramarino; os empréstimos a mais de um ano (+ 50 849 174$60), cujo aumento foi devido apenas à actividade na metrópole; as letras sobre o estrangeiro (+ 29 335 708$86) e as operações ao abrigo dos Decretos N.ºs 38 379 e 45 651 (+ 28 053 021$99).

O aumento que teve lugar no activo imobilizado (85 900 011$65) resultou da elevação dos montantes referentes às participações financeiras, devido principalmente à subscrição do aumento de capital da Companhia de Celulose do Ultramar Português, e á rubrica de mobiliário e material (equipamento de novas dependências e serviços).

Nas outras contas do activo, que têm contrapartida em contas do passivo incluídas na rubrica «não exigível», a diminuição verificada foi devida à compensação de saldos de algumas contas transitórias, em cumprimento, aliás, de disposições oficiais.

Em relação ao 2.º membro do balanço, observa-se que o decréscimo registado nos depósitos à ordem se localizou inteiramente em Angola, devido à transferência em curso de algumas contas para o Instituto de Crédito de Angola, como foi já referido. O total dos depósitos do Banco na metrópole registou em 1972, uma progressão de cerca de 11 por cento.

Como se disse atrás, a diminuição do não exigível foi devida essencialmente à compensação dos saldos de algumas contas transitórias.

O acréscimo dos fundos próprios do Banco (255 980 522$40) resultou do aumento de capital que teve lugar no início de 1972 e da aplicação dos resultados referentes ao exercício de 1971, de acordo com a distribuição aprovada na Assembleia Geral Ordinária, realizada em Maio daquele ano.

VARIAÇÃO DAS CONTAS DE RESULTADOS

O nível das receitas e lucros arrecadados pelo Banco de Angola, no exercício de 1972 ascendeu a 771 485 722$70, o que corresponde a uma progressão de 28 686 391$37, ou seja de cerca de 4 por cento, devida exclusivamente à variação dos juros e comissões a nosso favor.

Apesar de se ter verificado em relação ao ano anterior, como foi referido, um ligeiro declínio no nível das operações de crédito realizadas, o maior volume de juros cobrados foi devido em parte, ao facto de a revisão das respectivas taxas na metrópole, estabelecida pela Portaria n.º 62/71, de 6 de Fevereiro, ter influenciado mais intensamente o exercício de 1972, em virtude de o novo condicionalismo passar a ser aplicado à medida que as operações se iam vencendo. Por outro lado, a alteração dos estatutos do Banco, autorizada pelo Decreto n.º 241/71, de 1 de Junho, veio permitir a realização na metrópole de operações com maiores prazos de vencimento que os praticados até então pelo que pôde ser melhorado o nível das taxas de juro aplicadas. Para a elevação do montante dos juros a nosso favor contribuiu ainda o facto de ter tido lugar no exercício findo a regularização de encargos devidos por clientes em contas que se encontravam em atraso de liquidação.

Os resultados em operações cambiais e sobre títulos decresceram 4 541 575$88, o mesmo sucedendo com o rendimento de títulos de crédito. A diminuição ocorrida em relação a esta última rubrica foi devida à circunstância de ter tido lugar no exercício de 1971 a regularização de juros em atraso relacionados com operações do extinto Departamento de Fomento do Banco de Angola.

Nos outros rendimentos receitas e lucros registou-se um declínio de 10 180 434$42, quase inteiramente devido às menores comissões obtidas pelo Banco nas operações de pagamentos interterritoriais, uma vez que, com a entrada em vigor do novo sistema de pagamentos se modificou o processamento das transferências, de que resultou uma menor intervenção do Banco de Angola, como agente do Fundo Cambial. Além disso, no âmbito do funcionamento do novo sistema teve lugar uma contracção do fluxo de transferências para o exterior da Província.

O montante global dos encargos ascendeu, em 1972, a 664 721 102$73, o que traduz, um aumento de 27 578 912$58 em relação ao ano anterior, ou seja de 4,3 por cento.

Os juros e comissões a nosso cargo subiram 3 690 349$09, por força do maior volume de depósitos na Sede e dependências da metrópole.

O agravamento mais pronunciado teve lugar na rubrica de contribuições e impostos: mais 101 690 715$84 que em 1971, o que corresponde a um acréscimo de cerca de 122 por cento. Esta variação foi devida essencialmente ao acentuado aumento das importâncias pagas pelo Banco a título de imposto extraordinário para a defesa de Angola (+ 63 979 250$41) e de contribuição industrial (+ 21 558 182$00). Em relação ao imposto de defesa o agravamento verificado foi devido à modificação do critério de cálculo da matéria colectável, pelo que, em 1972, foram lançadas sobre o Banco de Angola liquidações adicionais referentes aos exercícios de 1969, 1970 e 1971. Também o imposto complementar e as outras contribuições e taxas do Estado aumentaram de forma relativamente expressiva.

As despesas com o pessoal subiram 23 637 083$73, dado que teve lugar, em 1972, um aumento do número de empregados ao serviço do Banco, com vista essencialmente a preencher as necessidades decorrentes do alargamento da rede de dependências na metrópole.

As despesas gerais registaram um acréscimo de 16 333 003$94, localizado essencialmente nas rubricas de publicidade, encargos com o equipamento mecanográfico, iluminação aquecimento e limpeza e rendas de casa.

Nos encargos diversos teve lugar um aumento de 2 080 613$02, devido a prejuízos cambiais, e nas dotações para contas de amortização ocorreu uma diminuição de 15 269 253$04, tendo sido constituidas provisões no montante de 10 416 400$00 (—104 583 600$00 que em 1971).

EFECTIVOS DE PESSOAL E OBRAS SOCIAIS

No final de 1972, o quadro de pessoal do Banco de Angola era constituido por 2146 empregados ou seja mais 144 que em igual data do exercício transacto.

Na Direcção-Geral e dependências de Angola trabalhavam 1356 empregados (mais 75 que em 1971) e na Sede e dependências da metrópole prestavam serviço 790 empregados (mais 69 que no ano anterior).

A classe do pessoal maior abrangia 1640 empregados, enquanto a do pessoal menor era constituída por 506 empregados.

Relativamente à acção social desenvolvida pelo Banco de Angola, prosseguiu durante o exercício findo a política que tem sido habitualmente referida nos relatórios dos anos anteriores.

Sobre esta matéria, acrescenta-se, no entanto, que, tendo sido constituída a CIEBA — Cooperativa Imobiliária dos Empregados do Banco de Angola por escritura de 15 de Julho de 1971, foi aprovado pelo Ministério das Finanças o respectivo alvará, para os efeitos previstos nos artigos 11.º, 12.º e 39.º-A do código da sisa e do imposto sobre as sucessões e doações com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 196/72, de 12 de Junho.

Por despacho do Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, foi autorizada a transferência de 8 lotes de terreno sitos em Algés de Cima para aquela cooperativa, lotes esses que pertenciam à Caixa de Previdência dos Empregados do Banco de Angola.

De acordo com os respectivos estatutos, o objecto da CIEBA será o de promover a construção de casas de habitação para os seus associados e, bem assim, o fornecimento de bens de consumo essenciais nas melhores condições de qualidade e preço.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

No ano de 1972, a actividade do vosso Banco foi intensa, como foi posto em relevo no Relatório da Administração que nos foi presente, e o Conselho Fiscal desempenhou-se da sua missão com a costumada assiduidade.

Verificámos cuidadosamente os elementos da contabilidade, movimentos de caixa e outros valores, conferimos os números do Balanço e cumprimos os restantes actos da nossa competência.

Assim, podemos dizer-vos que na observação qualitativa e quantitativa que fizemos dos valores, verificámos que as diversas operações estão convenientemente documentadas e certas e que os critérios valorimétricos foram estabelecidos segundo o disposto no Decreto-Lei n.º 42 641 e nas normas da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros.

As taxas de reintegração e amortização da Portaria 21 867 para os bens do activo imobilizado sujeito a deperecimento foram respeitadas, sendo as amortizações das despesas de constituição e instalação feitas de acordo com o estabelecido no § único do art.º 70.º do Decreto-Lei n.º 42 641.

Desta actividade, em que fomos suficientemente secundados pelo pessoal que nos assistiu e perfeitamente apoiados pelo Governo do Banco — o que nos cumpre agradecer — concluímos, o que é justo e agradável, citar, que é bom o funcionamento dos serviços.

Sem querer explicitar todos os factos que influenciaram a actividade do Banco durante o exercício findo, permitimo-nos referir, em especial, os seguintes:

— A entrada em vigor do novo sistema de pagamentos externos e interterritoriais criado pelo Decreto-Lei n.º 478/71;

— A incidência de reajustamentos fiscais.

Em face do montante de resultados apurados no exercício de 1972, não podemos deixar de reconhecer o acertado e intenso labor desenvolvido pela Administração do Banco, que prosseguiu a política de manter permanentemente em Angola um dos seus membros.

Assim, a actuação da Administração é merecedora do nosso apreço, pela esclarecida prudência que, em anos consecutivos, tem presidido à condução da actividade do Banco.

Esta circunstância justifica inteiramente a confiança que o Conselho Fiscal sempre tem depositado, e agora confirma, na acção valiosa do Conselho de Administração.

Os documentos contabílisticos que integram o Relatório deste Conselho estão elaborados segundo os preceitos legais em vigor e com suficiente clareza para que os Senhores Accionistas os possam avaliar. Da sua análise, conclui-se que o Banco de Angola mantém uma sólida situação patrimonial bem expressa nos números que compõem o Balanço, a qual será ainda consideràvelmente reforçada com a expansão geográfica do Banco no continente, dentro do objectivo de contribuir para a intensificação das relações comerciais com o Estado Português de Angola.

Associa-se o Conselho Fiscal a todas as expressões de apreço e agradecimento exaradas pelo Conselho de Administração no seu Relatório, designadamente às que se referem aos Ilustres Ministros, do Ultramar — cuja longa e brilhante acção governamental ficará gravada na História do Ultramar Português — e das Finanças superior condutor da complexa vida económica e financeira da Nação.

Agradece também o Conselho Fiscal as referências que no Relatório lhe foram feitas.

Aos Senhores Drs. Ruy de Lima Pereira de Mello, antigo Administrador, e Fernando Manuel Alves Machado, novo Delegado do Governo, o Conselho Fiscal apresenta as suas saudações.

Ao primeiro com a permanente recordação da sua larga competência e extrema afabilidade; e ao segundo com a expressão da leal colaboração do Conselho Fiscal, e os melhores votos de êxito no desempenho das suas elevadas funções.

A Administração do Banco refere-se ainda ao incansável denodo com que as Forças Armadas mantêm a luta contra a subversão no Ultramar; secundamos inteiramente o seu aplauso e reconhecimento, ainda há pouco manifestado, também pelo Doutor Silva, Cunha, Ilustre Ministro do Ultramar:

«Nunca desmereceremos dos que se batem no Ultramar».

Estas palavras ressoam, não como um brado de guerra, mas como uma exortação à Paz e ao Progresso daqueles Estados Ultramarinos.

E para terminar o Conselho Fiscal é de parecer:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas da Gerência de 1972;
2.º — Que aproveis a proposta da Administração quanto à aplicação do saldo da conta de Lucros e Perdas;
3.º — Que seja tributado à Administração um voto de louvor pela acção desenvolvida em todos os sectores da sua actividade;
4.º — Que seja louvado todo o pessoal do Banco pelo esforço e dedicação manifestados.

Lisboa, 20 de Março de 1973

O CONSELHO FISCAL

Amadeu Buceta Martins
Gaspar Bastos Coelho
Ricardo Malhou Durão

Banco Borges e Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	27-4-73	4-5-73	Desvio %
GERAL	385,4	358,6	− 7,0
METROPOLITANAS	404,5	375,1	− 7,3
Bancárias	833,4	872,8	+ 4,7
Eléctricas	102,8	103,7	+ 0,1
Industriais	401,1	417,6	+ 4,1
Diversas	314,7	323,3	+ 2,7
ULTRAMARINAS	245,3	237,4	− 3,2
Angolanas	246,1	241,4	− 1,9
Moçambicanas	236,0	191,6	− 18,8

ORGANISMO DA PREVIDÊNCIA

ADMISSÃO DE PESSOAL

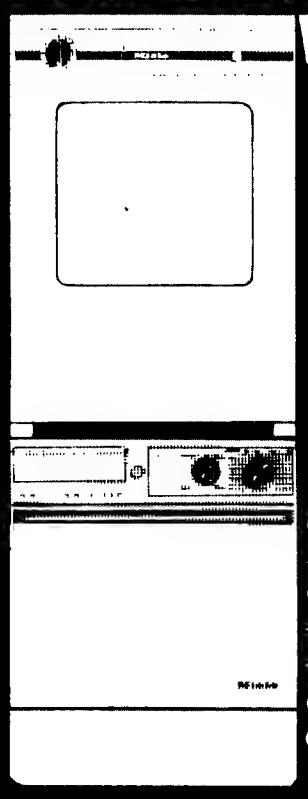
— ENGENHEIRO CIVIL DE 1.ª CLASSE
— ARQUITECTO DE 1.ª CLASSE
— AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA CIVIL DE 1.ª CLASSE

Horário concentrado
Prémio de produtividade
Outras regalias

Indicar curriculum

Resposta a este anúncio ao n.º 790

Coluna lavar/secar roupa W440/T330



Lavagem automática e secagem electrónica - simultâneamente - num mínimo espaço de sua casa.

Miele

AGENTE OFICIAL:

J. F. S. ROMEIRAS
PALMA

RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 27
TELEF.: 370806
LISBOA

SENSACIONAL...

Enceradora	1000$00
Secadores Cabelo	140$00
Aspiradores	1200$00
Frigoríficos Mol	1790$00
Panelas Pressão	290$00
Máq. de Lavar Automáticas	4500$00
Sofás Camas	1800$00

Mercado de Electrodomésticos

ESTRADA DE BENFICA, 705

A NOITE DOS POBRES

Continuação da pág. 25

so «gentleman»: pôs Belarmino a pau contra os ursos, sangue a fugir da boca seca, mas quase descaradamente o segurou para o «ex-bi» não ficar grudado na rezina da lona. Belarmino, pobre palhaço de feira quem já todos perderam o respeito, ensina agora o que sabe, ali para os lados da Mouraria.

— **Também dou lições particulares: telefonam-me para o 274277, acertam o «taco» comigo e pronto. Tenho o Realinho e o Almeida que podem dizer como os preparei...**

«DESCULPA...»

Chico já está vestido. A parada vai continuar, mas ele continua de pé, como a «estrela da noite».

— **O Sota É pintor da construção civil na Califórnia. No Inverno vai à caça do urso: estive lá em casa e vi uma pata de urso atirada abaixo por ele.**

As lutas continuavam: no ringue, sob os cinco projectores estão agora João Gato («**o agressivo fuzileiro invencível**» e Hector Barbosa («**20 combates, 20 vitórias**», também no exagerado dizer do exagerado publicitário da velada). Logo ao princípio, mal adestrado no modo como bem se deve cair da cela, Barbosa atira-se num empranchado de fazer inveja ao Zé Henrique. O público assobia, de alto a baixo do Pavilhão. E o «**eo combates, 20 vitórias**», retarda o epílogo da sua rábula. Escorrega aqui, sacode-se acolá, vai andando, em romaria até ao quarto «assalto». Então, qual Pato Donald, pata aqui pata acolá, todo tem-te-não-caias, enrola-se nas cordas e falece de vez, apaga o fole e dá o pio. A casa vem abaixo com os «foras» e os silvos de gargantas bem afinadas para a função.

— **No, no estoy mareado. Solo comí mal... No lo sei como fuera... Estoy intoxicado, verdad...**

Quer puxar para o sério, mas não consegue: os pés, a língua entaramelada, a cabeça a bater de encontro à parede, nada ajuda à compostura:

— **Não sei quanto vim ganhar, mas sou tipo que cobra forte: 25,30, 40 mil pesetas.**

Sózinho, a falar para o espelho do balneário:

— **Sí, 33 anos. Desculpa, desculpa...**

«GANHOU FORTUNAS»...

A patuscada termina com Carlos Almeida a atirar Tony Ramos também para o «Lusitania» da manhã. Se foi combate para levantar uma vedeta, a malta comeu-o bem. No balneário, água a borbulhar, Almeida diz-me:

— **Viu? Agora, daqui para a frente, já ninguém me trava.**

Rolando Segura sai: tem de ir ao hospital levar dois pontos no rasgão. Belarmino tem o seu círculo: «**Eu é que disse ao Almeida para trabalhar à base do contra**». Jorge Neiva Monteiro, 39 anos de vida e 11 de França, lembra:

— **Tenham juízo, rapazes. O Almeida, o Realinho e o Costa Rodrigues podem fazer uma grande equipa, mas têm que ter cabecinha, não é fazer como esse maluco do Belarmino que ganhou fortunas e agora é o que se vê. O Ray Famechon, por exemplo, que chegou a cobrar 300 contos por combate, anda agora a varrer a gare de Lyon. E eu retirei-me a tempo: trabalho como empreiteiro na construção civil, tenho «o meu» e só me meto nisto por paródia, por saudade.**

Parque Eduardo VII, com a filha pela mão, lá vai Belarmino, o gorducho que já não dá duas para a caixa. Atrás dele, a mulher e uma amiga já estão a deitar contas ao que vão poder comprar hoje para o jantar.

televisão

MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 A estranha aventura
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Dó, lá, si
14.30 Hoje pode ver
14.45 Eurovisão — futebol (transmissão directa da final da Taça de Inglaterra)
16.50 Danças e cantares
17.15 Nós as mulheres
17.35 Tarde de ópera «Fidélio», de Beethoven
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 E a vida continua
20.00 Ensaio
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Taco-a-taco
23.30 Telejornal 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 A estranha aventura
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «A hora da vingança»
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.30 Abertura e missa de domingo
13.10 O dia do senhor
13.35 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Robin dos Bosques
14.25 Hoje pode ver
14.35 TV Educativa
15.05 Tarde de cinema «O Filho de Flicka»
16.30 TV Infantil
17.15 Eurovisão: Volta a Espanha em Bicicleta
17.35 TV 7
18.30 Directamente de...
20.10 Domingo Desportivo
20.25 «As Solteironas»
21.00 Telejornal 3.ª edição
21.30 Congresso da A.N.P.
22.25 Domingo à noite
00.35 Domingo Desportivo
00.55 Telejornal 4.ª edição
01.00 Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Dó, Lá, Si
21.30 Congresso da A.N.P.
22.20 Antologia «Histórias do ano mil»
23.55 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado o vento era moderado de Norte ou Noroeste e caiam aguaceiros nas terras altas.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	13.º
P. DOURADAS	2.º
COIMBRA	12.º
PORTALEGRE	8.º
LISBOA	14.º
FARO	16.º
FUNCHAL	16.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA
Máxima 15.º
F. CASTELO RODRIGO
Mínima 8.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	14,3.º
Atmosfera	15,6.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.45	3,9 m	11.17	0,8 m
18.04	4,0 m	23.48	0,7 m

Dia 6

6.36	3,7 m	—	—
18.51	3,9 m	12.04	1,0 m

Dia 7

7.30	3,6 m	0,42	0,9 m
19.49	3,7 m	12.57	1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento moderado de Noroeste e possibilidades de aguaceiros fracos.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.34
OCASO ÀS 20.33

DIA 9 DIA 17 DIA 25 DIA 1

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Rádio educativa — Auditório juvenil
16.30 Convívio, programa da juventude
18.05 Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho
18.35 Música, só música
19.10 Música portuguesa
20.20 O clarinetista Pat Bronx
20.50 Conjuntos
21.00 Momento 73
21.30 Aperitivo musical
21.45 1.ª parte de um espectáculo de variedades, realizado no Colégio de S. Miguel (em Fátima)
22.30 As grandes figuras do mundo português, por Caldeira Pais
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
24.00 Nova noite-nova luz, pelo padre José Teodoro Marques da Silva — De um dia para o outro (cont.)
00.45 Escala na madrugada, por Júlia Maria
02.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
24.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.50 Sinfonia n.º 4, em mi bemol maior (Bruckner)
18.00 Conjuntos instrumentais
19.00 O maestro Fritz Reiner
20.45 Panorama da história, por João Ameal
21.00 Concerto, pelo trio da Academia de Instrumentistas da E.N.
21.10 Concerto em si bemol maior, op. 4, n.º 2 (Handel)
21.30 Filatelia, por Silva Gama
21.40 Grandes intérpretes do passado
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Um requiem alemão
22.45 (Brahms). Solistas, Orq.ª Filarmónica de Berlim, dir. de Herbert von Karajan
22.30 Sonata, op. 26 (Beethoven)
23.45 Sinfonia n.º em dó sustenido menor
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE Onda Média

15.45 Teatro trágico
16.00/18.00 «Programa CDC»
18.02/21.00 Programa «Movimento»
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora luterana
21.30 Quando o telefone toca
22.03 Antiquário
23.05 Exitos do disco
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa «CDC»
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em F M
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário; programa à G-Gô (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.20 Boletim litúrgico
18.30 Terço e bênção, da Basílica dos Mártires
19.00 19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença)
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.07 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
Das 6.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 4 00

RÁDIO GRAÇA
Das 12 00 às 14.30

Rádio Peninsular
Das 14.30 às 19.30

farmácias

LISBOA

TURNO F-1
A le às 22 horas

AJUDA
Lídia Calçada da Ajuda, 170 (Tele 637318)
ALCÂNTARA
Probidade Rua de Alcântara, 15-A (Tele. 638589)
ALTO DO PINA
ALTO DO PINA
Eusil R. Barão de Sabrosa, 104 (Tele. 841912)
ALVALADE
Rainha Santa R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (Tele. 765262)
Belo Av. de Roma, 53-A (Tele. 776314)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tele. 790969)
ANJOS
Guerra Rua Andrade, 32 (Tele. 845513)
AREEIRO
Central Avenida Paris, 2 (Tele. 720820)
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica Rua das Pretas, 12 (Tele. 322588)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha Av. Praia da Vitória, 53 (Tele. 43938(
Santa Maria Av 5 de Outubro 283-A (Tele 763016)
BAIRRO ALTO
Oliveira Rua D Pedro V, 123 (tele. 327880)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso Praça do Norte, 11 (Tele 311216)
BENFICA
São João Estrada da Luz 124-A (Tele 783179)
Marques Estrada de Benfica, 648 (tele 700096)
CAMPOLIDE
Rualto R Alto de Carvalhão, 5-A (Tele. 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Condestável Rua Coelho da Rocha, 119 (Tele 666206)
ESTRELA
Aurélio Rego Calçada da Estrela, 139 (Tele 661758)
GRAÇA
Alves de Carvalho Rua Vale de Stº António, 7 (Tele 840125)
Anunciada R do Vigário, 74 (Tele 866360)
GRILO
Grijó Rua do Grilo, 25 (Tele 385264)
OLIVAIS
Fernandes Borges R. Cidade de Benguela, Lote 300 (Olivais-Sul) (Tele. 315539)
PENHA DE FRANÇA
Dimar R. Conde de Monsaraz, 17-B (Tele. 842533)

Toda a noite

TURNO F-2
ALCÂNTARA
Infante Santo Rua do Olival, 290 (Tele 661003)
ALVALADE
Alentejo Av. da Igreja, 28-B (Tele 712682)
Estados Unidos Av. dos Est. Unidos da América, 16-B (Tele. 725859)
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges Rua Alexandre Herculano, 28 (Tele 40536)
AVENIDAS NOVAS
Cardote Av. Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República) (Tele 772291)
BAIXA
Internacional Rua Aurea, 228 (Tele. 322017)
BENFICA
Vitex Estrada de Benfica, 373-B (Tele. 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial Rua General Taborda, 28 (Tele. 680931)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida Rua Silva Carvalho, 61 (tele 681726)
CONDE REDONDO
Contemporânea Rua Conde Redondo, 26-30 (Tele 45048)
GRAÇA
Monte Rua da Senhora do Monte 30-A (Tele 867842)
LUMIAR
Patuleia Rua do Lumiar, 190 (Tele 790332)
OLIVAIS
Central dos Olivais Rua Alferes Barrilano Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tele 315539)
PEDROUÇOS
Restelo R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tele 610741)
PICHELEIRA
Marluz Calçada da Pichelei-ra, 140-B (Tele 720703-728395)
RESTELO
Restelo Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tele. 610741)
SANTO AMARO
Santo Amaro Rua Filinto Elísio, 29-A (Tele. 637070)
S. BENTO
Valentim R. Poço dos Negros, 88-90 (Tele 679453)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Tele 42312)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel 212081)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034).
OEIRAS
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE
Aisir, Av Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tel. 263052).
ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Tel. 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova,** Est. de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, Av. D Jão I, lote 146, Bº Janeiro (Tel 932756).
Central, Av Cardoso Lopes 25 (Tel. 932210); **Igreja,** P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Jardim,** Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (Tel. 938424).
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461).
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530).
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); **Correia,** L. do Mercado, 3 (Tel. 950906).
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181).
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456).
SINTRA
Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES
Abreja, (Tel. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760665).
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO
Piçarra, Av do Bocage, 65-A (Tel. 2074771).
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel 2764466)
MOITA
União Moitense, A.v Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408), **Portugal,** R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PORTO

8.º TURNO

SUB-TURNO A

Bonfim (do), Rua do Bonfim, 73. **Contumil,** Rua de Contumil, 540. **Gueras,** Rua Costa Cabral, 43. **Guimarães,** Rua de Francos, 37. **Lemos e Filhos, Lda.** Pr de Carlos Alberto, 31. **Liga Ass. Soc. Mútuos,** Rua do Bonjardim, 286

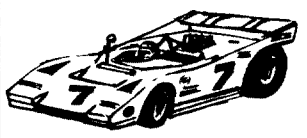
SUB-TURNO B

Henriques, Praça da Batalha, 64-A. **Moreno, Lda.,** Largo de S. Domingos, 44. **Sanil,** Rua do Paraíso, 214 **Serpa Pinto,** Rua de Serpa Pinto, 645. **Vasques,** Rua das Condominhas, 794

COIMBRA

TURNO D

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Tel. 33120), **Nazaré,** R Ferreira Borges, 135-139 (Tel 22605), **S. Isabel,** Av. Sá da Bandeira, 28 (Tel. 24916)

motor


cinemas

CINEARTE (Tel. 660446)
15.00 - 21.00 H. Grupo D (18 anos) ENTRE A LOUCURA E O CRIME c/ George Hilton e Anita Strindberg e QUESTÃO DE HONRA c/ Ugo Tognazzi e Bernard Blier
Hoje às 00.45 H. HORA DE TERROR Grupo C (14 anos) SANGUE DO TERROR c/ Peter Cushing e Robert Fleming

CINEMA CASTIL (Tel 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45
Grupo C (14 anos) 2.ª Semana colorido OS CLOWNS DE FELLINI (Estacionamento Parque Castil)

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 18.15 - 21.30 2.ª Semana Grupo D (18 anos) color THE GETWAY (Tiro de escape). Steve McQueen, Ali McGraw um filme de Sane Pechinpan

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 4.ª Semana
Um filme de António Pedro Vasconcelos «PERDIDO POR CEM...», com José Cunha, Marta Leitão, Ana Maria Lucas e Nuno Martins. Hoje às 00.15 h. PERDIDO POR CEM

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo D(18 anos) Technicolor — Grande Prémio do Cinema Fantástico 1973 — UM ASSASSINO PELAS COSTAS com Dennis Weaber
Hoje às 24.00 H. Meia Noite Fantástica Grupo D (18 anos) MISSÃO SUICIDA de Sidney Lumet
Amanhã às 11.00 H. Manhã Infantil Grupo A (6 anos) O LADRÃO DE BAGDAD com Sabu
Amanhã às 24.00 H. Série Negra Grupo D (18 anos) MADIGAN de Donold Sieger

CINEMA LONDRES (Tel. 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
Grupo D (18 anos) colorido As seduções libertinas e amor conjugal o filme de Eric Rohmer O AMOR ÀS 3 DA TARDE
Hoje às 00.15 H Grupo D(18 anos) UMA LIÇÃO DE AMOR — Snack-Bar «PUBTHE FLAG» o melhor encontro gastronómico

ESTUDIO (Tel. 555134/5)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo D 18 anos)
4.ª semana - Color
Um filme de Jack Kador «MULHER A DERIVA» Rade Marcovic, zmilena Draric. Hoje às 00.15 (Grupo D 18 anos) «MULHER A DERIVA»

EUROPA (Tel. 661016)
15.00 - 21.30 Grupo B (10 anos) 3.ª Semana — Technicolor Cinemascope William Holden, Alec Guinness em A PONTE DO RIO KWAI um filme de David Lean.
Tardes Infantis. Hoje às 18.15 H. Grupo A (6 anos) o génio incomparável de Charlot em O HOMEM MAIS ENGRAÇADO DO MUNDO

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.30 Panavision-color Grupo C (14 anos) O JOVEM LEÃO com Robert Shaw, Annie Bancroft e Simon Ward
Hoje às 00.30 H. SORRISO NA MADRUGADA Grupo D (18 anos) Technicolor Jack Lemmon e Virna Lisi na mais «sanguinária e cruel» das comédias! COMO MATAR A SUA MULHER

VOX
15.15 - 18.30 - 21.45 4.ª Semana Eastmancolor Grupo D (18 anos) Um filme de Claude Chabrol A CASA DOS DESEJOS Jean-Paul Belmondo e Mia Farrow
Hoje às 00.30 H. Meia Noite Fantástica Grupo D (18 anos) DOGORA O MONSTRO DO ESPAÇO de Ishiro Honda. Amanhã às 11.00 H AVENTURA NO JAPÃO com Cameron Mitchell

IMPERIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 18.30 e 21.30
Grupo D 18 anos)
Eastmancolor «O LOIRO DO SAPATO PRETO» Pierre Richard, Mireille Darc. Realização de Yves Robert.
(Metro: Alameda)

ROMA (Tel 727778)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo B 10 anos)
5.ª semana
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ». Com Terence Hill e Bud Spencer.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo C 14 anos)
2.ª semana — Um filme de Luis Buñuel «LABIRINTO INFERNAL» — Simone Signoret - Michel Piccoli. Sessões especiais - Círculo de cinema
Hoje às 00.30 H Grupo D 18 anos.
Real Mike Nichols com Sidney Poitier «NO CALOR DA NOITE» Colorido

RESTELO (Tel 610375)
15.00 - 21.30
(Grupo D-18 anos)
5.ª Semana! Um autêntico festival de gargalhada «COM JEITO VAI... NA PÂNDEGA»

CONDES (Tel 322523/326/10)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
(Grupo B10 anos) 4.ª Semana
A alegria a melodia o luxo de Viena e de Johann Strauss «A GRANDE VALSA» Com Horst Buchholz Mary Costa e Nigel Patrick Panavision-Metrocolor

CASINO ESTORIL
18.30 e 21.30
(Grupo D 18 anos)
«QUANDO AS MULHETES QUEREM» com Jacqueline Bisset, Stella Steveres e Steve Lawrence

EDEN (Tel 320768)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos)
Technicolor Realização de Sergio Martino «PASSOS NA ESCURIDÃO» Gearge Hilton - Edwige Fenech - Susan Scott

S. JORGE (Tel. 54151)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D 18 anos)
5.ª semana
De invulgar êxito «PARIS, MANICÓMIO DO AMOR» com Martha Keller
Amanhã de manhã às 11 horas cinema com critério. Um filme importante de Rossellini «A TOMADA DO PODER POR LUIS XIV» (Grupo C 14 anos)

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo C 14 anos)
«SEGUE-ME QUERIDO» em complemento «O SOLITÁRIO DO RIO GRANDE»

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
5.ª Semana. (Grupo B-10 anos)
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME RINITÁ. Terence Hill e Bud Spencer

POLITEAMA (Tel. 326303)
15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo B 10 anos)
5.ª semana
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ». Terence Hill - Bud Spencer. Ciclo terror à meia-noite às 0.30
(Grupo D 18 anos)
«A CELA DA MORTE»

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos)
2.ª semana
Eastmancolor. Um filme de Jean-Pierre Melville «CAI A NOITE SOBRE A CIDADE» Alain Delon Catherine Denauve. Hoje às 24.00 horas. O COYBOY A MEIA NOITE
(Grupo D (18 anos)
«SHANE» com Alan Ladd e Jack Palance Amanhã às 11.00 horas. Matinhã infantil (Grupo A 6 anos)
A PATA DOS OVOS DE OURO» de Walt Disney

ROYAL (Tel 985037)
15.00 e 21.00
(Grupo B 10 anos)
«CHEGA-LHE AMIGO»
Em complemento «MANEQUIM DESFIGURADO»

TIVOLI (Tel. 505350)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana
Colorido Dustin Hoffman em «CÃES DE PALHA» o filme de Sam Peckinpah

ESTUDIO 444 (Tel 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos)
Colorido Um filme de Edouard Luntz «HUMOR VAGABUNDO» Jeanne Moreau - Michel Bouquet Hoje às 00.30 Grupo C 14 anos) Cinema fora de horas «LABIRINTO INFERNAL»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 - 23.00 (14 anos)
«Sua Excelencia o pendura»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Os amigos»

VILLARET
21.45 (18 anos)
«Gaspar», de Peter Handke

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«O Princípe e a corista»

A. B. C.
21.45 e 23.00 (18 anos)
«Pró menino e prá menina»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Adriano VII»

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Com jeito vai... em Pândega».

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Entre a Loucura e o Crime»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Com jeiro vai... em Pândega».

MAYER
21.00 (10 anos)
«A Pantera»

JARDIM CINEMA
21.30 (14 anos)
«Profissão assassino»

MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«Sabata no Vale dos abutres»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Os Toiros de Mary Foster»

OLIMPIA
19.00 (14 anos)
«Se disparas mato-te»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (14 anos)
O Homem o orgulho e a espada

ESTORIL
Casino
15.30 18.30 e 21.30 (18 anos)
Quando as mulheres querem
Palacio
21.30 (18 anos)
«O Padrinho»
Esplanada
21.30 (18 anos)
«Doce veneno»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
«?» (18 anos)
«Não desejarás a mulher do delicadinho»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«Fogo na Pradaria»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (14 anos)
«Mister X»

MEME MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«O Vale do fugitivo»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Não desejaras a mulher do delicadinho»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinitá»
ALAMDA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Direito por linhas tortas»
Academia
21.15

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Ruptura»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio

BARREIRO
Cine-Barreirense
21.00 (10 anos)
«Hércules contra Roma»

PORTO/Teatros

SA DA BANDEIRA
21.45 (10 anos)
«Pela Boca Morre o Peixe»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Golpe de mestre» e «Traição»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Malpertius»

JÚLIO DINIZ
21.30 (14 anos)
«O Relicário»

OLÍMPIA
«Máscaras de cera»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«A Estátua»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinitá»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Roma de Fellini»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«A grande valsa»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Heróis por conta própria»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Bandido Bem Amado»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
Eva

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O assassino [illegible]»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.00 (18 anos)
«O Amor [illegible]»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Um [illegible]»
AVENIDA
21.00 (18 anos)
«Amantes [illegible]»
SOUSA BASTOS
21.30 (14 anos)
«A Marca do Vingador»

BARS BOITES

HIPOPOTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384**

PRINCIPE NEGRO-Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef 368987**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva hoje e sempre **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

NINA — **Dancing** com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167**

EL CIDE **Dancing** com variedades Com o conjunto «X 4». **Rua Bernardo Lima, 18-A** (ao Conde Redondo. **Telef. 560538.**

CACO **Dancing** com musica ambiente, com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

FANTASMA-Dancing Caveau — com variedades. Maria Helena Odete Maria Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto **R. Gomes Freire, 145-b** Aberto das 18 h às 21 e das 22 30 h. às 05.00 h

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

LUSO Grande cenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar fado de Coimbra por Américo Silva Em fado cast ço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889.** Aberto todos os dias

SAN-PAYO — Bar-boite e musica constante Aberto até às 5 h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422** (Ar condicionado)

DL /ÚLTIMAS

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531 2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

A CIDADE AÇOITADA

Um tornado açoitou a cidade. Casas destelhadas, árvores derrubadas, vidros partidos, o diabo! A cidade mais uma vez açoitada pela violência dos elementos desencadeados neste mês traiçoeiro, que alterna o temporal desfeitos com sorrisos soalheiros.

É a lição da vida: os bons e os maus momentos alternando-se, atropelando-se, anulando-se. Diz o povo, com optimista sabedoria, que «depois da tempestade vem a bonança».

M. de A.

Voltaram costas ao Sindicato

..LOBITO, 5 (L.). — Mais uma vez teve de ser adiada a reunião da assembleia geral da secção do Sindicato Nacional dos Empregados de Comércio e Indústria de Angola, no Lobito, devido à falta em peso dos respectivos sócios.

Efectivamente, confirmado o desinteresse dos trabalhadores pelo seu próprio Sindicato, apenas quatro associados compareceram à reunião marcada, não permitindo sequer que, conforme preceita o estatuto, aquela começasse meia hora depois, sem o número de sócios considerado exigível.

Resta acrescentar que a assembleia onde apenas compareceram os referidos quatro sócios se destinava a apreciar e votar o relatório e contas referente ao exercício de 1972.

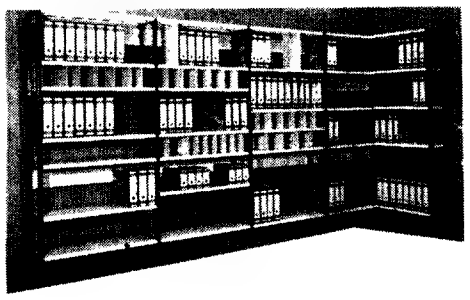
SAIRAM EM LIBERDADE OS DOIS REUS DO PLENÁRIO

O Plenário Criminal de Lisboa absolveu a estudante Maria Teresa Tengarrinha Dias Coelho, condenando em pena suspensa de 18 meses de prisão correccional, suspensão dos direitos políticos por cinco anos e 2.400$00 de Imposto de Justiça João Pedro de Lemos Santos Silva, tendo os dois réus saído em liberdade.

CURSOS DE FÉRIAS
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
LISBOA COIMBRA

LICEU 72/73
CRISFAL
EXTERNATOS
Av. da República, 83 e 52
Telfs. 779047/769620

ESTANTES METÁLICAS «CORTAL»



= Por encaixe sem parafusos.
= Plastificadas. Sem ferramentas.
= Cantoneira perfurada. Móveis Metálicos.

STAND EM LISBOA:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Telefs. 777344 - 777406
STAND NO PORTO: Rua da Constituição, 863
SEDE EM ÁGUEDA: Apartado 70—Tels. 64120 - 64133
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

O PROCESSO DA MARIJUANA

"ISTO É UM TRIBUNAL LIVRE DUM PAÍS LIVRE

— Intervenção do juíz Godinho de Matos

«Quais são as suas habilitações?», perguntou o juíz à ré, que na sua defesa referia nomes e factos passados com outros acusados no processo da marijuana, a exemplo do que frequentemente tem sucedido nas audiências do julgamento, desde segunda-feira.

«Tenho o quarto ano», respondeu a jovem loira, de dezoito anos. **«É que eu devo dizer que estou contristado com a sua atitude e com a de outros réus deste processo»**, disse então o juíz-acessor dr. Godinho de Matos, **«porque vêm para aqui denunciar os amigos, quando só têm de defender-se de acusações de compra ou venda de determinados produtos. No que me diz respeito, esta atitude não influencia o tribunal. Estamos num tribunal livre dum país livre. A ré tem apenas que dizer a verdade, não vir denunciar seja quem fôr»**.

A veemente intervenção do juíz-acessor (que no processo colabora com o dr. Alves Cortês, presidente, e com o dr. Beça Pereira) foi acolhida com uma salva de palmas da assistência.

O presente julgamento, teve ontem a terceira audiência. A quarta — em que continuarão a ouvir-se depoimentos dos acusados, que são quarente — realiza-se às 15 horas da próxima segunda-feira.

Na sessão de ontem, os réus interrogados continuaram confirmando alguns e negando a maioria dos actos de que são acusados. Em geral, confirmam ter consumido esporadicamente marijuana, kif, haxixe ou LSD fornecido por amigos e em conjunto com eles. Negam o carácter lucrativo ou comercial da transmissão dos produtos — acusação que só impede sobre alguns, mas que determina mais grave enquadramento penal.

Dois outros factos ficam a assinalar a audiência de ontem. Durante o interrogatório a que submeteu um dos réus, o dr. Fernando Luso Soares, que já defendera um dos arguidos no anterior «caso dos quarenta e três», revelou que a Relação absolvera o seu constituinte porventura com base na alegação que apresentara: a de que a lei não proíbe o consumo das **folhas** de cannabis (marijuana vulgar), mas apenas das partes da planta com maior teor em **cannabinnol** (o elemento estupefaciente) e que são as resinas (haxixe) e as folhas de florescência. A maioria dos réus consumiu marijuana vulgar.

O mesmo acórdão da Relação (19 de Fevereiro de 1973) — recordamos — constitui jurisprudência num outro sentido de interpretação da lei sobre o assunto (Decreto-Lei 420/70): a de que o mero consumo só é punido em certas circunstâncias (que envolvem perigosidade social do acto) e que não pode ser identificado com a **detenção** dos produtos, esta punível em si. O consumo, previsto em artigo diferente, não implicaria pois, automaticamente, uma punição por denteção, embora seja **lógico** que quem fuma é porque **detém** o que fuma ...

Durante a audiência de ontem depôs antecipadamente o realizador de cinema António de Macedo, testemunha de defesa de dois dos réus. Afirmou que estes tinham deixado de consumir marijuana há muitos meses, que a sua posição actual era contra a «droga» e que ele, realizador de cinema, não teria dúvidas em convidá-los para «consultores técnicos» do filme que está a preparar sobre o assunto. A película, de teor «informativo e preventivo», foi encomentado pelo Ministério da Justiça ao produtor para quem António de Macedo trabalha.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE»
AS 17 HORAS
BLUEBELL
GIRLS' SHOW
● JIM NELSON
● VITÓRIA MARIA
● GERD MARON
Música para dançar
Orpheu's Quartet
Jirina's Combo
Ferrer Trindade
e sua orquestra
Maiores de 14 anos
— P R E Ç O S —
Chá completo 50$00
(Taxas e impostos
não incluídos)
Ambiente
climatizado

Petardo de propaganda em Famalicão

PORTO, 5 — Ficou por rebentar um petardo colocado em Famalicão com propaganda para as manifestações do 1.º de Maio. O engenho foi encontrado por pessoal camarário, na via pública junto das instalações do Banco Português do Atlântico.

A ocorrência foi registada pela Direcção-Geral de Segurança, cujos agentes, operando na zona fabril Famalicão-Guimarães, procedem a investigações, mas, tanto quanto se sabe, não foram feitas prisões.

Conforme noticiamos, petardos idênticos rebentaram em numerosos pontos do país nas vésperas do dia 1.

Organização da Caixa de Previdência dos Bancários

COIMBRA, 5 — Decorreu no salão da F. N. A. T., com numerosa assistência e sob a presidência do sr. Horácio Pinto, a segunda reunião da sessão interrompida em 20 de Janeiro último, para tratar de problemas relacionados com a previdência dos bancários.

O tema debatido foi o da substituição dos vogais na comissão organizada da Caixa de Previdência

Depois de ter ido pedida à assembleia a confiança para o seu novo observador, foi, pela direcção, lida a contestação a alguns artigos do projecto dos estatutos pela Direcção-Geral de Previdência.

Encerrado o ponto da ordem de trabalho em suspenso, a direcção prestou alguns esclarecimentos sobre o andamento dos trabalhos de revisão do contrato colectivo de trabalho, tendo, também, comparecido na sessão o árbitro dos sindicados na Comissão Arbitral, prof. dr. Orlando Carvalho, que prestou, a solicitação de diversos associados, alguns esclarecimentos, tendo sido muito ovacionado, quer à entrada quer à saída.

As relações entre Portugal e o Malawi

LOURENÇO MARQUES, 5 (L.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique distribuiu um comunicado do seguinte teor:

«1 — **Algumas agências de informação e certa imprensa e estações de radiodifusão estrangeiras noticiaram que forças armadas portuguesas teriam atravessado a fronteira com o Malawi e travado recontros com forças de segurança deste país.**

2 — **O Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique desmente categoricamente tal notícia, declarando-a totalmente infundade e informando que as relações militares, incluindo as fronteiriças, entre Moçambique e o Malawi são inteiramente correctas, com estrito respeito pelas soberanias nacionais.»**

NOTAS POLÍTICAS

SEVILHA, 5 (EFE-ANI) — Encontram-se desde ontem em Sevilha os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e de Espanha, dr. Rui Patrício e Gregorio Lopez Bravo.

A comitiva do ministro português é constituída pelo embaixador de Portugal em Madrid, dr. Manuel Rocheta, pelo director geral dos Assuntos Económicos, embaixador Thomaz de Mello Andressen, os adjuntos dos directores gerais dos Assuntos Políticos, dr. António Vaz, e dos Assuntos Económicos, dr. José Mena e Mendonça, e o chefe do gabinete, dr. Luis Cutileiro Navega.

A comitiva do ministro espanhol dos assuntos exteriores é constituída pelo embaixador da Espanha em Lisboa, conde de Navascues, pelo primeiro introdutor diplomático, Emilio Pan de Soraluce, pelo director geral das Relações Económicas Internacionais, Emilio Ceron, pelo subdirector geral de Assuntos Europeus, Miguel Solano, pelo chefe do gabinete técnico do ministério, Santiago Martins Caro, e pelo chefe dos serviços de Assuntos Gerais do ministério, José Luis Aguillar Otermin.

Durante a sua permanência em Sevilha, que se prolonga até amanhã à tarde, os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da Espanha terão uma reunião de trabalho, no Hotel Afonso XIII, para um primeiro contacto com vista à continuação das suas conversações a partir de segunda-feira em Madrid.

Os dois ministros serão objecto de diversas homenagens das autoridades municipais de Sevilha e outras entidades da cidade.

Está previsto que os dois ministros visitem diversos monumentos da cidade, a Feira Popular de Sevilha e a Feira de AMostras Ibero-americana, que se encontra aberta desde o dia 25 de Abril na capital andaluza, com a participação de todos os países hispano-americanos, de Portugal, e da Espanha, e que se encerra amanhã.

O regresso dos ministros a Madrid está previsto amanhã ao fim da tarde, depois de assistirem à última corrida de toiros da feira de Sevilha, na praça da «Real Maestranza».

O PRESIDENTE MEDICI EM PORTUGAL

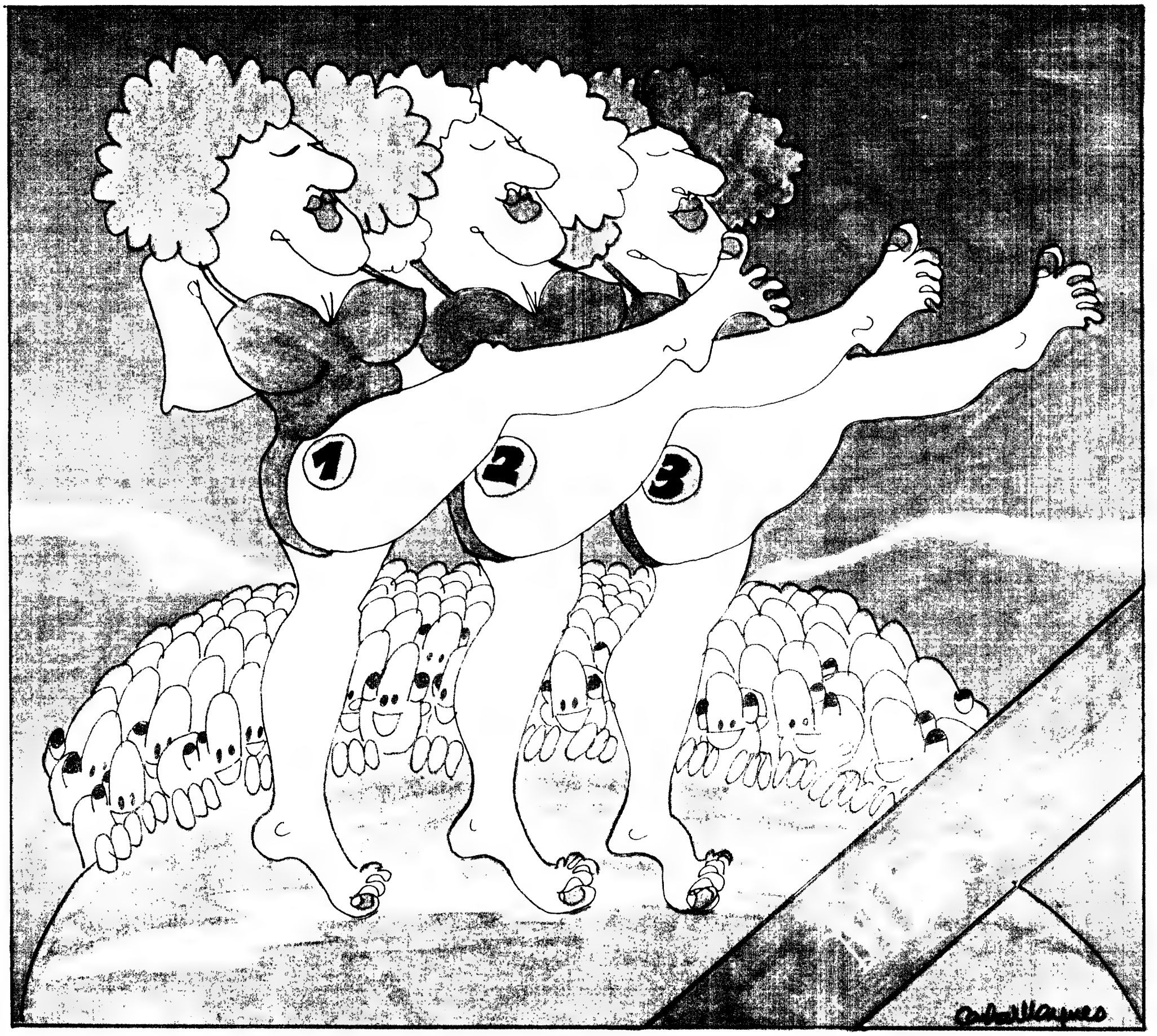
BRASILIA, 5 (ANI) — O presidente Emilio Medici chega no dia 14 a Lisboa e permanecerá em Portugal, a convite do presidente Américo Thomaz até ao dia 19, regressando depois ao seu país. Nem o Palácio do Planalto nem o ministro das Relações Exteriores do Brasil divulgaram ainda o programa oficial definitivo.

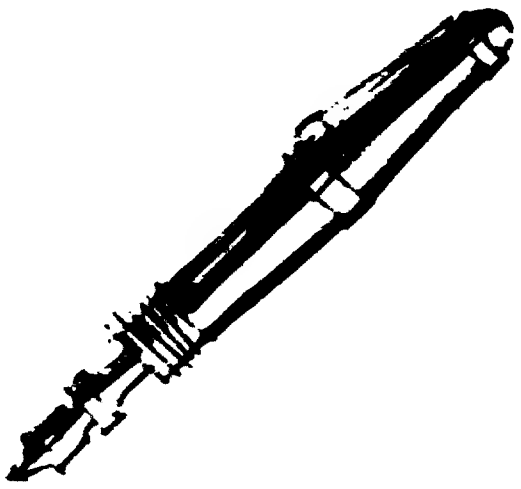
marantz
«We sound better»
ESTEREOSOM
Avenida Duque d'Ávila, 56-A - Telefone 560563 - LISBOA-1
marantz
«We sound better»

A

Mosca

Suplemento do «Diário de Lisboa», 5 de Maio de 1973





nota de apresentação

No momento de escolher... a tradição impõe: "DÓMUZ"

Um anis de nível internacional altamente digestivo Incomparável sabor!

é bom a valer!

AD2-73

Inutil será dizer que esta MOSCA é inteiramente dedicada às misses. Toda ela, portanto, contem artigos acerca das excelentes misses que se exibiram na Exposição de Misses do Estoril e dum modo geral, acerca de todas as misses deste mundo. A lista deste número é, portanto, esta:

SOpas

Sopinha de misses com muita massa graúda à moda da Costa do Sol.

ENTRADAS

Perninhas em molho de vilão..
Galantina de peitinhos com salada muito mista.
Paté de misses com recheio de B. M. W.
Nalguinhas de escabeche.

Carnes

Coxa de miss com discursatas.
Entrecosto de miss com molho pires.
Desmioleira com ovos.

DOCES

Creme queimado de misses. Farófias.
Mousse de pirismo com molho de chumbada.

Para completarmos o estudo culinário das misses, pedimos ao Manuel Pedroso que nos desse uma receita especial destinada a celebrar convenientemente o evento. De princípio este nosso colaborador recusou-se a fazê-lo mas, por fim, entregou-nos a receita que publicamos admitindo a hipótese de que possa interessar alguém.

BOMBA GLACEE CASINO DE L'ESTORIL.

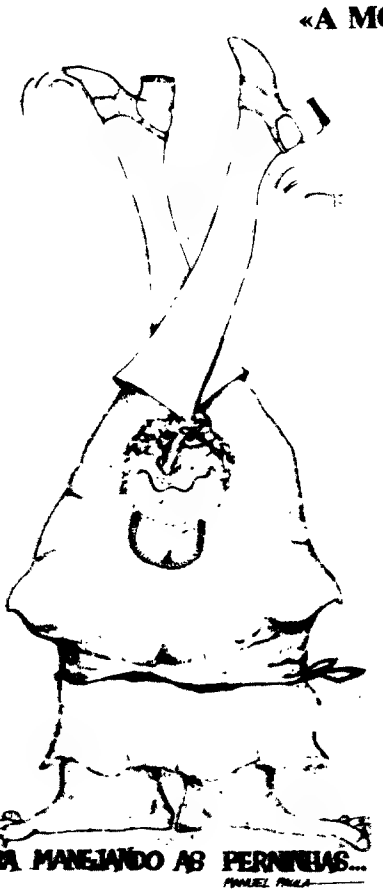
Pega-se em várias miúdas desmioladas verificando-se, anteriormente, se estão frescas e pintam-se cuidadosamente com tintas várias até estarem irreconhecíveis. Colocam-se as mesmas num estrado para ver se alguma delas sabe andar ou é graciosa — as que estiverem nestas condições deverão ser postas de parte porque não servem. Enfeitam-se, de seguida as ditas, com trapos adquiridos em qualquer loja de souvenirs regionais e envia-se o conjunto até ao Algarve para «tomar cor», entretanto vai-se dizendo às ditas miúdas que o que estão a fazer é muito útil para o turismo, muito evoluído e muito moderno. Há vantagem em dizer estas mesmas coisas aos fregueses do restaurante para que eles não pensem excessivamente no papel que estão a desempenhar. Coloca-se o conjunto das miúdas, uma vez francamente convencidas de que estão a contribuir para qualquer coisa de útil, numa batedeira eléctrica que se liga à corrente durante dez minutos.

Enforma-se, leva-se ao frigorífico e serve-se coberto de banha de cobra.

Para além dos artigos referentes às misses, esta Mosca comporta, ainda as suas secções habituais.

Por hoje, é tudo.

«A MOSCA»



EM ESTILO DE OPORTUNIDADE

Valerie Craft entrou em polémica com a actual miss América.

Tema de polémica: a abolição do fato de banho nos concursos de beleza.

É de grande interesse social o conteúdo de tal polémica. As misses de todo o mundo devem seguir na expectativa os resultados finais da discussão.

É este um passo decisivo para a verdadeira emancipação das misses.

As abolições sempre vieram acompanhadas de grandes evoluções sociais.

c Lembremos somente algumas: A abolição da escravatura, a abolição da pena de morte, a abolição da licença de isqueiro e agora a abolição do fato de banho nos concursos de misses.

Nós, as que não somos misses olhamos estas polémicas do mundo das misses como coisas importantes da evolução da nossa sociedade.

A par das guerras, das convulsões sociais, das crises económicas e de tudo o mais existem as polémicas entre as misses o que demonstra a «intelectualidade» deste sector que muitos dizem vazios de qualquer raciocínio.

A polémica começou tarde. Se tivésse começado mais cedo, nós poderiamos ter a grande novidade este ano no Estoril.

A TELEVISÃO, NUM ESFORÇO A TODOS OS TITULOS MERITÓRIO, FOMENTA A INDÚSTRIA NACIONAL DO CHUMBO COM VISTA À NOSSA INTEGRAÇÃO NO MERCADO COMUM, TELEVISANDO A MAIOR CHUMBADA DE TODOS OS TEMPOS

O FESTIVAL DAS MISSES

Os muitos portugueses para quem a problemática económica portuguesa constitui motivo de preocupação permanente tiveram na passada Segunda Feira uma notícia animadora: Vamos ocupar, na industria da extracção do chumbo e nas industrias correlativas, a posição cimeira a que temos direito. E certo que já ocupavamos uma posição invejável neste campo por o celebrado Patino, rei do estanho, ter adquirido uma vivenda no Estoril. Se os outros países tinham estanho em grandes quantidades, só nós nos podíamos gabar de ter o rei do estanho no nosso Estoril privativo. Isso porém, não nos chegava, porque a nossa indústria de estanhos artesanais, copiados de estanhos artesanais italianos, carecia de cada vez mais matéria prima dada a abundância de cinzeiros e de caixinhas que os conselhos de administração das nossas empresas encomendavam para oferecerem umas às outras no Natal e na Páscoa, para não falarmos das lojas de artefactos e souvenirs cujo consumo de brindes de luxo, aumentava, também dia a dia. Precisamos de ir mais longe, tanto mais que se abriam novas perspectivas à indústria dos **estanhos** nomeadamente no Algarve onde se produziam, já, nos meados de 1972, cerca de duas cataplanas de cobre estanhado por semana. Precisavamos de encontrar novas industrias metalúrgicas que nos permitissem ocupar mais uma posição cimeira no mercado europeu em que gozávamos de tanto prestígio devido à nossa indústria de filigranas, dado que ninguém no espaço económico europeu nos batia no fabrico de caravelas de filigrana. Esta necessidade impunha-se não apenas pelos motivos apontados mas, também, por se saber de fonte segura que os japoneses tinham descoberto um processo de fabricar caravelas de filigrana em grandes quantidades por um preço francamente inferior ao nosso benificiado, como é sabido, do baixíssimo custo da sua mão-de-obra.

Todos conhecíamos o problema e todos nos sentimos por ele angustiados, embora no segredo das nossas consciências, por não querermos levantar, inutilmente, questões que, mal interpretadas, poderiam causar o panico na bolsa.

O que nenhum de nós sabia é que o problema estava a ser resolvido e que **tinhamos descoberto um novo processo de fabricar chumbo sem matéria prima**.

A nossa ignorância era tal que muitos dos telespectadores que, na passada Segunda-Feira, assitiram ao Campeonato das Misses no Casino do Estoril não se deram conta de estarem a testemunhar um evento histórico de grandes proporções!

E certo que alguns, mais conhecedores da panorâmica económica, comentaram o espectáculo dizendo **«Que chumbada!», «que grandecíssima chumbada!» etc mas a maioria dos telespectadores adormeceu em frente da caixinha sem se aperceber do que estava a acontecer.**

Não hesitamos, porém, em afirmar que a televisão fez o que poude para dar a entender que o espectáculo tinha um significado oculto.

Quando, logo depois do Artur Agostinho ter afirmado e reafirmado que se ia assistir a um «**festival de juventude**», as câmaras focaram os presentes no casino, todos tivemos ocasião de verificar que se passava algo de extraordinário, dada a provecta idade dos **jovens** presentes.

Um festival de juventude, aquilo?

Com aquela gente?

Com aqueles fatos?

Com aquelas expressões?

Os mais observadores compreenderam imediatamente que a expressão do Artur Agostinho trazia água no bico e essa impressão foi ainda mais realçada quando as câmaras focaram as caras dos membros do júri que, por não estarem ali a representar a sua entidade patronal, não tinham qualquer desculpa para estar ali. Nenhum deles tinha cara de jovem ou, sequer, uma expressão que se pudesse relacionar com a juventude e muitos telespectadores que se iam rindo de surpresa à medida que as câmaras iam revelando

as identidades do presentes teriam feito bem melhor em reprimir o riso e em pensar no critério que presidiu à escolha dos membros porque é evidente que o critério era **especial** para não irmos mais longe...

O cuidado, por outros lado, com que os apresentadores escolhiam as palavras era outro sintoma evidente de que estavamos perante uma coisa bem mais importante do que um simples campeonato de misses.

Se o Artur Agostinho, useiro e vezeiro em relatos, improvisava o que ia dizendo, a Simone, lia cuidadosamente um papel que não ocultava e por mais que se queira, se o espectáculo fosse mesmo de **juventude** teria de ter uma alegria e uma expontaneidade dificilmente ajustáveis aquela infeliz e burocrática leitura do papelinho.

Tudo aquilo cheirava a negócio, a revelação dum segredo económico, a burocracia, a indústria.

Outro indício precioso: os espectadores presentes no Estoril não eram os que assistiram aos festivais anteriores. Tanto no campeonato do ano passado como no anterior, quando as câmaras focavam a sala, via-se gente da chamada «alta sociedade», «playboys» e «playgirls» da Cascais e do Estoril, herdeiros profissionais etc mas, desta vez, apenas desconhecidos sem palmarés oficial...

Quem seriam os presentes?

As mamãs e os papás das misses? Parentes dos membros do júri? Turistas extraviados de alguma excursão «Estoril by night»? Jogadores distraídos que não tinham lata para sair?

Ninguém, na altura poude responder a esta pergunta e ninguém, no momento presente, lhe pode responder, porque ninguém sabe. Tudo leva a crer, porém, trata-se dos economistas que planearam a grande descoberta e das suas esposas.

Quando as primeiras misses começaram a desfilar apresentando os seus fatinhos e dando uns passinhos de dansa, porém, muitos dos telespectadores compreenderam estar a assistir a qualquer coisa de especial porque ninguém poderia admitir que aquilo fosse um festival de juventude, um concurso de perna ao léu, um campeonato de ancas e derivados ou uma competição de meninas mais ou menos elegantes.

Toda a gente percebeu que a televisão nunca teria atirado aquilo para o ar se aquilo fosse apenas um concurso de beleza, porque aquilo não tinha beleza nenhuma, não tinha elegância nenhuma, não tinha por onde se lhe pegasse. Se aquilo fosse o que aparentava ser, as pessoas indiferentes teriam desligado os seus aparelhos, as pessoas de mau feitio tê-los-iam destruído a pontapé

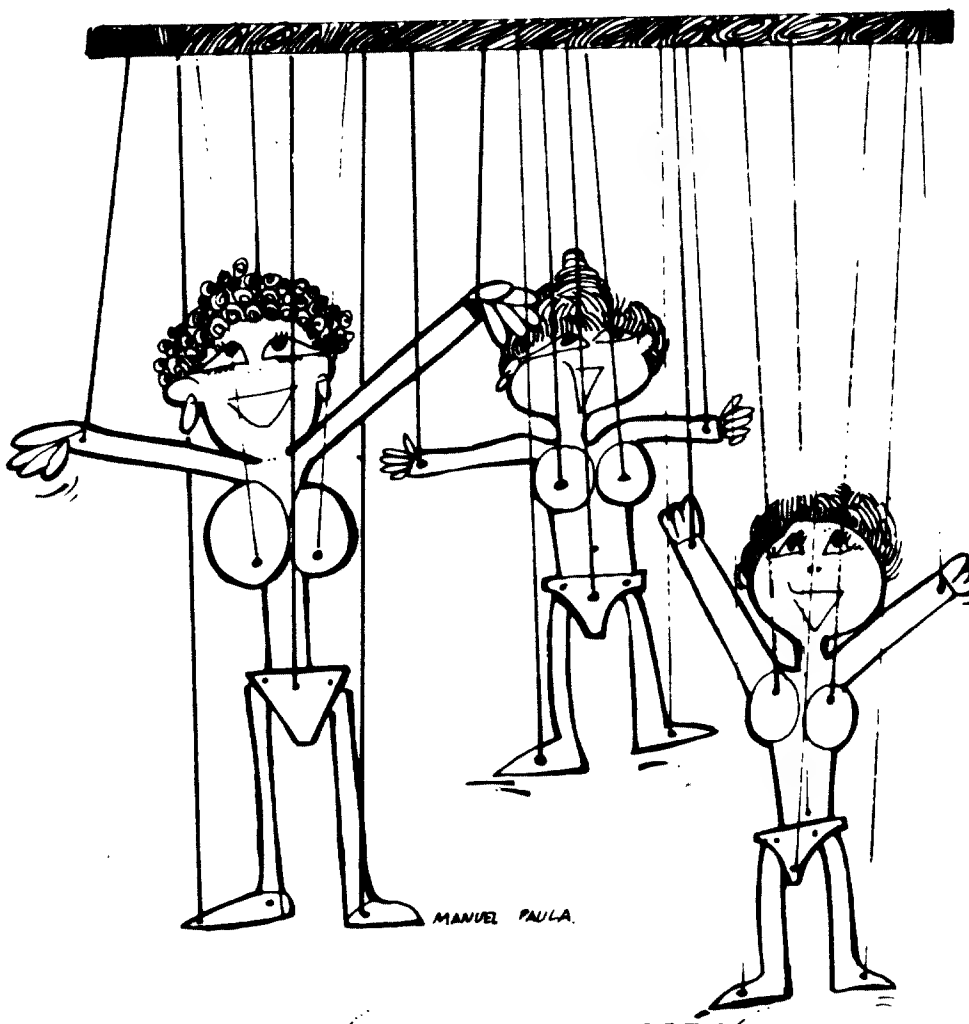
Aquilo tinha de ser outra coisa que não um concurso de beleza, mas... o quê?

A luz foi-se fazendo no espírito dos telespectadores, porém, à medida que o espectáculo se foi desenrolando e que os seus olhos teimavam em fechar-se.

O país estava assistindo à maior **chumbada** de todos os tempos, ao espectáculo mais chato, menos jóvem, menos alegre e mais adormecedor que a televisão alguma vez atirou para os receptores e como é sabido que a televisão não tem qualquer contracto de avença com o Grémio Nacional dos Cangalheiros para abrilhantar as suas noites qualquer pessoa podia adivinhar que o único objectivo do programa era o de ser aquilo que era: **uma chumbada.**

Quem se desse ao cuidado, porém, de examinar todas as pistas e de coordenar todos os indícios acima apontados, verificaria facilmente que **aquele espectáculo tinha o objectivo de provar ser possível produzir chumbo sem matéria prima.**

Graças à televisão, vamos dominar o mercado mundial do chumbo.



AS MULHERES DO MEU PAÍS

No sopé desta colina
vai abrir brevemente
uma nova agência do
BANCO TOTTA & AÇORES
No coração deste Banco
estamos nós com todo o nosso
sistema de segurança.

EDUARDO FRANCO
CASA DOS COFRES E PORTAS-FORTES
Praceta Projectada, à Rua Sacadura Cabral, Lote 3 — DAFUNDO
Telef. 21 58 87 - 63 93 58

FRANCO

MISSES, MISSECAS E MISSOCAS NO FOLCLÓRICO FESTIVAL EM QUE SE MOSTRAM AS PERNOCAS

Com a insistência metódica que caracteriza os pedagogos, foi levado à cena para os telemilhões mais uma pacheca iniciativa neste mundo de eleições.

Rebentam pois as Misses, missecas e missocas — segundo as poses os trajes e as pernocas no bomba de trinta de Abril, no Casino do Estoril, pelas vinte e duas horas. Este facto maluco e sensacionalista, que promove a malta emparedada teve aspectos fantásticos. Em frente do Casino uma multidão de manifestantes dos três sexos — o terceiro é o dos anjos — empunhavam cartazes onde se apoiava a beleza da pureza à portuguesa, se estimulava os membros do júri, se dizia que as misses só eram elegantes porque comiam margarina e usavam pasta de dentes com haxaclorofene, etc., etc.. O apoio do povo da região foi total e entusiástico. Aliás, quando as câmaras focaram os exteriores, era comovente o aspecto das massas solidárias, pois em cada face o regozijo e o orgulho de quem tem misses formidáveis nos quatro cantos do mundo «Miss».

E aí, percebeu-se, porque motivo se afirmou que tudo era povo neste festival cujas características mergulham nas raízes profundas das nacionalidades onde se festivam. Desta vez, até as traças se tramaram e quase iam ficando ceguêtas, porque, para maior realismo, alguns dos trajes vieram de museu. Senão, tome-se o exemplo da miss comunidade Luso-Britânica, que em homenagem antecipada à grande aliança, se mostrou saída da Torre de Londres, de liga sem faca e sorriso com gaita. Desfilou com a dignidade de um alabardeiro desarmado ou coisa que o valha, com um ar aflito entre o «yes» e o «no» um pouco desviado para o «may be», enfrentando o povo que a apreciava na plenitude da sua fardeta de liga só.

Impacto perfeito. Impacto fantástico.

Entretanto, outras manifestações se davam. A Associação Nacional dos Intelectuais e Homens Letrados, entregava um extenso documento a Sua Excelência o Presidente do Júri Internacional, lavrando nele o seu protesto pelo facto de não terem convidado um poeta para a sua constituição da mesa. A Liga de Defesa das Mulheres, com sede em Sarilhos de Baixo, promoveu um ajuntamento no quintal da Secretária da Liga, donde saiu um telegrama em que se protestava contra o desfile em fato de banho, o qual deveria ser substituído por pijama. Pirosas!

Por outro lado, a concorrente número sete, deu o pio e não se viu, mas essa história é outra. De uma forma ou de outra «este povo que sofre mas não esquece o amor» este povo feito «pelo vinho e pela força» estava presente à volta da passarela, descomposto pelo entusiasmo e pela fé nas misses, torcendo com elas, vivendo para elas, votando nelas e olhando com amor para elas. E assim o povo homenageava o povo que fez as misses airosas porque cada povo tem uma miss ou mais que o transporta no corpo a ele povo só povo que era todo um povo no povo povo povo do corpo povo corpo duma daquelas lindas raprigas do povo corpo corvo porvo vorpo corpo orpo ovo povo. (Aqui há bronca...) «Mas não é do povo quem quer só é do povo quem é». Por isso é do povo quem e não liga ao povo quem quer porque o povo não liga a quem é do povo que quer quem é do povo foi (confusão, pela emoção quando penso nisto, com amor!) e será um Festival do povo que é. Aplaudindo até à loucura as secas de Cabo Verde que deu aquelas (benzaas Deus que riqueza de secas!) apreciáveis e morenas belezas que provêm do «árduo trabalho de fazer a punho», o povo-júri e povo-mesa, demonstrava a sua aderência à ocorrência. O desfile de fantasia, que teve foros de cortejo-histórico, pois tinha um apache bacana, uma sambista de banana, uma figurante do Casinô em Cartola e avestruz, a do traje narrativo da valentia que esmurrou o japonês e mais a miss Bermuda que tal como todo o cortejo, entrou calada e saiu muda, o desfile maravilhoso do povo que acima de tudo «enriquece a França com meio milhão de almas», esse finalmente foi-se. E veio o Paco. E veio bem. Há muitos anos que não se via um «show» igual. O Paco é povo-ovo, porque é simples, natural e arrebatou o povo que o envolvia. Ele constropi na planície que nos domina a alma, os sons da criação e atinge a comunicabilidade dos que nasceram para o aplauso de massas. De pé, freneticamente, como é expontâneo no ovo-povo, eles aplaudiram e pediram mais. Quinze extras!

É verdade quinze extras, não faltando a do Festival da Canção, aquela que cheira a brisa de seara, a pão-povo-fresco. Por pouco, lá ía a Tourada!

O Paco é grande sim senhor, porque o seu povo lho disse ali mesmo. Houve um dos presentes que arrancou o laço de veludo para dizer «bravô» com aquela entoação tão-baladão-popular que se ouve no final do 2.º acto da Condessa Caprichosa.

E vamos ao resto que é o quinteressa. Fatos de noita fantabulosos, adejantes, e aquelas lindas moças desfilaram mais uma vez à moda do povo, mas em farda de cerimónia. Portes majestosos e sempre os sorrisos luminosos, recreados pelo estilo dentífrico. As câmaras seguiram-nas na ida e volta com a segurança conveniente da mira especializada.

O júri, nervoso — eram catorze; entre Banco, jornais, e outros mais — observava metodicamente o corte o porte e amiss no miolo que seria no último desfile o prato forte. A imprensa, de camarote, muito arrumadinha como galináceos em poleiro, empunhava as máquinas e os binóculos (teriam?) Por alturas da passagem do Equador, como quem diz a meio do espectáculo, veio a Vartan com uma tonelada ou duas ou três de transistorizados. Melhor que o Paco, quanto a pernas e cabelo, num «sexy show» de os pôr em pé (os cabelos) viu-se aflita para acabar, porque os aplausos chegavam a interromper a actuação. Espantoso, emocionante, engasgador, sobretudo as câmaras que não se lhe tiravam do ondular corporal, expressivo, desodorizado, magro mas muito recomendável. O Povo que estava na sala, aliás simples e entusiasta como sempre, atingia o rubro a cada cabeleirada da artista contratada.

Por fim, a pernoca em fato de banhoca. Desfila, redesfila, até que o júri as file bem, porque a consciência emperra o voto. Há uma que levou vacina na coxa e a imagem que a apanha sai chôcha. Antivariolica talvez, mas a câmara não permitiu que se visse devagar e mais uma vez.

Finalmente, como quem chama pela gente, a decisão final, difícil de quem arranca o dente. Eis a rainha e comitiva, que recebe da deposta os instrumentos da profissão: um pequeno cacete lavrado, uma coroa de pechisbeque, um manto de lamé e talvez um canivete. Fundo musical à Telejornal. Era aquela música triunfal que serve de fundo a tudo o que é importante e solene e trá... lálálá lá... lá (no Casino). Ela desfila inteira e orgulhosa. Ela era já Rainha, outras hospedeiras de bordo, outras iriam à busca da aventura.

Richard Nixon, provou mais uma vez que devia ser presidente mundial. É admirado pelas jovens misses. Pode até já saber-se que o homem ideal é um composto Nixon-Delon-Bronson, em partes iguais. O homem pró-miss é este tricomposto, ou seja: sagacidade, inocência e virilidade.

Para acrescentar, todas as meninas eram e são nadadoras.

De resto, viu-se nas Olinpíadas que este é um dos nossos mais fortes desportos em cultivo.

Ao vivo a Madame Oliveira e o Senhor Agostinho, impecáveis, desfiaram o seu rosário e maestria, exaltando o povo, a mulher portuguesa — Maria de maioria — articulando bem as frases e dominando a assistência turbulenta.

Óptimo, explêndido e explendoroso para um calmo e um nervoso.

P'ró ano cá estaremos, agarrados ao canal que nos brindará com novo festival.

Vivam as Misses e, disses! Disses, não... disse!

RUI DE BRITO

BOM É TER MISE, SER CARECA, TOLICE

Está definitivamente aberta a guerra às perucas. A mulher portuguesa manifestou, de forma concludente, a sua preferência pelo tratamento, ao mais alto nível, dos cabelos naturais. Prova irrefutável do que afirmo, foi o concurso das **mises** realizado na Adega de Averalinha. Pedem-me a história simples dos acontecimentos. Vamos simplesmente a ela.

Começou o apresentador D. Agostão, cabeleireiro-mor da falésia, por dizer que o concurso era **uma festa da beleza**. Mas, olhando o espelho de soslaio, acabaria por reconhecer:

Beleza, nunca a tivemos...

Continuou a apresentadora Dona Ivone, promessa-mor (gadesca) das artes, referindo que as cabeleiras eram **uma homenagem ao povo**:

O povo que as fez tão lindas e tão airosas...

Passarelaram em seguida, os suportes belíssimos dos penteados, compostos por abundantes cabeleiras de acentuado cunho artístico.

Do primeiro, diria Dona Ivone que tinha **a cor das «siárias»**. Cor bonita, sem dúvida. Do terceiro, que não sei quê **um povo que sofre mas não esqueceu o amor**. Sinal de boa memória, pelo menos. Do quarto, mais povo: **é povo, é só povo, é todo um povo.** Que hás-de tu fazer ó povo? E Dona Ivone não se cansa, percorrendo **os caminhos sem fim da planície que nos domina a alma**. Antes assim, pois não antes?

A pequena do penteado n.º 7 não apareceu por súbita **indisposição**. Puseram-lhe um colchão na cabeleira (para encher) e a bela não se aguentou com o peso da palha. Quem o alheio entrança, na adega o lança...

Chegamos á **mise** n.º 9, executada com um **pente de princesa** muito adequado a **filha de chefes**. Se o industrializarem, é dinheiro em caixa. Vende-se à brava. E esgota-se num ai.

Até ao fim da desfilada, tudo se processou dentro das normas. Tudo polidinho. Tudo muito bem. Quando passou um penteado das Ilhas, Dona Ivone comentou epicamente:

Ilhas afortunadas, miragem dos navegantes...

Antes de tomarem **duas deisões muito importantes**, os membros do júri foram desenlacados e apresentados por D. Agostão. Lá estavam o Flores, o Janeca, o Jonas, a Maria, o Magas, o Quadrado, a Cerise, o Berras, o Alcoforado, o Tonecas, o Malmequer, a Anicas, o Zeca e o Abretu.

Apurado, requintado gosto, revelaram estes especializados e entendidos esteticistas. O penteado mais giro, na classe de infantis, disseram eles que foi o de uma pequena que, por sinal, até tinha a boca torta. Mas os cabelos são cabelos e bocas são bocas. A **mise** mais **en plis**, na categoria de adultas, foi reconhecida na cabeça n.º 12, que Dona Ivone havia denunciado pertencer (vá lá saber-se com que fundamentos) a **um corpo lindo, apaixonadamente possuído**.

Depois veio o Bandeirolas (**uma das primeiras personalidades da canção portuguesa**, no dizer de Dona Ivone) muito, muito, muito sorridente, a adormecer o povo: **eu tocar viola talvez seja mais íntimo...** Muito, filho, muito. Aliás, D. Agostão já tinha ameaçado que estávamos numa **festa de beleza que conta muito para os nossos olhos. Para os olhos de todos nós**. Portanto, continua com as intimidades dos sorrisos gratuitos e com o monocordismo da viola à cinta. O que é belo, é belo. Como disse Dona Ivone: **a beleza é um dom que se não nega.**

Ainda mais tarde, apareceu um produto francês que eu já não sei se foi realidade ou visão. Barato, sei que foi. O que conta muito. Mais dinheiro, mais futuro. Mas futuro, mais seguro. Mais seguro, mais esperança. Esperança que se recomenda a quem queira manter a linha. Pelo menos, tal nos garante a sapiente Dona Ivone: **a esperança é uma virtude levíssima**.

Pronto. **Mise Portugal** está eleita e isso alivia-me muito. Depois de tudo quanto se disse e escreveu, aqui ficam as frases lapidares de um acontecimento lapidar que urge transformar

em lápide. Para que fique na história. Porque histórias de **mises**, técnicas de **mises**, é que nós precisamos com a maior urgência. Ou não estivéssemos a ficar carecas.

JONE DOS PAIS

MISSIONÁRIO

PEQUENO DICIONÁRIO SOBRE MISSES

OMISSO — caso em que não entram misses
MISSAL — campo plantado de misses.
MISSTAKE (inglês) — miss que afinal não era.
MISSIL — miss muito agressiva, de explosão fácil
MISSTELA — conjunto de misses não seleccionadas, de baixa categoria.
MISSTERIOSO — o caso da miss culta, inteligente e interessada na compreensão dos problemas sociais
MISSANTROPO — aquele que tem aversão às misses, como o autor deste glossário.
AMISSTOSO — Indivíduo de boas relações com uma miss.
MISSTIFICAR — enganar uma ou várias misses.
MISSTICISMO — grande devoção às misses.
MISSTURADA — muitas misses juntas
OMISSNÍVORO — indivíduo muito apreciador de misses.
DEMISSIONÁRIA — miss que deixou de sê-lo.
IMISSTAR — fingir ou tentar fazer como uma miss; mania que atinge grande número de meninas, por estas alturas.
IMISSNENTE — que está quase a ser miss.
EMISSNÊNCIA — tratamento dado à vencedora do concurso.
EMISSGRAÇÃO — acção das misses irem estabelecer-se no estrangeiro; a emissgração devia ser auxiliada e promovida.
EMISSÃO — Nascimento de uma miss.
DOMISSTICAR — submeter uma miss ao domínio do homem; (Fig) civilizar, tornar culta uma miss.
COMISSTIVA — gente que acompanha as misses; (Fig) gente que passa uma boa vida.
COMISSÃO — remuneração auferida pelas misses.
COMISSERAÇÃO — ter pena das misses, coittadinhas.
COMISSCHÃO — desejo ardente de ser miss.
ARMISSTÍCIO — suspensão das hortilidades afim de os exércitos poderem seguir o concurso das misses.

CARLOS BALTAZAR

O COMENTÁRIO DA ESTAÇÃO

Algum poeta deve ter dito que Portugal é uma horta à beira-mar plantada. Se nenhum disse, foi com certeza por condenável distração de pessoa alheada da realidade. Pois quem não terá seguido emocionadamente o Festival da Miss-Hortaliça-73? Lia-se hà dias num vespertino de grande circulação: «Euforia popular à passagem das «misses». E é verdade; todos os legumes todos os abóboras, todos os espinafres, todos os nabos da nossa horta têm os olhos postos na apetitosa hortaliça.

Nas repartições, nos escritórios, nos restaurantes, nos «guichets» a que um cidadão tem, por seu mal, de se dirigir, o tema central das conversas é o concurso das «misses». Por alguns dias deixaram de ser inventados novos sistemas para ganhar infalivelmente no totobola; por algum tempo as tesouras de cortar na casaca do parceiro deixaram de funcionar, com grande desgosto do Sindicato dos Alfaiates. Também a ciência meteorológica está a sofrer um grande abalo visto que alguns milhares de comentadores do tempo esqueceram temporáriamente o seu hábito diário.

Entretanto, todo o adubo nacional foi canalizado para as «misses» concorrentes, que devem apresentar-se no auge das suas clorofilíneas graças, e foram mobilizados alguns dos melhores professores do País para lhes darem pózinhos de cultura geral a fim de se calar a boca a certos canteiros das esquerdas que dizem que as «misses» são uns zeros. Foram, por isso, proibidas de ler «Capricho Mortelão» na «Crónica Hortalicina» e a revista do «Clube das Donas do Canteiro».

Propositadamente para elas foi editado um volume com o título: «Como fazer parecer arejado o cérebro duma «Miss» Hortaliça em véspera de concurso, em seis lições sem mestre». Várias «misses» foram tratadas psiquiatricamente devido a forte abalo psicológico causado pela leitura forçada deste livrinho. Assim se intitulam alguns dos capítulos: «Como sorrir com muita naturalidade», «Como descrever o marido ideal», «Como falar da função da hortaliça na sociedade contemporânea», «Como despistar os jornalistas», «Como evidenciar um ar recatado e descontraído», «Alguns tópicos de Literatura Hortalícica Contemporânea», etc.

Prevê-se já que a editora «Quem não lê — Barretes?» publique este livro juntamente com a obra «Algumas folhas de couve de Queirós», num esforçado contributo para a cultura portuguesa.

A R.T.H. (Rádio-Televisão da Horta) apresentou uma encantadora reportagem conduzida pelo Grande Peça em que as misses passeiam, comem, beijocam, vêem mini «touradas» tornam a comer, tornam a beijocar, etc. Um encanto de vida. Agradecemos à R.T.H. esta oportunidade de esclarecermos e iludirmos o nosso espírito com o delicioso convívio das «Misses». Mas também nós quisemos falar com «miss» Couve-Flor, uma em primeiro lugar com miss Couve-Flor, uma das favoritas, muito vistosa no seu fato verde, uniforme oficial do certame e com uma bela cabeleira encaracolada.

— Pode dizer-nos o que pensa dos movimentos femininos e, mais particularmente, dos grupos que tencionam manifestar o seu desagrado em relação a concursos deste género?

— Ai, credo, que confusão! Não pode repetir mais devagarinho? Assim não percebo nada.

— Com certeza! Desejaríamos saber a sua opinião sobre os movimentos de libertação da mulher e, mais concretamente, sobre as pessoas que costumam manifestar-se contra este concurso.

— Bem, quer dizer, eu acho que essas sirigaitas são umas desavergonhadas que, quer dizer, querem destruir a verdadeira imagem da mulher hortaliça na medida em que, quer dizer, a mulher hortaliça deve é saber tratar da casa ou ter suficiente viço para engatar algum espinafre ou, quer dizer, outro nabo qualquer com um Róis-Rolha ou um Cadillatas e apartamento numa zona turística que, quer dizer, a possa sustentar, levá-la ao casino, etc., na medida em que, quer dizer... quer dizer... ia dizer uma coisa que aprendi de manhã, mas não consigo lembrar-me.

Conversámos também com «Miss» Alface, que nos confessou ser muito romântica e delirar com a série de hortovisão «Os caminhos da Alcachofra» e com o folhetim da rádio «Simplesmente Nabiça».

Por seu turno «Miss» Repolho confidenciou-nos gostar muito de homens violentos, com fortes caules e muito viço. Infelizmente a nossa juventude está a degenerar e só pensa em coisas que a ela, «Miss» Repolho, nada dizem pelo que receia que, qualquer dia, já não possa encontrar o homem dos seus sonhos.

A «miss» Couve Galega perguntámos para onde iam as suas preferências em matéria de cinema.

— Cinema? Ah, gostei tanto do «Couve-Story», era tão intelectual! Também gosto muito dos filmes de debate, como os de «cobois», por exemplo, ou dos que tem emoções subtis, género «Não desejarás o espinafrinho do 5.º».

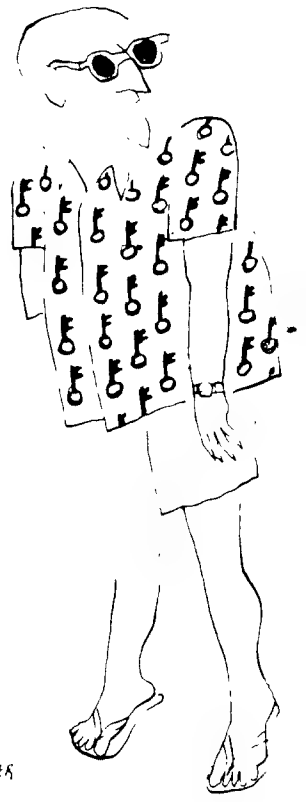
Sobre literatura disse-nos ainda miss Couve Galega:

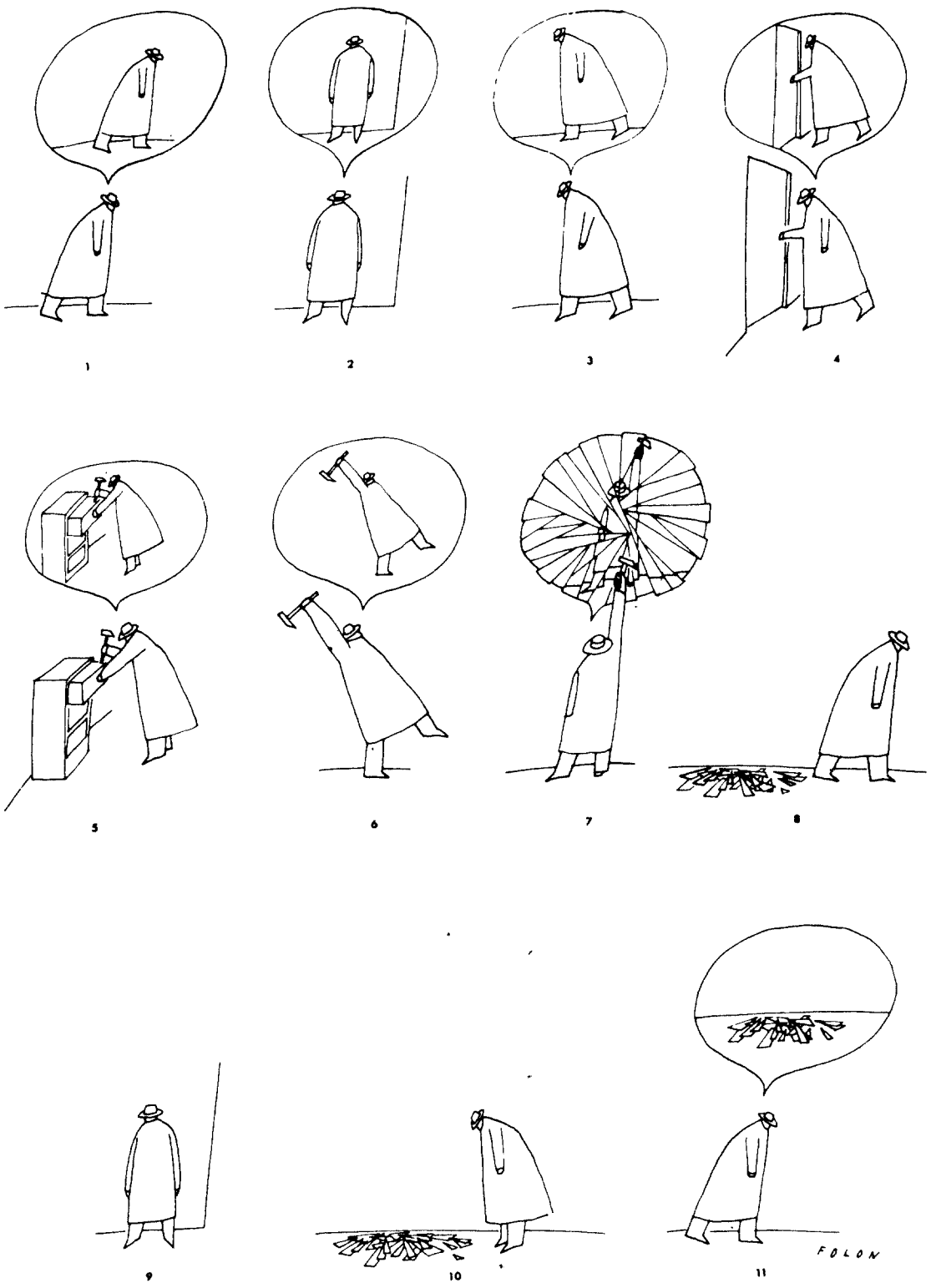
— Além das novelas do Corin Telhado, aprecio muito as capas dos livros do Círculo de Leitores. São tão giras!

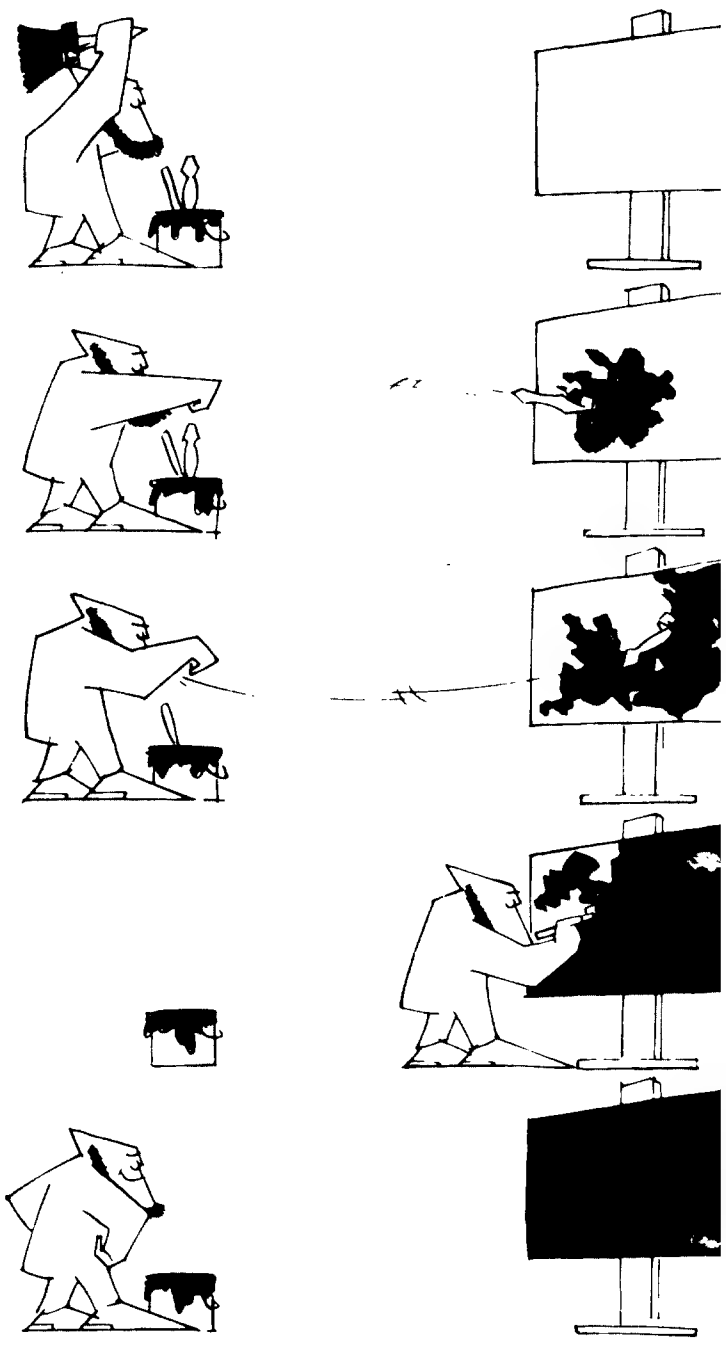
Com as restantes «misses» já não quisemos falar e só o faremos se nos aumentarem o ordenado com um prémio para missões especialmente dolorosas.

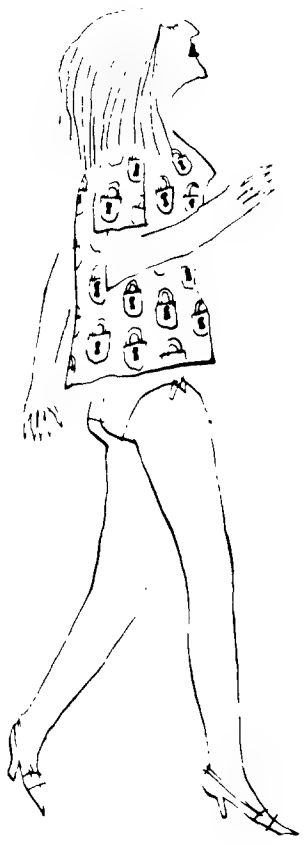
CARLOS BALTAZAR

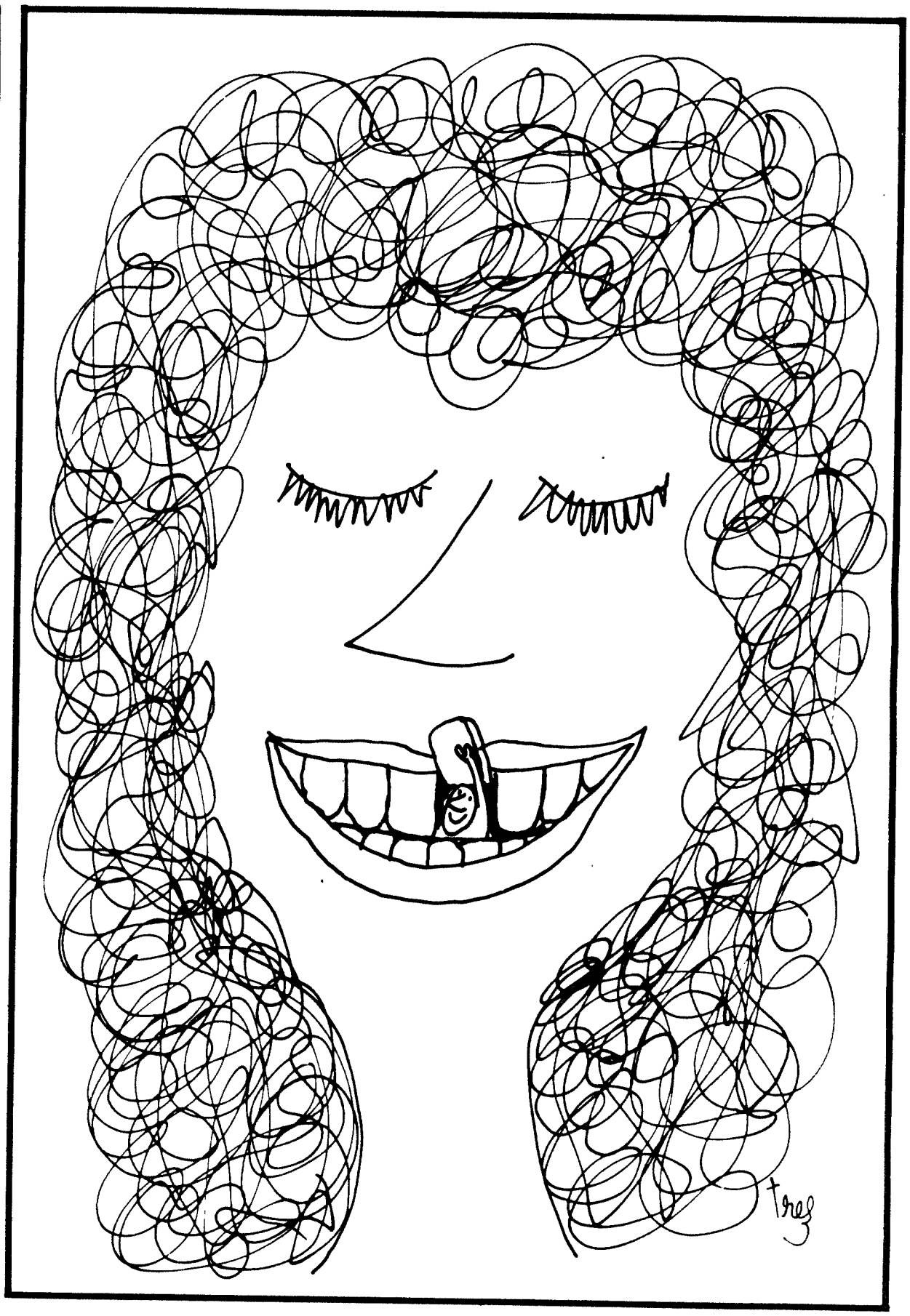
ANTOLOGIA DO HUMOR INTERNACIONAL

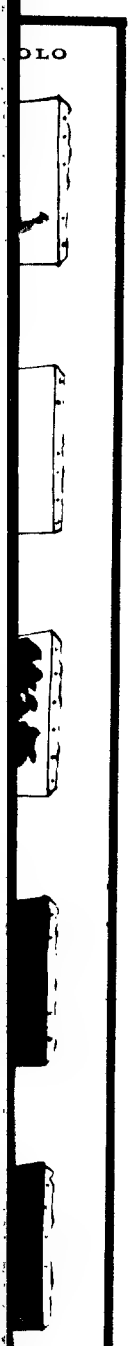


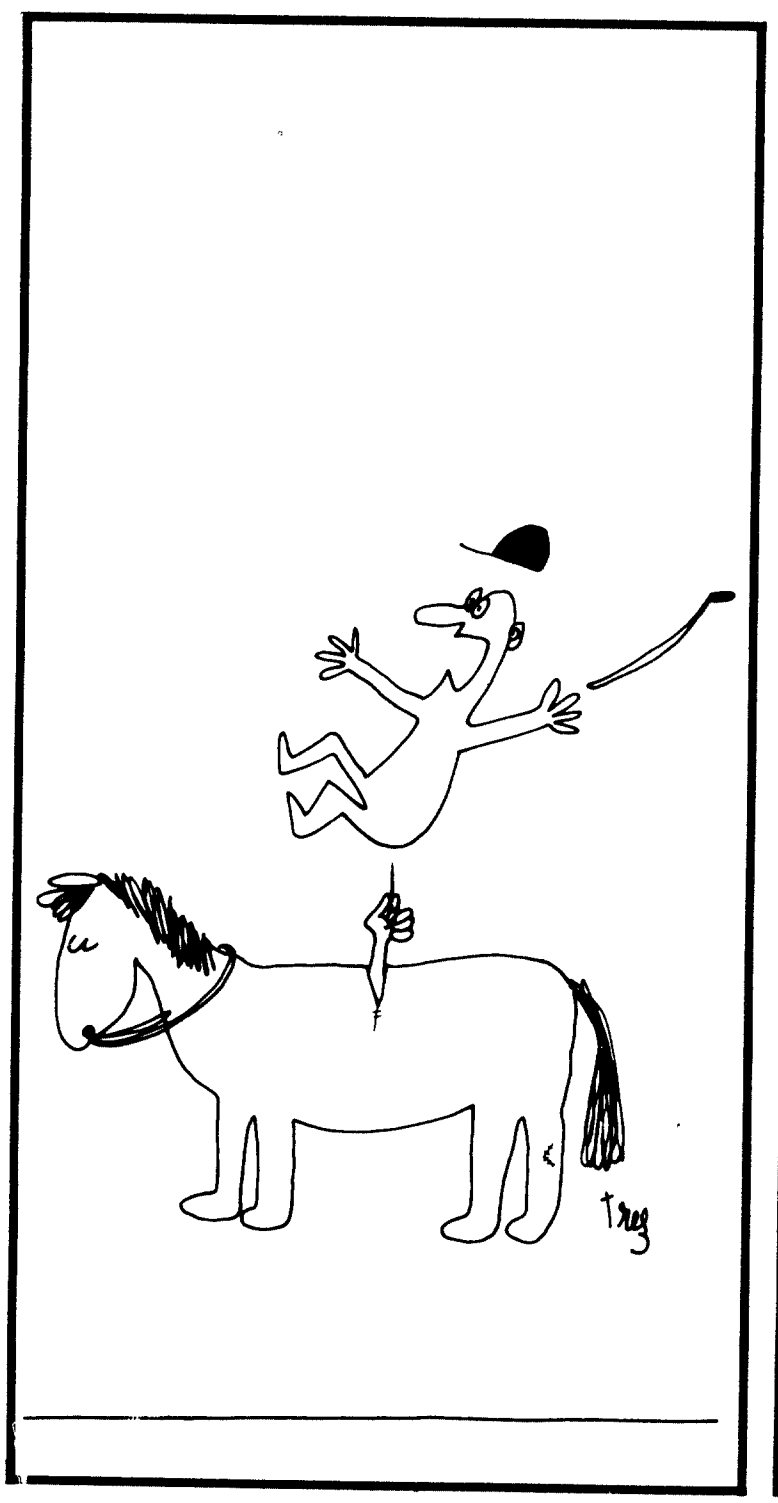


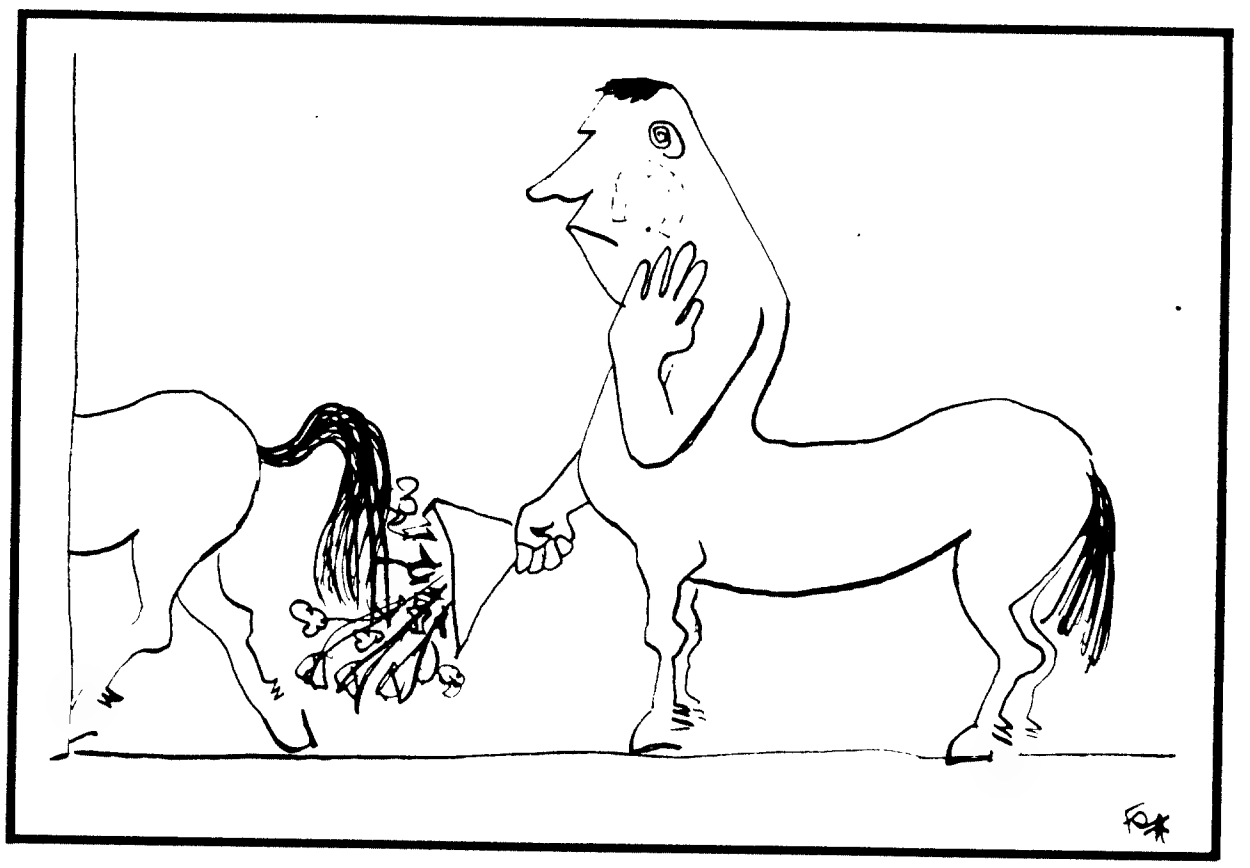










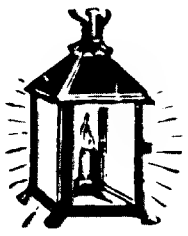


ECOS E MECOS

CRIADOR DE NOVIDADE

«A Voz do Minho» de 21 de Abril pela pena de Falcão Machado, elucidava os seus leitores sobre a imortalidade de Picasso num artigo que começava nos seguintes termos:

A morte desse homem de génio artístico, que se chamou PICASSO, embora de esperar (91 anos e doente), impressionou muita gente porque foi um grande criador de belezas e de novidade, e porque os seus quadros atingiram elevados preços. (...)



QUEM MERGULHA...

O **«Diário do Minho»** na sua rubrica **«À Quinta-feira»** assinada por Zacarias de Oliveira, publicava em 26 de Abril esta elucidativa passagem:

(...) Também quem mergulha no mar das gentes regressa outro. Melhor ou pior se é que mergulhou para servir ou antes para ser servido e explorar a confusão das vagas humanas. Mais homem se buscou homens, mais fera se entende o mar das gentes como selva em que apenas a força e a astúcia ditam leis. Reconfortado na alma se enxugou lágrimas e lavou feridas, embotado em sua dignidade se provocou as lágrimas e rasgou as feridas. (...)

CARNICEIRO INCORRIGÍVEL

O **«Notícia de Évora»** de 25 de Abril publicou uma página do diário de Ermelinda Filipe Pássaro, intitulado **«Inimigo!»** que transcrevemos na íntegra:

Acredito que tenho um, um pelo menos, pois muitas têm sido as lutas que tenho travado com ele __ o corpo. Temam-no, podem crer que não há inimigo tão cruel como o nosso próprio corpo. Que tendências nos dá, que tentações nos mostra!... Temam-no, porque é o maior inimigo da Felicidade. Como gosto de pronunciar esta palavra, musical e enternecedora.

... Pois querem ver que ainda não tinham dado por este carniceiro incorrigível?... Não são os homens que nos querem mal, não, é uma parte de nós, anda connosco __ é o nosso corpo. Que é ele? Pó que será pisado por todos. Miserável! Que seria dele se não tivesse alma? Ela que o anima e lhe dá calor. Inimigo! O mundo, o mundo... O corpo, esta carne que não sabe satisfazer-se, às vezes, modestamente. Querem pior inimigo?

¡Julgem-no! Condenem-no!

OS QUEJANDOS

Ainda na edição de 25 de Abril o **«Notícias de Évora»** num artigo de A.J.G. rezava:

(...) Ter a alma fechada à Luz que irradia do Alfabeto, essa Luz mais viva que a das constelações, no dizer lindo do nosso divino Junqueiro, para ter o prazer e a vaidade de saber dar dois pontapés numa bola; ignorar (como quasi todos os nossos jovens ignoram) os nomes gloriosos que ilustram a nossa História brilhante e a sua acção, mas gloriaram como hinos os nomes e os triunfos desportivos dos Eusébios e Simões __ Joaquim Agostinho e quejandos, é prova iniludível de uma sociedade em decadência. (...)

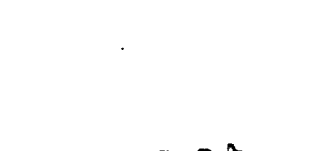
PEITO INUNDADO

Mais amor pelo futebol tem o **«Jornal de Moura»** que, em 14 de Abril, perguntava aos seus leitores:

(...) Quem há que tenha assistido àquele apito final do árbitro da partida que não tenha sentido um frémito de emoção inundar-lhe o peito?

Quem há que vivendo aqueles 90 minutos de entusiástica luta, não tenha ficado mais apaixonado por esse colorido espectáculo que é o futebol?

c **Qual o espectáculo que faz sentir mais os seus adeptos, os momentos de alegria e de tristeza do que o futebol? (...)**



AINDA BEM!...

O **«Correio do Minho»**, regozijou-se com a forma como correu o negócio, por altura da Páscoa, às pastelarias de Braga. Mais precisamente **a uma**. Em 25 de Abril dizia:

No sábado, domingo e segunda-feira, as pastelarias de Braga registaram o maior movimento de todos os tempos. Apesar das cozeduras contínuas de pão de ló, não foi possível satisfazer todas as pessoas. Esgotaram-se os ovos e apenas uma casa, das mais importantes, que se tinha prevenido com 200 caixas e 3 000 quilos de amendoas, é que conseguiu contentar a maior parte da população da cidade e de fora. Trata-se da Benamor que, apesar de batida desde as primeiras horas da manhã, foi a única que se apetrechou para tão grande avalanche e pôde contar com a colaboração do pessoal, que se manteve firme, embora bem remunerado. Mas não foi só o pão de ló que se esgotou, mas também o doce sortido, o queijo, as amendoas e todas as especialidades da terra.

Foram três dias de grande negócio. Ainda bem!...

VELAS AIROSAS NA ESTEIRA DA LUA

O novo **«Jornal de Tavira»** (quinzenário do G.C.T.) revelou-nos na sua edição n.º 2, publicada em 19 de Abril, três facetas distintas.

A literária (**«Velas airosas»**):

(...) Estamos a escrever esta «crónica» à noite, num desvio da ponte sobre o Tejo, vendo-a iluminada como largo traço de união entre as duas margens deste Tejo de encantos mil, cujas águas vão correndo silenciosamente para o mar!

Ao longe, recortam-se no claro da noite, profusamente iluminados, os perfis do Mosteiro dos Jerónimos, da Torre de Belém, do Monumen-

ECOS E MECOS

to aos Descobrimentos, do Palácio da Ajuda, do zimbório da Igreja da Estrela, da Sé de Lisboa, do Castelo de S. Jorge e da Igreja de Santa Engrácia, patrimónios artísticos desta cidade linda, enquanto a meio do rio o vulto de alguns dos nossos barcos de guerra, é cortado, aqui e além, pelas velas airosas de uma fragata rasgando a esteira luminosa da Lua, a lembrar uma estrada de luz na serenidade das águas!

A humorística («**O café**»):

(...) Voltando à bebida propriamente dita, direi que ela é o meio mais eficaz de semear amizades. Muito melhor do que o vinho. Porque ao contrário deste, bebe-se quente e um indivíduo para se sentir satisfeito não necessita de se meter muito nos copos.

Para dois dedos de conversa; firmação de negócios; resolução de problemas ou principalmente depois do almoço ou do jantar, não há nada melhor do que um café bem quentinho.

É, pois, normalíssimo, um amigo dizer para outro: — «O pá, vamos ali ao café!» Isto é Portugal, claro, porque se fôr na Turquia terá que dizer: « — Vamos ao café do Ali!...».

A poética («**Agora sou feliz...**»):

Esse rincão florido é toda a minha vida!...
Daqui, de Cristo-Rei, o Sumo Sacerdote,
Eu olho para o Sul e não procuro o Norte,
Procuro o meu Algarve, a terra apetecida...

Meus olhos não o vêem, mas o pensamento,
Esse sim, tem-no bem presente e retratado.
Oh! quem me dera estar consigo e a seu
Oh! quem me dera estar consigo e a seu lado,
Para acabar de vez, com este afastamento.

Cheguei enfim! Uma alma nova por o ver,
Me surgiu, ao pisar a terra não esquecida,
E há gargalhadas de euforia no meu ser!...

Minha existência já é outra e não parecida,
Àquela que passei no longe e na ausência.
Agora sou feliz, voltei à minha vida!...

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Servicos Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 6 (Domingo), das 8 às 14 horas, nas seguintes zonas:

Amoreira, Ramada, Alveijar, Ribeirão, Ponte da Bica, Bairro de S. Jorge, Montemor, Caneças, Famões, Arroja e toda a linha de A. T. entre Amoreira-Ribeirão-Caneças.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 3 DE MAIO, DE 1973.

O Engenheiro
Director-Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

Clube Português de Tiro a Chumbo

PARQUE DE MONSANTO
L I S B O A

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

AVISO

De harmonia com o preceituado no artigo 41.º dos nossos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária para o dia 14 de Maio, próximo, às 21 horas, na Sede do Clube, Monte das Perdizes, Monsanto, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção de 1972.
2.º - Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1973.

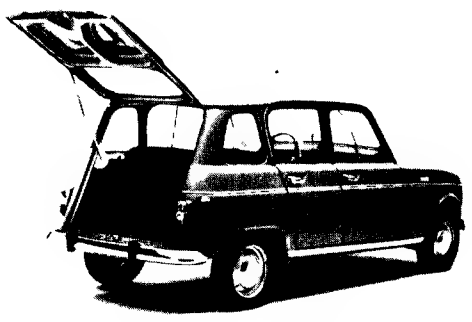
Caso não haja número legal na primeira convocação, a Assembleia Geral funcionará com qualquer número de sócios, uma hora depois, segundo o preceituado no artigo 40.º dos referidos Estatutos.

Lisboa, 26 de Abril de 1973.

O Presidente
da Assembleia Geral
Assinado: **Eduardo Corrêa de Barros**

Com Renault 4, os quilómetros são mais baratos.

O Renault 4 é um carro que vai longe. E por pouco dinheiro: o seu consumo é mínimo, não precisa de água e muda de óleo cada 5.000 Km. Também não necessita de lubrificação nem de anti-congelador.



O Renault 4 é um carro verdadeiramente económico e robusto. Duas características que nem sempre andam ligadas...

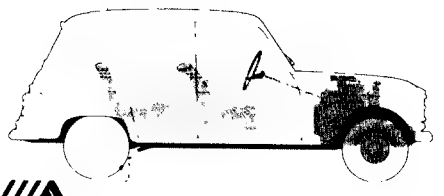
Para o Renault 4 qualquer piso é bom: a sua suspensão ignora pedras ou buracos.

O Renault 4 é um carro com dupla personalidade: bom na cidade, excelente para grandes viagens.

A sua mala é extensível por reclinagem do banco de trás, o que faz dele um verdadeiro "break". E com porta traseira.

Se precisar de um carro para **utilização comercial** o Renault 4 está pronto para todo o serviço. Vai longe e bem carregado, por pouco dinheiro. Faça contas e tire as suas conclusões. Com o Renault 4, cada quilómetro fica **mesmo** mais barato.

Motor de 4 cilindros – 852 cm3 – 32 cv. SAE – 110 Km/h – 4 velocidades sincronizadas – suspensão independente às quatro rodas, com barras de torsão – tracção à frente.



RENAULT

O maior fabricante mundial de tracção à frente

A MELGA POISA NO GUIDE QUE A MICHELIN ACABA DE DEDICAR A ESPANHA E PORTUGAL, E TECE A SEU RESPEITO ALGUNS COMENTÁRIOS QUE JULGA OPORTUNOS

Com os primeiro «Guides Michelin» — a publicação destes guias coincidiu com o início do século — a média burguesia francesa adquiriu uma escala de valores culinários que perdera nos meados do século XIX. A grande cozinha sairá é certo da alçada dos «chateaus» aristocráticos, logo apoos a evolução Francesa, com a abertura, em Paris, de vários restaurantes montados por antigos chefes de cozinha palacianos, mas a verdade é que muitos desses restaurantes apesar de popularíssimos entre os «maravilhosos» do tempo, e mesmo entre os responsáveis pela condução dos eventos, travaram uma luta inglória contra a falta de géneros e o crescente

custo da vida. Os melhores conseguiram no entanto aguentar-se durante os anos difíceis porque a nova burguesia ansiosa por se alicerçar em padrões de vida tão semelhantes quanto possível aos da aritocracia que acaba de destronar, não se poupava a esforços e a despesas para a imitar e o prazer da mesa era um símbolo como qualquer outro, da sua promoção social. Talvez não seja errado afirmar, que a grande cozinha burguesa do país emque mais se cultiva a arte culinária surgiu e começou a popularizar-se depois da Revolução Francesa e que resultou duma combinação perfeita entre a vistosa e requintada cozinha palaciana da velha aristocracia e a robusta e saudável tradição culinária dos novos detentores do Poder. Para esta combinação contribuiram assim, não apenas os cozinheiros a que acima nos referimos, responsáveis pelo aparecimento dos primeiros grandes franceses, como os pequenos restaurantes que começaram a aparecer na capital, para satisfazer as necessidades dos representantes que vinham, de todos os pontos da França, participar nos trabalhos da Assembleia Constituinte.

Paris, era, nos princípios do século XIX, um autêntico centro gastronómico, um imenso mercado em que se podia encontrar tudo o que de bom havia num país cuja cozinha se gabava de abranger os climas mais diversos, do nórdico vinculado a uma tradição culinária, assente nos lacticinios e nos legumes da costa do Atlântico, ao meridional baseado no alho, no azeite e no ensolarado tomate que enriquecem a cozinha provençal e deleitam os habitantes da costa Mediterrânica.

O enriquecimento da média burguesia durante o século XIX, a sua importância crescente na vida francesa e por outro lado, a ascensão de Paris à posição de capital espiritual duma Europa que tomava esta cidade por modelo, afectaram de certo modo o estado de coisas que descrevemos, na medida em que a cozinha francesa foi estandartizada e adoptada em todo o mundo tido por civilizado como sendo a cozinha oficial da burguesia. Daqui resultou, como não podia deixar de ser, o empobrecimento das tradições culinárias de muitos paises e o caos no respeitante à adopção dum certo número de regras básicas que permitissem distinguir a boa cozinha francesa dessa «apagada e vil trizteza» que em todo o mundo — e mesmo em França — surgiu à sombra do seu prestígio e que não passava duma imitação medíocre e desprovida de talento do que ela era na realidade.

Em Paris surgiam, como cogumelos depois das primeiras chuvas, restaurantes destinados a servir os milhões de burgueses que, vindos de todo o mundo, lá iam a banhos de civilização e que, não tendo valores ou critérios valorativos, tomavam por bom tudo o que por lá viam e provavam do mau teatro de boulevard a um potage Parmentier feita sem alho porro do folhetim do jornal aos escalopes de veau à la creme em que «la creme» era substituida por molho branco sem que o burguês deslumbrado desse pela diferença. Pior ainda: de regresso à sua terra, o burguês banhado de civilização parisiense reproduzia o que por lá comera oferecendo aos seus soupe à l'oignon feita com queijo flamengo ou adicionando natas a todos os guisados na firme convicção de se estar a revelar conhecedor da cozinha francesa.

É certo que os brulados mereciam sê-lo, mas é igualmente certo que a França cada vez mais consciente e dependente do prestígio que lhe enchia as estâncias de estrangeiros e os cofres de francos, precisava de criar uma hierarquia de restaurantes que lhe permitisse garantir a pureza da sua culinária ameaçada pela ganância dos proprietários dos novos restaurantes e pela ignorância dos turistas que a visitavam.

Essa hierarquia impunha-se, sobretudo, para conservar a fidelidade da média burguesia de todo o mundo, e é curioso verificar que a escala

de valores de que o país precisava foi imposta por uma empresa de pneus ou, melhor, por uma empresa vinculada à indústria automóvel que no princípio do século servia, quase únicamente, as camadas burguesas mais abastadas.

Com o aparecimento das recomendações do Guide Michelinsurgiu, assim, um padrão qualitativo dos hoteis e dos restaurantes franceses e como estes guides se impuseram imediatamente a todos pela sua seriedade pode dizer-se que, em matéria de classificação pode dizer-se que, Guide Michelin é um Diário do Governo que exerce a dupla função de esclarecer o consumidor e de disciplinar — pelo medo — os proprietários dos restaurantes.

Ter ou não ter uma estrela é para o dono dum restaurante francês com pretensões gastronómicas, tanto uma questão de honra como uma questão que se traduz no fim do ano, em centenas de contos de lucro ou de prejuizo e não espanta, por isso que a saida do Guide Michelin seja aguardada por todos com o maior interesse, tanto mais que, presentemente o Guide Michelin ultrapassou as fronteiras francesas para se transformar no breviário de todo o viajante interessado. A Michelin publica, actualmente, guides dedicados

não apenas a França, mas também à Inglaterra, à Bélgica, a Itália, à Alemanha, a Espanha e a Portugal, embora o critério usado em relação aos países da peninsula Ibérica defina do adoptado para os restantes países na medida em que, em relação à peninsula os responsáveis pelos guides não se pronunciam sobre a qualidade dos restaurantes, e sim, apenas, sobre o luxo e o conforto das suas instalações.

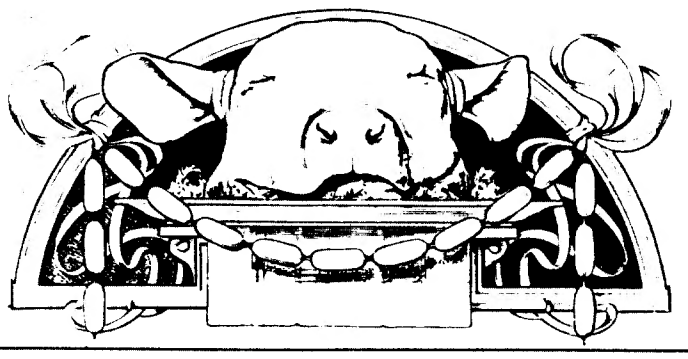
Em relação a Portugal e a Espanha, por outras palavras, os guides adoptaram o critério da não concessão de estrelas, ao contrário do que acontece com os outros países.

Trata-se dum critério cujas razões desconhecemos, mas dum critério, não se podendo, portanto afirmar que o Guide não encontrou em Espanha ou em Portugal um único restaurante digno duma estrela, como fizeram alguns jornais estrangeiros, muito especialmente o New York Times, que chegou ao ponto de pedir a opinião do embaixador de Espanha na ONUn acercado facto. É evidente que se o Guide Michelin pretendesse atribuir estrelas aos restaurantes peninsulares, teria encontrado em Espanha pelo menos dois restaurantes dignos duma estrela, como notou e muito bem o embaixador espanhol, mas a verdade é que não pretendeu fazê-lo e que, nestas circunstâncias apenas podemos discutir o critério e não uma descriminação inexistente.

No que se refere a Portugal, o Guide parece-nos justo e sério embora lhe possamos apontar algumas deficiencias e não estejamos de acordo com algumas das classificações dadas a certos restaurantes. Isto, porém, sem que a esta divergência se possa atribuir qualquer sentido que não seja este: divergimos de opinião em relação a certas — pouquissimas — classificações, mas esta divergência não passa duma diferença de opinião que até se pode explicar pelo facto de nos interessar mais qualidade culinária dum restaurante do que o confroto das suas instalações.

Com o que não concordamos é com a tradução duma passagem da página que o Guide dedica à apreciação da culinária portuguesa. Sendo o Guide Michelin sério e objectivo, é sua obgigação não cair nas esparrelas pseudo patrióticas dos tradutores e garantir aos seus leitores que as diversas versões dos seus comentários são tão honestas e tão correctas como o é o original. O facto do Guide Michelin não ter tomado as precauções que deveria ter tomado sabendo-se como somos dados a «pintar a realidade para uso interno e externo e enganar-nos a nós próprios e aos outros na convicção de assim nos valorizarmos poderia levar-nos a tecer comentários pouco louváveis para os seus responsáveis mas, sabendo que eles provávelmente não têm a menor ideia do que se passa, limitamo-nos a chamar a atenção dos nossos leitores para este curioso e sintomático (repetimos: sintomático) incidente. Ao apreciar a carne portuguesa C_ uma das piores da Europa por não termos pastos e por só muito tarde termos começado a cruzar raças cientificamente — os responsáveis pelo Guide dizem, como não podiam deixar de dizer, que **A L'exportion du porc accomodé et et preparé de multiples façons, les viandes portugaises ont souvent quel conques.** Dir-se-ia que esta frase é simples de entender e que o seu significado é fácilmente apreensível mesmo por crianças e de facto, os tradutores do Guide para espanhol **(La carne em Portugal excepto la de cerdo, es bastante mediana)** para italiano (Eccettuato il maiale, le carni portoghesi **sono spesso di qualitá corrente)** e para inglês **(With the exception of pork, portuguese meat is often ininteres-**

preender o sentido exacto do que os autores do Guide preptendiam dizer. Só os responsáveis pela tradução portuguesa é que entenderam sua obrigação dar-lhe uma voltinha, não fosse alguém pensar que havia neste país de heróis algo de medíocre e, como certamente se trata duma gente que nunca deu pela mediocridade da carne portuguesa — meiocridade óbvia para quem tenha um mínimo de experiência neste campo e um mínimo de sentido da realidade — traduziu a frase por **«Das carnes portuguesas, a de porco é a melhor»**. É claro que não mentem: a carne de poroc, como os responsáveis pelo Guide verificaram, é a melhor, mas o que eles, pseudo patrioticamente, mediocremente, estupidamente, mesquinhamente, portuguesmente, ocultam é que as outras, pertencem á sua raça de tradutores, isto é, são que tal como eles, medíocres.



Em si mesmo, o problema não é grave — mais carne medíocre, menos carne medíocre, e a nossa vida continuará com a mediocridade que a caracteriza e caracterizará enquanto não entendermos que as coisas são o que são e que não há mentiras ou artifícios verbais que alterem a sua natureza.

Isto, tanto no que se refere à carne como no que se refere ao Algarve, como no que se refere a tudo o mais que pintam os e repintamos na esperança de que isso nos adicione à estatura uns centímetros que só obteremos quando aprendermos a encarar a realidade tal como ela é.

MANUEL PEDROSO

EMISSORA NACIONAL

PAGAMENTO DE TAXAS

AVISO

Devem ser pagas durante o mês de Maio, as taxas das licencas de rádio e televisão que têm indicado este mês na capa do livrete e que correspondem às licenças anuais com números terminados em **3 (três)** e semestrais em **6 (seis)** ou **7 (sete)**.

O pagamento pode ser efectuado em qualquer estação dos correios do Continente ou Ilhas Adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional, Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, e nos Emissores Regionais, às horas normais do expediente.

Também até final deste mês ainda podem ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licencas que deviam ser satisfeitas no mês de Abril, acrescidas de 25 %. Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos juízos fiscais.

Os vales de correio devem mencionar o número da licença, sem o que não poderão ser recebidos.

FEIRA INTERNACIONAL DE MOEDAS

TOMAR

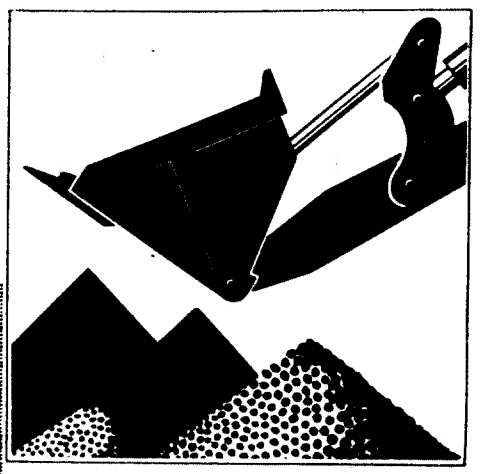
(Por ocasião da Peregrinação a Fátima)

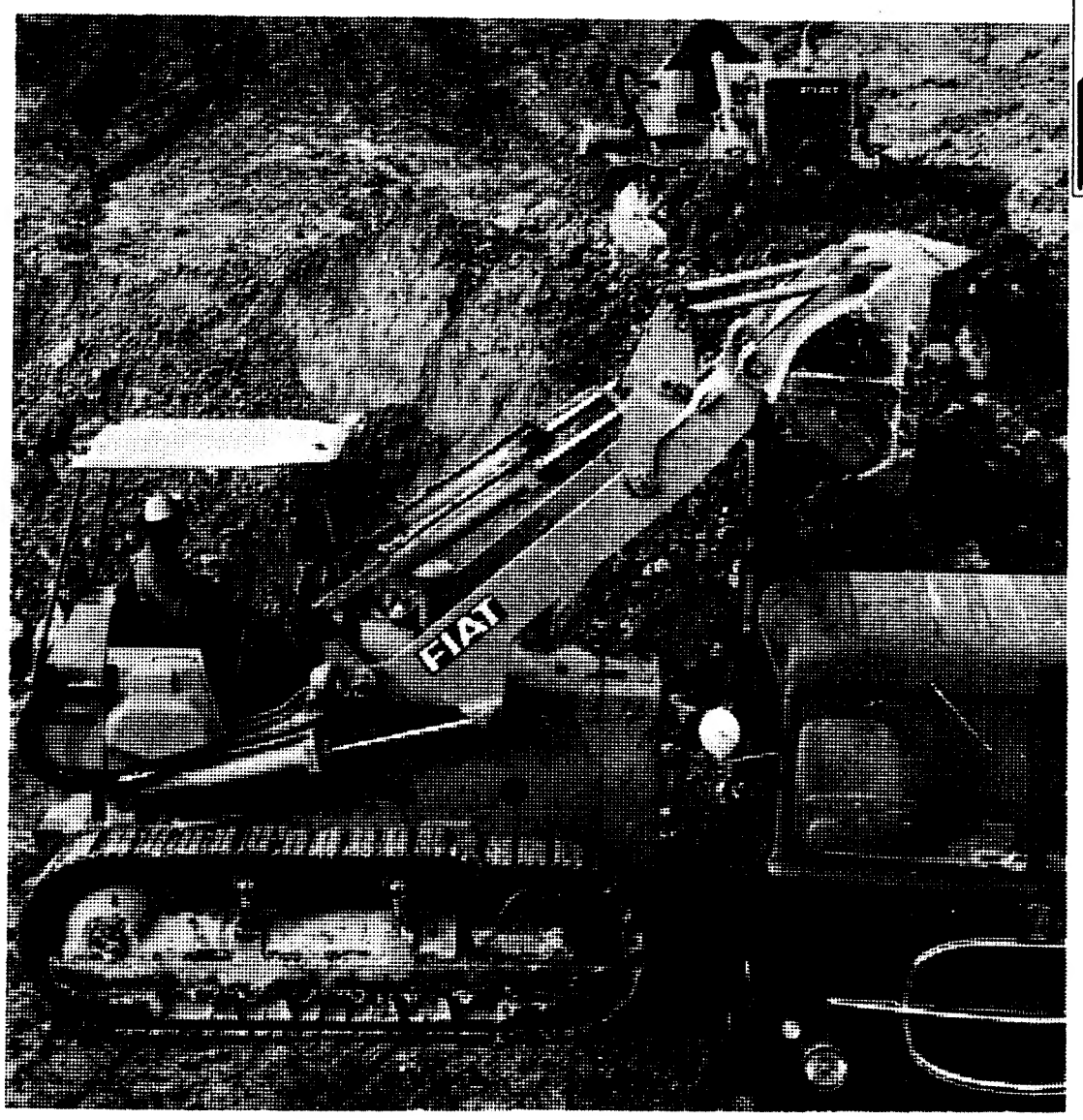
12 e 13 de Maio de 1973
das 10 às 20 horas
a realizar no imponente
Pavilhão dos Desportos
(junto
ao Estádio Municipal)

Informações pelos telefones 32676 e 32827

Colaboração do Banco Pinto de Magalhães

Movimentar terras com Fiat custa menos





Em todas as actividades de movimentação de terras e na indústria extractiva as mais avançadas máquinas, substituiram equipamentos antiquados, diminuiram a fadiga e o perigo para o trabalhador e estão na base de todo o ciclo produtivo. Para reduzir os custos das empresas a FIAT propõe a versatilidade das suas máquinas que garantem o máximo rendimento mesmo em condições extremas de trabalho.

Os resultados demonstram que a solução mais adequada para reduzir custos de movimentação de terras é a máquina industrial FIAT.

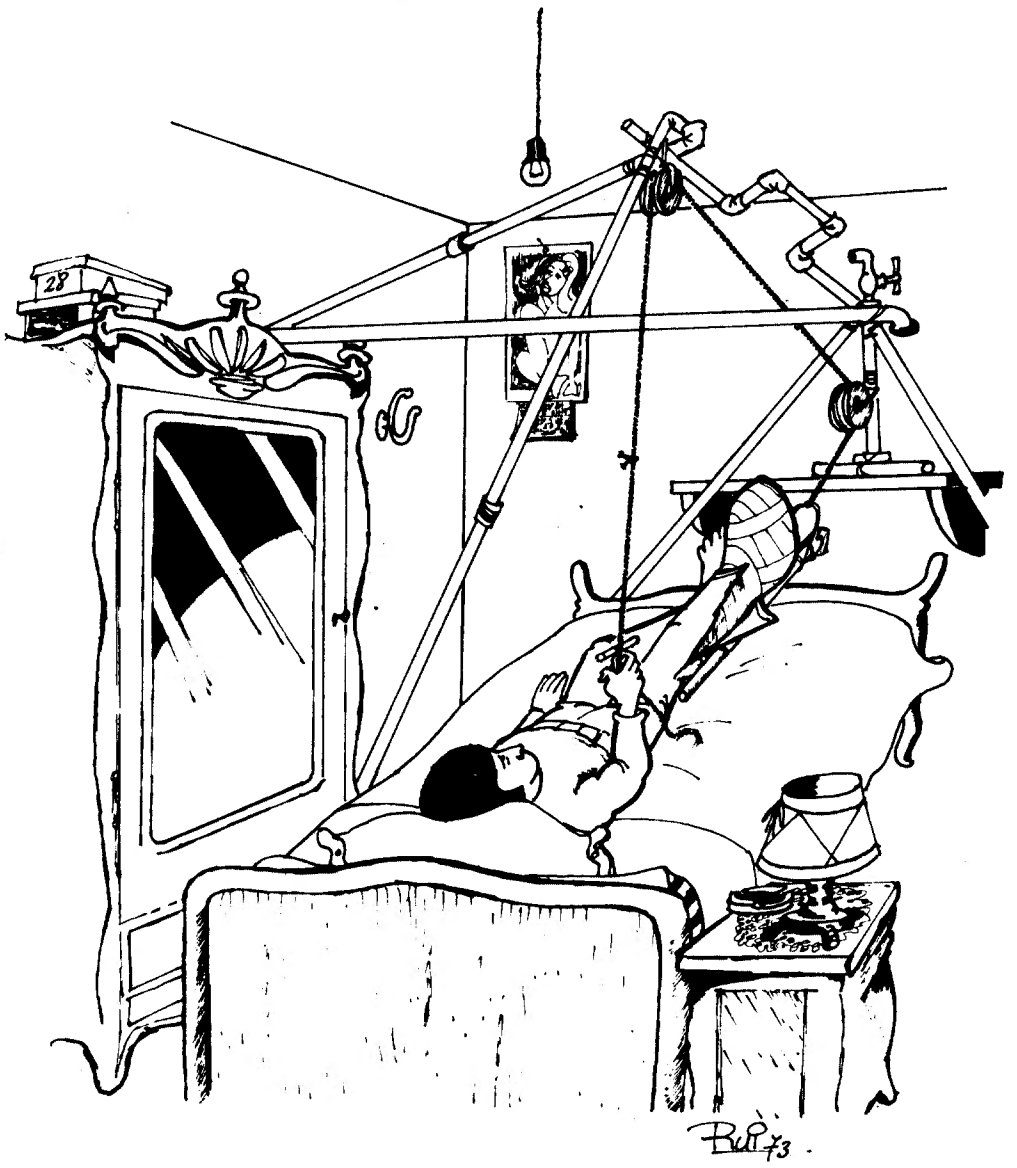
FIAT

J.J.GONÇALVES,SUCRS.C.I.S.A.
DIVISÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTI

AZINHAGA DOS LAMEIROS (AO PAÇO DO LUMIAR) — LISBOA — 4 — TELEFONES: 794095/6/7/8

72FAI — 03

PERNA PARA QUE TE QUERO SE NÃO PUDE VER AS MISSES



Eu tinha-os avisado: **vocês não me andem a pingar a cera pelo chão. Um fulano distrai-se, escorrega e parte por aí a espinha...** Mas os tipos bem se ralam com isso. Querem é fazer cera, fazer cera e os outros que se tramem. Agora vêm para cá com falinhas mansas a ver se fogem à participação. Isso, até o diabo se ria! Vou escrever um relatório sobre o acidente e depois o senhor encomendador aplica-lhes a pastilha. E então ele, que anda com a mosca por causa duma tourada que houve lá na quinta... Até porque bem vistas as coisas, ele foi, por via indirecta, o motivador da tragédia.

c **Ó Bogas, venha já aqui** — chamou ele com o devido polimento. Às vezes deixo-o ladrar, mas como lhe tinha metido um vale de quinhentos para jogar no Totobola, arranquei que nem um foguete. Quando vou a passar do empedrado para a alcatifa, aplico o pé na cera e... zás! Catrapás! Truca! Não foi nada, foi só uma asa esfolada e uma perna pró galheiro...

Ai, ai, ai que me dói tanto! Ai que dores. Ai que estou perdido para a cera!!... Isto gritava eu. Primeiro, porque me doía e depois, por causa das indemnizações.

Os amigos do cuspo pegaram em mim com «aquele» jeitinho, meteram-me na carroça do vasilhame e toc, toc, toc, aí fomos nós azinhaga abaixo. Quando chegámos aos bombeiros perguntaram-me se era preciso meter sirene. **Pois está visto! Então eu sou menos que os outros?** Ainda na sexta-feira passada o Lopes pôs o focinho ao pé da cara do porco, levou com uma orelheira na testa, ficou meio abananado e fizeram-lhe para aqui um chavascal dos demónios. Chamaram o médico, tocaram a sirene e desatou tudo a correr: até parecia que tinha morrido alguém. **Toiro o que foi isso, Toiro bateste com as trombas no chão, Toiro vai-te queixar ao seguro, Toiro põe o gajo em chouriço...** Então e eu estou aqui todo torcido e não se avisa o povo? Aam, aam, aaaam, hospital comigo que não estou para comédias. Olha o disparate...

No hospital do Renascimento, procuraram-me os motivos do sinistro a fim de verificarem se havia justificação para procedimentos. Depois, pediram-me que contasse a vida desde as fraldas para preencherem as observações. Que aguardasse a minha vez enquanto lavravam os autos. Querem ver que ainda vou autoado?

Ai que dores! Ai que me dói tanto!... Isto berrava eu para ver se não era autoado. Quando pensei que me iam à algibeira perguntaram-me a morada. E na posse dela resolveram:

Temos muita pena mas a sua zona é doutra freguesia. Dirija-se ao hospital da Média.

No hospital da Média, a mesma cegada. Perguntas, papéis, chatices. E a sentença:

A coisa é simples e a gente dava-lhe o jeito. Mas dá-se o caso de se nos ter acabado o gesso. Só se quiser em cimento...

Ná, não quero, não senhor, que depois não posso com a perna!

Então o melhor é ir ao hospital da Vala.

Ai, que me dói tanto! Ai que dores!... Isto gemia eu a ver se os tipos me abonavam o gesso. Mas eles, moita carrasco. Segue.

No hospital da Vala, a mesma lenga-lenga. Perguntas, papéis, chatices. E a determinação:

Isto é uma fractura com tendências que nós não lhe dizemos porque você é bruto como as casas e depois trocava tudo, de modos que tem de ficar internado.

Aí, alto! Isso é quera bom! E depois não via as misses?... **Ná, não quero. São oito da noite, atem-me lá o pernil que eu não vou em cantigas. Olha, internado! Nunca mais era! Então e as misses?**

No caminho para casa, passei com a ambulância pelo Chico canalizador, mas também tive logo de o pôr em sentido. Ele é marado dos miolos. Assim que lhe falei no gesso, pôs-se com ar de entendido e disse:

Obra asseada era um moldezito em chumbo...

Vai-te lixar, pás! Pega mas é no gesso e anda daí que eu dou-te uma boleia.

Foi o melhor. O Chico foi lá a casa, aplicou-me uma tábua para o osso não transviar e andou-me com o gesso à descrição. A desgraça maior começou com a história do guindaste. Se a perna não ficar bem esticada acaba por encolher com a humidade e um sujeito fica desequilibrado. Mas o guindaste ainda não foi o pior. Problema, problema foi encontrar-lhe um sítio para a roldana. E aconteceu a bronca: teve que se tirar a televisão da prateleira!

Ai que dores! Ai que suores, que martírios! Ai que estou perdido para a transmissão das misses!

O Chico, coitado, montou uma geringonça para me facilitar o sobe e desce sem escavacar a parede. Mas o têvê, o têvêzinho é que foi necessário arriar! A minha patroa ainda me veio com confortos:

Deixa lá as misses. Vês qualquer dia a menina Maria Elisa que é tão bonitinha, tão fotogénica, tão prendada, tão graciosa, tão...

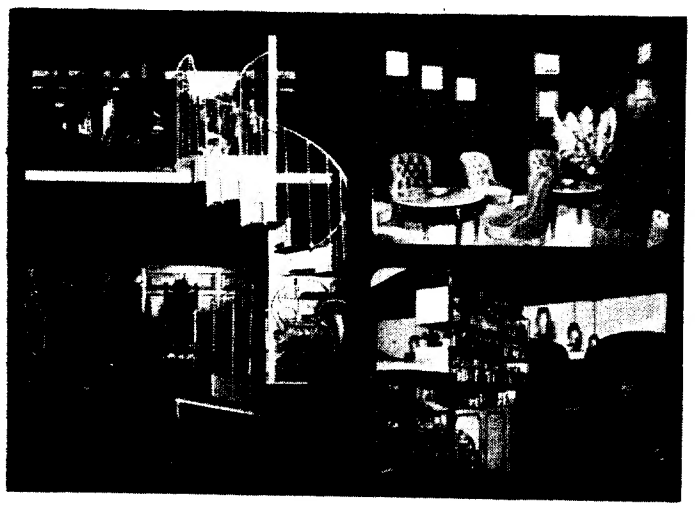
Ai eu quero morrer! Ai que sou mesmo um triste! Ai minhas ricas pequenas!

Raios partissem os gajos da cera! Amanhã já telefono para a secretaria: **mandem-me os impressos e os químicos para eu fazer a participação.** Sempre quero ver quanto é que me toca no que respeita a verbas. Não é pela perna, não é pelo gesso, não é pelas dores, não é por nada. É só por causa das misses! Meus queridos borrachinhos...

Agora vem-me também o vira latas lamber os dedos. Chut cão! Coitadinho, sentiu-se... Se calhar estava com ideias de ver as pequerruchas. Olha, junta-te cá ao animal do teu dono que ele com a raiva que está até vai ganir contigo. **Caim, caim, caim...**

ALEXANDRE PAIS

ALHOSIBUGALHOS



UM PUB ANTI-PUB?

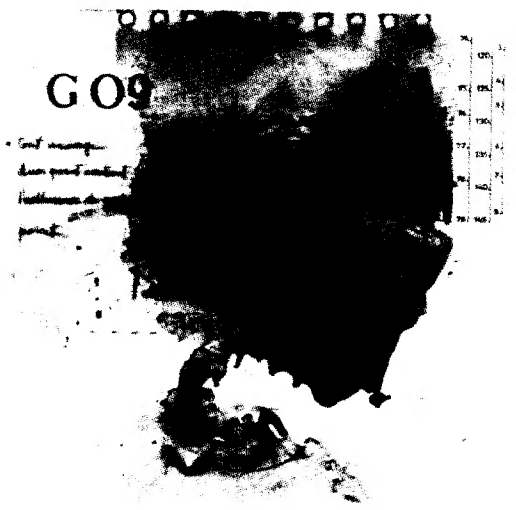
Recebemos este postal anunciando um novo «pub» que acaba de abrir as portas ao público na Rua Coronel Bento Roma n.º 16. Ainda lá não fomos de forma que não nos podemos pronunciar acerca do serviço da casa. O que estranhamos é a decoração da mesma — nunca vimos em nenhum «pub» coisa que se parecesse com a salinha que figura no canto superior direito deste postal. Isto não será um «boudoir» com copos? De qualquer forma aqui fica a notícia que não poderá deixar de agradar aos habitantes da região tanto mais que a Rua Coronel Bento Roma vivia sob a lei seca...

UMA PINTORA QUE VALE A PENA VER NUMA GALERIA QUE VALE A PENA VISITAR

A pintora chama-se Emília Nadal e esta é a sua primeira exposição. Possuidora duma técnica apurada duma imaginação viva e, duma inteligência que não escapa a ninguém, Emilia Nadal impôs-se imediatamente. A galeria chama-se Ottolini e fica ao pé da Igreja de S. Sebastião da Pedreira. (Não conseguimos fixar nomes de ruas). Trata-se duma pequeníssima galeria impecavelmente decorada que dá lições em matéria de aproveitamento de espaço.

GIL TEIXEIRA LOPES NO PORTO

À exposição que indicamos como sendo necessário visitar em Lisboa, há que acrescentar outra — a de Gil Teixeira Lopes, na Galeria Diprove do Porto (Rua de Ceuta 101, Porto). Gil Teixeira Lopes não carece de apresentação e o facto de voltar a expor, este ano, no Porto não pode deixar de atrair quantos se interessam pela pintura nessa cidade.



MAIS UMA CALCULADORA MICROSCÓPICA:

Já aqui nos referimos a uma pequena calculadora electrónica que nos veio parar às mãos e que considerámos notável. Pois acabam de nos mostrar uma ainda mais pequena: a mini-calculadora ARISTO, que faz cálculos por constante, em cadeia, mistos e de elevação a uma potencia. Não sabemos, evidentemente, o que isto quer dizer, mas não há dúvida de que é importante. O que podemos afirmar é que faz contas de subtrair com eficiência porque calculámos com ela o que tinhamos de tirar aos nossos magros salários para pormos as contas em dia com a Direcção Geral das Contribuições e Impostos. Mais dia menos dia vão lançar no mercado uma calculadora ainda mais pequena do que esta para dizer com os orçamentos dos autores desta coluna.

À venda na Filmarte.

ATAQUE A POLUIÇÃO, MAS FUNDAMENTE-SE PRIMEIRO

Aconteça o que acontecer, a poluição, tal como o Toyota, veio para ficar — na melhor das hipóteses poderemos apenas controlá-la e evitar que se agrave. O que é, porém, a poluição? Quem é que a provoca? Quem é que pode combatê-la e quem é que tem interesse em opor-se a esse combate? Tudo isto vem explicado em termos simples num livro que a Editorial Futura acaba de lançar e que recomendamos, esta semana, dada a importância crescente do problema: «A Batalha do meio ambiente» de Jacques Vernier.

O SENHOR SILVA FALA ACERCA DAS MISSES

Todas as semanas apresentamos o senhor Silva que foi considerado como representante típico da opinião pública por uma agência incumbida pela MOSCA de proceder a um estudo sobre o assunto. O senhor Silva mora no Areeiro, trabalha quando não pode deixar de o fazer ao sentir-se observado pelos seus subalternos e está relativamente satisfeito consigo mesmo. Esta semana o senhor Silva mudou de loção de barbear para satisfazer um desejo primaveril que não sabe explicar mas que também o levou a aguardar com impaciência o início do concurso das misses que teve lugar no casino do Estoril e, que pela mão da televisão, chegou às casas de todos nós. A meio do festival de juventude a que nos referimos, porém, o senhor Silva teve a desgraça de adormecer e quando acordou, verificou que toda a família se tinha ido deitar. Estes foram os factos de maior relevo que ocorreram durante a semana do senhor Silva que, para além de tudo isto, admirou algumas montras da Baixa, não tendo entrado nos estabelecimentos por falta de numerário, e foi com a família, no Domingo, comprar queijadas a Sintra.

A MOSCA __ Diga-nos, senhor Silva: assistiu ao concurso das misses?

Senhor Silva __ Assisti ao princípio e ao fim. Do meio pouco posso dizer porque não lhe escondo que adormeci.

A MOSCA __ Por que é que adormeceu?

Senhor Silva __ De entrada julguei que tinha a d o r m e c i d o por estar cansado ou por já não ter idade para essas coisas, mas depois, verifiquei que tinha sido por outros motivos.

A MOSCA __ Poderá explicar-se melhor?

Senhor Silva __ Com certeza: Quando vi que toda a minha família tinha ido para a cama a meio daquela chatice, percebi que não podia ser da idade porque tenho filhos ainda novos...

A MOSCA __ O senhor Silva aprovou a decisão do júri?

Senhor Silva __ O que eu não aprovei foi a decisão da televisão. É que não há coisa menos espectacular, mais chata, menos divertida e menos própria para a televisão do que aquilo. Julgo que os senhores da televisão também devem ter percebido isso porque transmitiram o espectáculo à segunda-feira precisamente para as pessoas, tendo de trabalhar no dia seguinte, se poderem deitar com a consciência tranquila.

__ Antigamente todas as histórias tinham uma moral. Tenho andado a pensar que a transmissão tardia daquela chatice foi propositada. A televisão quis dar a entender a toda a gente que o crime não compensa. As pessoas deitaram-se tarde, prejudicando-se gravemente, mas ficaram com a sensação de que não tinha valido a pena.

Para o ano ninguém assiste àquela chatice medonha. Resumindo: a finalidade moralista do espectáculo foi plenamente atingida.

A MOSCA __ Ao menos gostou das misses?

Senhor Silva __ Não as vi todas pelos motivos indicados mas tive pena delas, coitaditas. Não há direito de obrigar pessoas a fazer aquelas fantochadas...

A MOSCA __ Ninguém é obrigado a fazer o que não quer...

Senhor Silva __ O senhor quer-me convencer de que foram elas que pediram para dar aqueles passinhos no estrado, de que foram elas que pediram para figurar naquele filme que nunca mais acabava em que andavam a correr de um lado para o outro e a fazer caretas? Sabe o que eu penso? Que esse filme até era bem feito porque fazia o possível por dar àquilo tudo o tom de ridículo que aquilo merecia. Do que vi do festival foi o que mais me divertiu...

A MOSCA __ Não tem mais nada a dizer?

Senhor Silva __ Mesmo isto já foi arrancado à força porque o que eu quero é esquecer aquela chatice.